

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

ANGELA NOGUEIRA NEVES BETANHO CAMPANA

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO “BODY IMAGE
AVOIDANCE QUESTIONNAIRE (BIAQ)” E DO “BODY CHECKING
QUESTIONNAIRE (BCQ)” PARA A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Campinas
2007

ANGELA NOGUEIRA NEVES BETANHO CAMPANA

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO “BODY IMAGE
AVOIDANCE QUESTIONNAIRE (BIAQ)” E DO “BODY CHECKING
QUESTIONNAIRE (BCQ)” PARA A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Dissertação de mestrado apresentada à
Pós-Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Mestre em Educação Física.

ORIENTADOR:
PROFA. DRA. MARIA DA CONSOLAÇÃO GOMES CUNHA FERNANDES TAVARES

Campinas
2007

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

C151t Campana, Ângela Nogueira Neves Betanho.
Tradução, adaptação transcultural e validação do “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)” para a língua portuguesa no Brasil. / Angela Nogueira Neves Betanho Campana. -- Campinas, SP: [s.n], 2007.

Orientador: Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares.
Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física,
Universidade Estadual de Campinas.

1. Tradução e interpretação. 2. Imagem Corporal. 3. Comportamento humano. 4. Análise fatorial. I. Tavares, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

(dilsa/fef)

Título em inglês: Translation, transcultural adaptation and validation of “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” and the “Body Checking Questionnaire (BCQ)” for Portuguese language of Brazil.

Palavras-chave em inglês (Keywords): Translation and interpretation; Body image; Human behavior; Factorial analysis.

Área de Concentração: Atividade Física, Adaptação e Saúde.

Titulação: Mestrado em Educação Física

Banca Examinadora: Dirceu da Silva. Edison Duarte. Maria José D’Elboux Diogo. Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares.

Data da defesa: 06/11/2007.

ANGELA NOGUEIRA NEVES BETANHO CAMPANA

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO “BODY IMAGE AVOIDANCE QUESTIONNAIRE (BIAQ)” E DO “BODY CHECKING QUESTIONNAIRE (BCQ)” PARA A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado defendida por Angela Nogueira Neves Betanho Campana e aprovada pela Comissão julgadora em: 06/11/2007.

Profa. Dra. Maria da Consolação Gomes
Cunha Fernandes Tavares
Orientador

Campinas
2007

COMISSÃO JULGADORA

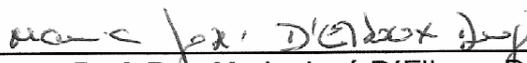
Prof. Dra. Maria da Consolação G Cunha F Tavares
Orientador



Prof. Dr. Dirceu da Silva



Prof. Dr. Edison Duarte



Prof. Dra. Maria José D'Elboux Diogo

Dedicatória

Para minha avó Alcinéa, que sempre esteve presente, de quem eu tive colo quando não tinha de mais ninguém, que me fez bolos deliciosos...que me mostrou como podemos ser cuidadosos e delicados com a vida. Para você, a quem amo profundamente e por quem busco viver da melhor forma possível, no reconhecimento de cada ensinamento seu.

Ao meu marido, Mateus Betanho Campana. A conclusão deste trabalho foi possível por você ter estado ao meu lado, incansavelmente. Obrigada por ter me recebido e me aceitado da forma que eu sou. Obrigada por ter se entregue a mim tão plenamente. Obrigada por trazer humanidade para minha vida, tornando minha jornada mais doce, melhor a cada dia. Você é meu grande amor, a minha melhor metade..

Agradecimentos

Agradeço especialmente à minha orientadora, prof. Dra. Maria de Consolação G C F Tavares. A orientação que me foi oferecida, foi um processo de crescimento, que ultrapassou as exigências acadêmicas, me possibilitando ampliar meu contato interno e me levando a reconhecer minhas potencialidades e meus limites. Obrigada pelo espaço para acertar e para errar, obrigada pelo espaço do diálogo, obrigada por ter experiências por viver desafios que me ameaçavam num espaço seguro. Obrigada por ter confiado em mim e por ter enxergado meu potencial. Obrigada por ter me dado a possibilidade de receber e de estruturar recursos para viver mais plenamente no mundo. Obrigada por ter me feito gente, gente grande, mais integrada, mais feliz.

Agradeço ao prof. Dr. Dirceu da Silva, que aceitou a co-orientação do trabalho, dando mais consistência a ele. Obrigada por ter traduzido e adaptado culturalmente a estatística para que eu pudesse entendê-la.

Agradeço aos meus pais, que são parte encarnada da minha história, que me amam e me oferecem este amor da melhor forma que conseguem.

Agradeço às minhas irmãs, Júnia e Fabiana. Minhas amigas para qualquer hora, que acompanham por anos o que aqui vêm fechar um recorte. Júnia que revisou os textos e com quem tive sempre espaço para refletir sobre meu tema, Bia que me acolheu em sua casa para que eu estudasse, que alimentou minha biblioteca, e especialmente, por que trouxe o Klaus para nossa família e com ele, com certeza, mais alegria.

Agradeço a Tia Su por ter entendido as ausências que a execução deste trabalho impôs.

Agradeço ao grupo de estudos e pesquisa em Imagem Corporal, da FEF/ UNICAMP.

Agradeço à Renata Lobo Catusso, que no meio de sua correria ofereceu seu tempo e sua atenção numa etapa fundamental deste trabalho. Obrigada pelo seu sorriso espontâneo e sua delicadeza ao falar. Obrigada por ser amiga de coração.

À secretaria de pós graduação e da biblioteca, que foram incansáveis

Agradeço à prof. Dra. Maria José D'Elboux Diogo, por suas orientações iniciais a esta pesquisa.

Agradeço a prof. Ms. Fernanda de Oliveira Simom por ter gasto horas e pestanas no ajuste dos modelos

À coordenação do curso de graduação em Educação Física, na pessoa da prof. Dra. Vera Aparecida Madruga Forti, à coordenação do curso de graduação em Engenharia de Alimentos, na pessoa do prof. Dr. Marcelo Alexandre Prado, à coordenação do curso de graduação em pedagogia, prof. Dra. Ângela de Fátima Soligo, e coordenação do curso de graduação em Enfermagem, na pessoa do prof. Dr. José Luis Tatagiba Lamas que autorizaram e mobilizaram seu corpo docente para que a coleta de dados nos seus respectivos cursos fosse possível. Da mesma forma, agradeço a todos os professores destes cursos que abriram espaço em suas aulas para a coleta de dados. Em especial à prof. Dra. Maria Filomena Ceolim por seu apoio.

Agradeço aos meus colegas da pós graduação, Wagner Marcelino, Patrícia Russo e Gerson de Oliveira, que me ajudaram na coleta dos dados. Da mesma forma, agradeço à aluna de graduação Gisele Cerqueira Cumming por ter também ajudado na coleta de dados.

Agradeço aos profissionais que realizaram as traduções, retrotraduções, a síntese, que participaram da reunião de peritos por terem que estudado comigo os instrumentos, possibilitando esta pesquisa acontecer.

Agradeço as voluntárias, que trouxeram a tona partes de si e possibilitaram muitas reflexões.

CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho . Tradução, Adaptação Transcultural e Validação do “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)” para a Língua Portuguesa no Brasil. 2007. 198f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

Resumo

A Imagem Corporal pode ser tomada como a representação mental do próprio corpo. A evitação de situações íntimas, de exposição social, o uso de roupas largas e a checagem compulsiva das formas do corpo são alguns comportamentos adotados para acomodar a Imagem Corporal negativa. O objetivo desta pesquisa foi traduzir, adaptar transculturalmente e validar para a língua portuguesa no Brasil as escalas “Body Image Avoidance Questionnaire” (BIAQ) e “Body Checking Questionnaire” (BCQ) para mulheres universitárias. A pesquisa se dividiu em 2 fases. A fase inicial abrangeu as etapas de tradução, síntese, retrotradução, formulação do questionário brasileiro e o teste do mesmo em uma amostra da população. Na segunda fase conduziu-se um estudo das propriedades psicométricas dos questionários, através da análise fatorial confirmatória dos dados dos 561 questionários coletados. Após processo de ajustamentos dos modelos, baseados nos critérios estabelecidos, os resultados indicaram uma maior aderência dos dados amostrais pelo modelo que estabelece que a evitação da Imagem Corporal é mantida por estratégias de controle da forma e das formas do corpo, pelas estratégias de recusa e por estratégias de acomodação. Para a checagem do corpo, o modelo de maior aderência estabelece que preocupação com medidas, preocupações que levam a observar, preocupações que levam a comparar e busca por informações perceptivas é que mantém o comportamento de checagem. Espera-se que esta pesquisa contribua para os estudos futuros em Imagem Corporal no Brasil, na medida que buscou oferecer aos pesquisadores brasileiros uma medida confiável para analisar traços da Imagem Corporal que hoje são inacessíveis.

Palavras chaves: Tradução, adaptação transcultural, Imagem Corporal, comportamento, análise fatorial confirmatória

CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho . Translation, transcultural adaptation and validation of “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)” for portuguese language of Brazil. 2007. 198f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

Abstract

Body Image can be taken as the mental representation of the body. The avoidance of close situations, of social exposition, the use of wide clothes and the compulsory checking of the body forms some adopted behaviors to accomodate the negative body image. The aim of the present study was to translate, to make a transcultural adaptation and to validate for the Portuguese language of Brazil the scales “Body Image Avoidance Questionnaire "(BIAQ) and" Body Checking Questionnaire "(BCQ) for university women. The research was divided in two phases. The initial phase included the stages of translation, synthesis, backtranslation, formulation of the Brazilian questionnaire and the its test in a sample of the target population. In the second phase a study of psychometric properties of the questionnaires was made through the confirmatory factorial analysis the data of the 561 collected questionnaires. After process of adjustments of the models, based on the established criteria, the results had indicated a greater adherence of the data for the model that establishes that Body Image avoidance is kept by strategies of hungry and body shape control, by strategies of deny and strategies for accommodate the negative Body Image. For the body chekking, the model of greater adherence establishes that concern with measures, concerns that lead to observe, concerns that lead to compare and search for perception information are that keeps the checking behavior. We expect that this research contributes for the future studies of Body Image in Brazil, in the measure that it searched to offer to the Brazilian researchers is a trustworthy measure to analyze traces of the body image that today they are inaccessible.

Key words: translating, transcultural adaptation, body image, behavior, confirmatory factor analysis

Lista de Figuras

	Nome da figura	Pág
Figura 1	- Ilustração do modelo racional emotivo de Ellis	31
Figura 2	- Modelo Inicial do BIAQ	119
Figura 3	- Modelo Conceitual (Nacional) do BIAQ	120
Figura 4	- Modelo Inicial do BCQ	121
Figura 5	- Modelo Conceitual (Nacional) do BCQ	122

Lista de Quadros

	Nome do Quadro	Pág
Quadro 1 -	Equivalências e Definições	38
Quadro 2 -	Descrição Resumida do Guia: Tradução, Adaptação e Validação de Instrumento	51
Quadro 3 -	Esquema dos Procedimentos para a Pesquisa	66
Quadro 4 -	Igualdades e Semelhanças entre T1 e T2	74
Quadro 5 -	Ações para a Construção da T12	75
Quadro 6 -	Especificação das Modificações de Cada Item na Reunião de Síntese	76
Quadro 7 -	Versão de Síntese do BIAQ	77
Quadro 8 -	Retrotraduções de Alguns Itens do Questionário	78
Quadro 9 -	Especificação das Modificações de Cada Item na Reunião de Peritos	82
Quadro 10 -	Versão Pré-teste Formulada na Reunião do Comitê de Peritos	87
Quadro 11 -	Versão Final para a Coleta de Dados da Segunda Fase	92
Quadro 12 -	Igualdade e Semelhança entre T1 e T2	93
Quadro 13 -	Ações para a Construção da T12	95
Quadro 14 -	Especificação das Modificações de Cada Item na Reunião de Síntese	96
Quadro 15 -	Versão de Síntese do BCQ	98
Quadro 16 -	Retrotraduções X Escala Original de Alguns Itens do Questionário	99
Quadro 17 -	Itens que “Verificam” Aspectos do Corpo	101
Quadro 18 -	Itens que “Pegam” Partes do Corpo	103
Quadro 19 -	Primeira Versão Pré-teste do BCQ	107
Quadro 20 -	Segunda Versão Pré-teste do BCQ	110
Quadro 21 -	Versão Final para a Coleta de Dados da Segunda Fase	112

Lista de Tabelas

	Nome da Tabela	Pág
Tabela 1 -	Percentual dos Cursos na Amostra	113
Tabela 2 -	Freqüência da Idade na Amostra	114
Tabela 3 -	Freqüência do IMC na Amostra	114
Tabela 4 -	Freqüência da Opinião da Própria Saúde na Amostra	115
Tabela 5 -	Freqüência do Nível de Atividade Física na Amostra	115
Tabela 6 -	Média, Mediana e Desvios Padrão dos Dados que Caracterizam a Amostra	116
Tabela 7 -	Freqüência de Respostas para o BIAQ	117
Tabela 8 -	Freqüência de Respostas para o BCQ	118
Tabela 9 -	Medidas de Ajustamento para o Modelo Inicial	124
Tabela 10 -	Medidas de Ajustamento para o Modelo Inicial (Ajustado)	124
Tabela 11-	Resultados do Ajuste do Modelo Conceitual (Nacional)	125
Tabela 12-	Medidas de Ajustamento para o Modelo Inicial do BCQ	128
Tabela 13-	Medidas de Medidas de Ajustamento para o Modelo Inicial (Não Aderente)	128
Tabela 14-	Resultados do Ajuste do Modelo Conceitual (Nacional) do BCQ	129

Lista de Siglas e Abreviaturas

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AGFI	Adjusted Goodness-of-Fit Index
ARRUMPES	Arrumar-se e pesar-se
ATIVISOC	Atividades sociais
BAQ	Body Attitudes Questionnaire
BC	Checagem do Corpo
BCQ	Body Checking Questionnaire
BDDE	Body Dysmorphic Disorder Examination
BIAQ	Body Image Avoidance Questionnaire
BSQ	Body Shape Questionnaire
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFI	Comparative Fit Index
CI	Checagem Idiossincrática
CID	Código Internacional de Doenças
CO	Comparações do Corpo
CP	Checagem de Partes
CT	Checagem do Todo
DIF	Funcionamento Diferencial dos Itens
DSM	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders
EA	Estratégias de acomodação
EBBIT	Eating Behaviours and Body Image Test
EC	Estratégias de controle
ER	Estratégias para recusar

FEF	Faculdade de Educação Física
FIT	Frequency Intensity Time
FORMVEST	Forma de se vestir
GFI	Goodness-of-Fit Index
HABALIM	Hábitos Alimentares
IFI	Incremental Fit index
IMC	Índice de Massa Corporal
IP	Informações Perceptivas
ITC	International Test Commission
ME	Medições do Corpo
MLE	Método de Máxima Verossimilhança
MOS-SSS	Medical Outcomes Study Social Support Survey
NFI	Normed Fit Index
NNFI	Nonnormed Fit index
OB	Observação do Corpo
RMSEA	Root Mean Square Error of Approximation
RT₁	Retrotradução 1
RT₂	Retrotradução 2
SISNEP	Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos
SF-36	Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey
SPSS	Statistical Package for the Social Science
T₁	Tradução 1
T₂	Tradução 2
T₁₂	Síntese das traduções
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

Sumário

	Pag
1 – Introdução	23
2 – Quadro Teórico	31
2.1 - Os Comportamentos de Evitação e Checagem do Corpo	31
2.2 – Validação Transcultural de Escalas: um Panorama Geral	35
2.2.1 – Explorando os Guias	46
2.2.1.1 – O ITC Test Translation and Adaptation Guidelines	46
2.2.1.2 – O Guia do American Academy of Orthopaedic Surgeons	50
3 – Objetivos	57
3.1 – Objetivo Geral	57
3.2 – Objetivos Específicos	57
4 – Sujeitos e Métodos	59
4.1 – Descrição da Amostra	60
4.2 – Os Instrumentos: Características das Versões Originais	61
4.3 - Procedimentos	63
4.3.1 – Primeira Fase	63
4.3.2 – Segunda Fase	65
4.4 – Forma de Análise dos Dados	66
4.4.1 – Composição dos Modelos Estruturais	67
4.4.2 – Preparação dos Dados	68
4.4.3 – Critérios para Análise	69
4.4.4 – Ajuste do Modelo Global	70
4.5 – Aspectos Éticos da Pesquisa	71

5 – Resultados	73
5.1 – Resultados da Primeira Fase: BIAQ	73
5.1.1 – Tradução	73
5.1.2 - Reunião de Síntese	74
5.1.3 – Retrotradução	78
5.1.4 - Comitê de Peritos	78
5.1.5 - Pré-teste	87
5.1.5.1 – Primeiro Pré – teste: Aplicação e Ajustes	88
5.1.5.2 – Segundo Pré-teste: Fechamento da Versão para a Segunda Fase	90
5.2 - Resultados da Primeira Fase: BCQ	92
5.2.1 - Tradução	92
5.2.2 - Reunião de Síntese	93
5.2.3 - Retrotradução	98
5.2.4 - Comitê de Peritos	100
5.2.5 - Pré-teste	108
5.2.5.1 - Primeiro Pré – teste: Aplicação e Ajustes	108
5.2.5.2 - Segundo Pré-teste: Fechamento da Versão para a Segunda Fase	109
5.3 – Resultados da Segunda Fase: Estatística Descritiva	113
5.3.1 – Estatística Descritiva dos Dados	113
5.3.2 – Estatística Descritiva: Respostas dos Itens do BIAQ e BCQ	116
5.4 – Resultados da Segunda Fase: Análise Fatorial Confirmatória	118
5.4.1 – Modelos Iniciais e Propostos para os Questionários BIAQ e BCQ	119
5.4.2 – Resultados da Segunda Fase: Análise Fatorial Confirmatória do BIAQ	123
5.4.3 - Resultados da Segunda Fase: Análise Fatorial Confirmatória do BCQ	127
6 – Discussão	131
7- Conclusões e Recomendações	137
8 – Referências Bibliográficas	141

APÊNDICES	149
Apêndice 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	150
Apêndice 2: Material do Comitê de Peritos	151
Apêndice 3: Relatório do Sistema LISREL para o BIAQ (Modelo Nacional Ajustado)	167
Apêndice 4: Representação Gráfica do BIAQ (Modelo Nacional Ajustado)	177
Apêndice 5: Versão Final do Questionário BIAQ	178
Apêndice 6: Relatório do Sistema LISREL para o BCQ (Modelo Nacional Ajustado)	179
Apêndice 7: Representação Gráfica do BCQ (Modelo Nacional Ajustado)	189
Apêndice 8: Versão Final do Questionário BCQ	190
ANEXOS	191
Anexo 1: Body Image Avoidance Questionnaire: Instrumento Original	192
Anexo 2: Body Checking Questionnaire: Instrumento Original	193
Anexo 3: Autorização para Tradução do “Body Image Avoidance Questionnaire”	194
Anexo 4: Autorização para Tradução do “Body Checking Questionnaire”	195
Anexo 5: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	196
Anexo 6: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para as Emendas do Projeto	198

1 – INTRODUÇÃO

Um pouco antes da virada do século XX, Bonnier, um importante neurologista francês, começou a observar cuidadosamente as manifestações clínicas de seus pacientes. Denominou de *aschematia* a perda da capacidade de sentir o corpo, ou melhor, a sensação de que todo o corpo desaparece. Bonnier foi quem trouxe ao concreto que a Imagem Corporal era algo a ser realmente estudado.

Outros neurologistas do início do século XX registraram diversas manifestações bizarras de alguns pacientes com lesão cerebral, como ser incapaz de reconhecer partes do corpo, ser incapaz de reconhecer que partes do corpo se tornaram paralisadas ou reconhecer partes dos corpos de outros como suas, não saber distinguir o lado direito do esquerdo, ser incapaz de contar. Eles estavam interessados em entender como estas alterações se organizavam, como se desenvolviam e sob quais condições poderiam ser interrompidas. Estas indagações que começaram a estimular os estudos em Imagem Corporal (FISHER e CLEVELAND, 1968).

O neurologista alemão A. Pick introduziu a idéia de que cada pessoa, desenvolve ao longo da vida “a imagem espacial de seu corpo”, uma representação interna do corpo, mantida pelas informações sensitivas. A experiência de membro fantasma, segundo Pick, seria a desconexão entre a imagem mental do corpo antes de amputação e a imagem do corpo depois da amputação (FISHER e CLEVELAND, 1968).

Em 1911, Henry Head definiu “esquema corporal” como um modelo postural que cada pessoa constrói de si mesmo, básico para sua movimentação e para a manutenção da postura. A noção de esquema corporal desenvolvida por Head integra as noções de tônus muscular, orientação espacial e temporal, sensações e percepções. Uma organização psicomotora global, onde qualquer mudança no *schemata* altera o modelo corporal (FISHER, 1990).

O foco em estudos de alterações na representação do corpo provocadas por lesões cerebrais se estendeu até meados do século XX. Em 1935, com a publicação de *The Image and Appearance of Human Body*, por Paul Schilder, o estudo da Imagem Corporal ultrapassou o enfoque unidimensional que a neurologia havia configurado nos estudos da Imagem Corporal.

As pesquisas de Paul Schilder integraram as dimensões psíquicas - ou, segundo o próprio autor, libidinais - e sociais às fisiológicas (SCHILDER, 1980). A interdisciplinaridade com a qual desenvolveu suas reflexões mantém suas pesquisas atualizadas ainda hoje, sendo considerado o precursor das diversas linhas de pesquisa atuais sobre Imagem Corporal.

A Imagem Corporal pode ser tomada como a representação mental da identidade corporal. O meio que cerca o sujeito, o olhar do outro, suas emoções, a integridade e a própria fragilidade do corpo são elementos que próprios desta representação. A Imagem Corporal não é uma soma das crenças, emoções, experiências sociais e fisiológicas do corpo. É singular, tanto no entendimento que pertence apenas aquele sujeito, mas também que pertence apenas àquele momento. O desenvolvimento da Imagem Corporal é constante, e não ocorre de uma forma linear. Viver, simplesmente, pede ao sujeito reconsiderações e rearranjos, ponderações e

tomadas de decisão. O corpo que vive responde a essa demanda recompondo continuamente sua representação mental. A identidade corporal é um sistema de integração de sensações, pulsões, consciência e razão que singulariza o sujeito e que é organizado para conservar o “si próprio”. A identidade corporal é que nos faz sentir nós mesmos em nosso corpo real (TAP apud WOLTON, 1999).

Há quatro dimensões da Imagem Corporal comuns à maioria das pesquisas da área: a dimensão perceptiva, a dimensão cognitiva, a dimensão comportamental e a dimensão afetiva. A dimensão perceptiva pode ser definida como a exatidão com que o sujeito julga seu tamanho, seu peso e as formas do seu corpo. A dimensão afetiva pode ser definida pelos sentimentos que a pessoa tem a respeito da aparência do seu corpo. A dimensão cognitiva, por sua vez, engloba as crenças e pensamentos a respeito da forma do corpo e de sua aparência. Em relação à dimensão comportamental há ainda algumas dúvidas se esta seria apenas uma consequência manifesta das perturbações das dimensões anteriores. De qualquer forma, pode ser entendida como os comportamentos adotados para acomodar a depreciação do corpo. Estas três últimas dimensões formam o componente subjetivo da Imagem Corporal, responsável pelas atitudes a respeito do peso/tamanho do corpo, a respeito de partes do corpo e da aparência como um todo (BANFIELD e McCABE, 2002; ROSEN et. al, 1991, THOMPSON et. al, 1998).

Os instrumentos que avaliam Imagem Corporal estão dicotomizados em duas categorias. A primeira categoria é a de avaliações perceptivas, cujo foco encontra-se na precisão da percepção da forma e tamanho. A segunda categoria é a de avaliações atitudinais, que focalizam o componente subjetivo da Imagem Corporal, examinando

emoções, aspectos cognitivos, comportamentais e a satisfação corporal (STEWART et. al, 2001).

Ao propor ou empregar métodos de avaliação da Imagem Corporal, o pesquisador procura rastrear alterações. Quando o julgamento do tamanho e forma do corpo se faz de uma forma imprecisa, o indivíduo forma uma percepção discordante do seu corpo real. A essa discrepância dá-se o nome de distorção corporal. Está ligada a superestimação / subestimação do corpo como um todo ou de partes específicas. A insatisfação corporal refere-se a um desconforto que alguém sente em seu próprio corpo. Correlaciona-se à essa depreciação uma alteração cognitiva-emocional – uma atitude em relação ao corpo - que provoca desgosto do corpo percebido e/ou julgado (GARNER e GARFINKEL, 1981).

Ao avaliar a Imagem Corporal o pesquisador deve ser bem específico em qual dimensão pretende focar, e, ao mesmo tempo, usar múltiplos instrumentos de medida para diminuir os equívocos de interpretação de dados. Outro cuidado importante é verificar a validade do instrumento para a população que o pesquisador pretende investigar e usar preferencialmente, questionários validados para sua população específica (THOMPSON, 2004).

Durante o ano de 2005, o Grupo de Estudos e Pesquisa de Imagem Corporal da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP) aprofundou seus estudos na avaliação da Imagem Corporal. Em nosso país há uma lacuna de instrumentos para avaliar as várias dimensões da Imagem Corporal – perceptiva, cognitiva, emocional, comportamental e satisfação com o corpo. A necessidade de se trabalhar com vários instrumentos para avaliar traços da imagem do corpo e de ter instrumentos validados para a população que se pesquisa é

uma barreira para os estudos da Imagem Corporal no Brasil, pois ainda há poucos instrumentos disponíveis.

Os pesquisadores brasileiros contam com três questionários nacionais: a “Escala de Auto-Avaliação do Esquema Corporal” (FARIAS e CARVALHO, 1987), a “Escala de Medida da Imagem Corporal” (SOUTO, 1999) e o “Questionário de Auto Estima e Auto Imagem” (STEGLISH, 1978).

A “Escala de Auto-Avaliação do Esquema Corporal” (FARIAS e CARVALHO, 1987) é constituída de 26 itens referentes à crenças, opiniões e percepções que o indivíduo tem sobre seu corpo. Foi validado com uma população de professores da rede de ensino público de Fortaleza, com coeficiente de fidedignidade pelo método de Spearman-Brown de 0,50 e Roulon de 0,75. A validade, calculada pelo método de grupos de contraste tem coeficiente de 0,62.

A “Escala de Medida da Imagem Corporal” (SOUTO, 1999) destina-se a fornecer seleção rotineira de distúrbios da imagem do corpo na prática da enfermagem. Foi validado em estudantes de ensino superior, obtendo um $r = 0,71$ para os escores totais das respondentes no teste-reteste e um $\alpha = 0,84$ para o total de 39 itens da escala.

O “Questionário de Auto Estima e Auto Imagem” foi criado para avaliar a Imagem Corporal do idoso (STEGLISH, 1978), tendo sido reportada boa fidedignidade. É composto por 78 itens, sendo dividido em 4 fatores fundamentais: orgânicos, sociais, intelectuais e emocionais. Cada fator possui outros subfatores: orgânicos (genéticos, morfológicos e fisiológicos), sociais (sócio-econômico, condições da família e realização profissional), intelectuais (escolaridade, educação e sucesso profissional), emocionais (felicidade pessoal, bem estar social, integridade moral).

Têm-se hoje no Brasil quatro questionários validados: o “Body Shape Questionnaire (BSQ)” (DI PIETRO, 2001), o “Eating Behaviours and Body Image test (EBBIT)” (GALINDO, 2005), o “Body Attitudes Questionnaire (BAQ)” (SCAGLIUSI et. al 2005) e o “Body Dysmorphic Disorder Examination” (BDDE) (JORGE et. al 2006).

O “Body Shape Questionnaire (BSQ)”, elaborado originalmente por Cooper et al., em 1987 tem 34 itens designados para mensurar as preocupações com a forma do corpo. A versão adaptada para o Brasil, validada com estudantes universitárias, manteve as características da escala original (DI PIETRO, 2001).

Outro instrumento traduzido e validado é o “Eating Behaviours and Body Image test (EBBIT)” para crianças (GALINDO, 2005). A avaliação da insatisfação com a Imagem Corporal é a primeira das 3 escalas constituintes deste teste. A consistência interna total do instrumento é $\alpha = 0,89$, mantendo as características psicométricas do instrumento original.

O “Body Attitudes Questionnaire (BAQ)”, elaborado originalmente por Ben-Tovim e Walker, em 1991, tem 44 itens, divididos em 6 fatores: atratividade, depreciação, importância, sentimento de ser gordo, força e vigor e baixa gordura corporal. A versão traduzida, validada com uma população clínica com transtornos alimentares e uma população de estudantes saudáveis, obteve $\alpha = 0,88$, e mostrou-se ser uma medida confiável (SCAGLIUSI et. al 2005).

O “Body Dysmorphic Disorder Examination (BDDE)”, originalmente desenvolvido por Rosen, em 1996, foi validado em 2006, no programa de mestrado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Foi apresentada preliminarmente em um congresso de fisioterapia (JORGE et. al 2006), mas ainda não foi publicado na íntegra.

Além dos questionários construídos e aqueles validados há disponível uma escala de silhuetas para os pesquisadores brasileiros. A escala de silhuetas de Stunkard foi criada em 1983 e é composta de nove figuras que variam de imagens de silhuetas muito magras para muito gordas, sendo usada para verificar a insatisfação corporal. A versão brasileira teve boas correlações entre o índice de massa corporal atual e a diferença entre a silhueta ideal e a real. A diferença entre a silhueta real e a ideal foi marcante nos grupo com transtorno alimentar, indicando que a escala poderia identificar este grupo clínico. Estes achados indicam que a escala pode ser um bom instrumentos para ser usado no Brasil (SCAGLIUSI et. al, 2006).

Aparatos de manipulação de imagens criados fora do Brasil podem ser usados, desde que, sejam construídos de acordo com as especificações dos autores originais. Não necessitam de validação, pois o significado percentual da diferença entre o corpo real e os modelos escolhidos para o corpo ideal e o que se acredita ter, é universal. Mas os instrumentos devem passar por um rigoroso método de calibração.

Nenhum dos instrumentos que estão hoje disponíveis para os pesquisadores brasileiros permite avaliar a modificação do componente comportamental da Imagem Corporal.

A escolha por trabalhar concomitantemente com as escalas “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” (ROSEN et. al, 1991) e “Body Checking Questionnaire (BCQ)” (REAS et. al, 2002) reflete a necessidade do pesquisador de observar os dois comportamentos que se alternam e se complementam na dinâmica dos transtornos alimentares. Os comportamentos de checagem e de evitação social são a expressão do cerne da psicopatologia da anorexia nervosa – controle do comer e da forma do corpo. Os comportamentos de checagem assemelham-se às compulsões,

consumindo tempo e agonizando ainda mais as pacientes (REAS et. al, 2002). Já o comportamento de evitação social em si, parece provocar nas pacientes com transtorno alimentar um debilitamento sexual e psicológico (ROSEN et. al, 1991).

As escalas podem ser usadas independentemente uma da outra, mas a possibilidade de observar a alternância dos comportamentos de checagem e evitação, de observar “a linguagem que se escreve na carne”, pode ser o caminho para começar a entender o que esta forma de expressão reflete acerca da identidade daquele corpo.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de instrumentar melhor os pesquisadores brasileiros, fornecendo instrumentos para avaliação de traços da Imagem Corporal associados à acomodação da apreciação corporal negativa. Estes comportamentos estão presentes tanto na população em geral quanto na população com alterações clínicas.

Traduzir, adaptar e validar as escalas “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” (ROSEN et. al, 1991) e “Body Checking Questionnaire (BCQ)” (REAS et. al, 2002) fornecerá instrumentos para analisar as mudanças provocadas por futuras intervenções nos comportamentos compulsivos de checagem e de evitação social adotados por mulheres para acomodar uma Imagem Corporal negativa.

Os instrumentos trarão a possibilidade de trabalhar com a população que sofre de anorexia nervosa de uma forma sistematizada, mas também, com diferentes populações - tendo em vista que a validação será feita com jovens de todos os níveis sócio-econômicos, vindos de várias regiões do país, não sendo um grupo com uma patologia específica – o que ampliará nossas possibilidades de pesquisas no Laboratório de Imagem Corporal FEF/UNICAMP e também no Brasil.

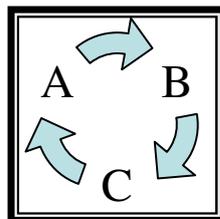
2 – QUADRO TEÓRICO

2.1 – OS COMPORTAMENTOS DE EVITAÇÃO E CHECAGEM DO CORPO

A evitação da exposição do corpo ao próprio olhar e ao olhar do outro, de provocação de sensações, da relutância aos limites da forma do corpo são comportamentos que traduzem uma profunda depreciação e insatisfação com o próprio corpo (THOMPSON et. al, 1998).

Pela perspectiva cognitivo comportamental, entende-se que o comportamento de evitação do corpo reflete e afeta a Imagem Corporal, na medida em que influencia os pensamentos e sentimentos a respeito do corpo. O modelo racional-emotivo de Ellis, explica esta interação entre comportamento – emoção – pensamento. Primeiro uma atividade, uma ação (A) desencadeia (B) pensamentos e conclusões, o que leva a (C) uma resposta emocional (ansiedade, desgosto) e comportamental (dieta, plásticas). Estes novos comportamentos gerados ao final da cadeia, por sua vez desencadearão outros pensamentos e emoções e novos comportamentos, mantendo o ciclo (FREEDMAN, 1990).

Figura 1 – Ilustração do modelo racional emotivo de Ellis



Especificamente o comportamento de evitação do corpo, é uma forma de resposta aos pensamentos e às emoções relacionados a eventos e ações que trouxeram uma profunda depreciação ou insatisfação com o corpo. O sujeito se apodera de uma série de métodos - evitação de situações sociais, de exposição ao público, de uso de roupas mais justas ou mais curtas, de contato próximo com o outro – que acomodam e realimentam esta depreciação/insatisfação (CASH, 2004). É a forma encontrada de reduzir a tensão. O “estilo de vida” que passa a se impor é especialmente elaborado para acomodar a apreciação negativa da Imagem Corporal. Todas as situações que podem provocar alguma preocupação sobre a aparência física, passam a ser taxativamente evitadas, comprometendo a vida social do sujeito (THOMPSON et. al, 1998; ROSEN et. al, 1991).

Os problemas com a imagem do corpo podem se ordenar num continuum de moderada insatisfação e preocupação com o corpo e progredir para uma preocupação extrema com a aparência física, e levando a uma Imagem Corporal negativa. A “Imagem Corporal negativa” que se instala implica numa condição mais estressante e inibitória que a insatisfação corporal inicial. As conclusões negativas a respeito de si mesmo, a depreciação da aparência e do corpo físico e os comportamentos de evitação e checagem podem ser os responsáveis pela manutenção da imagem negativa do corpo (ROSEN, OROSAN e REITER, 1995).

Os comportamentos de evitação e checagem do corpo foram descritos como a expressão mais óbvia do âmago da psicopatologia dos transtornos alimentares – a superestimacão da forma e do peso corporal. A necessidade de controle que a pessoa com anorexia experimenta se estende por outras áreas da vida – como as relações pessoais, e trabalho – mas é no controle da alimentação que o sujeito reconhece seu

sucesso, que aquieta sua ansiedade pelo controle (FAIRBURN, SHAFRAN e COOPER, 1998).

A checagem do corpo é também um recurso adotado para a acomodação da imagem negativa do corpo. A preocupação com a aparência, com as medidas, em comparar-se com os outros, em manter o corpo o mais estável possível, as pesagens e tiradas de medidas ritualísticas repetem-se compulsivamente, consumindo tempo e energia. Assumem também um papel mantenedor da Imagem Corporal negativa, na medida em que realimentam a insatisfação corporal, com novas informações que reforçam a conclusão de que mais controle sobre a forma e o peso, mais dieta, mais exercícios são necessários, por que o corpo ainda “não está apresentável aos olhos do mundo”. Não tendo sido legitimado e aprovado, submete-se o corpo a mais vigilância e a mais controle (REAS et. al, 2002; SHAFRAN et. al, 2004). Pessoas com alto padrão de checagem – 16 vezes ao dia ou mais – tem uma tendência a ter uma maior superestimação do corpo (SHAFRAN et. al, 2004).

Apesar da evitação e da checagem do corpo serem a expressão da questão central dos transtornos alimentares eles apresentam-se de uma forma inversamente proporcional nos ciclos dos transtornos. Shafran et. al (2004) identificaram que, quando os pacientes com transtornos alimentares estão engajados em comportamentos restritivos, assumem um padrão de “alta-checagem”. A constatação de alguma perda de peso, apenas leva a um aumento do padrão de checagem, o que pode ser explicado pela busca de manter o sucesso de seu controle alimentar. Em compensação, 61% dos pacientes deste estudo relataram que evitam ativamente tomar conhecimento de seu corpo se estiverem constatado ter havido aumento de peso. Esta fase pode coincidir com períodos de comer compulsivo, quando, as pacientes constatam que a perda do

controle foi inevitável, apesar de seus esforços. Em um estudo com pessoas obesas, Reas et. al (2005) concluíram que há uma relação positiva entre checagem e evitação, que se alternam. Os sujeitos vacilam entre sentimentos de estar dentro ou fora de controle, marcados por períodos de checagem intensa e evitação, respectivamente. Grilo et. al (2005) concluíram que a evitação do corpo é a face oposta da checagem, duas faces distintas de uma mesma estrutura de funcionamento. Os autores destacaram a estreita relação entre o comer compulsivo e o “alto padrão de evitação”, contrapondo-se à ligação mais próxima entre a restrição alimentar e o “alto padrão de checagem”. A checagem e a evitação correlacionam-se positivamente com a superestimação do peso e da forma do corpo. Destacam também que os homens adotam comportamentos de checagem tanto quanto as mulheres, mas que estas adotam mais a evitação que os homens.

O papel da checagem e da evitação como fontes de realimentação de uma apreciação negativa do corpo não se encena apenas nos transtornos alimentares. No estudo de Shafran et. al (2004), descobriu-se que pessoas saudáveis também adotam comportamentos de checagem freqüentes, porém mais direcionados para a face e também evitam a exposição do corpo. A semelhança aos clínicos está na alta freqüência da pesagem. Concluiu-se também que metade das pessoas entrevistadas começaram a fazer a checagem do corpo após o início de uma dieta ou quando tiveram alguma perda de peso, antes da instalação de qualquer quadro clínico. Etcoff et. al (2004) descobriram num estudo mundial sobre a beleza da mulher que, apesar da maioria das mulheres se acharem “medianas” para os quesitos de beleza e aparência, 47% acham que seu peso corporal é muito acima do normal - uma tendência que cresce com a idade. Considerando que há uma ligação entre o aparecimento dos comportamentos de

checagem e evitação após a adoção de dietas em um grande número de pessoas, acredita-se ser relevante um acompanhamento próximo das pessoas saudáveis que adotam dietas para perda de peso.

Pode-se entender que os comportamentos de evitação trazem aos olhos conflitos e angústias que não podem ser medidos diretamente ou ditos com palavras. Pode ser que nem as palavras expliquem, mas o que se escreve no corpo é um bom referencial para acompanhar o que, na identidade corporal do sujeito, está construído de uma forma confusa ou borrada.

2.2 –VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DE ESCALAS: UM PANORAMA GERAL

Em 1970, começavam a aparecer no cenário científico considerações a respeito das pesquisas transculturais. Um capítulo no livro *A handbook of method in cultural anthropology*, escrito por Werner e Campbell, foi pioneiro na proposição de um guia de instruções para proceder com a tradução e adaptação cultural de instrumentos para diferentes países e línguas. Em 1973, Brislin, Lonner e Thorndike publicam o livro *Crosscultural research methods*, descrevendo mais detalhadamente os métodos de pesquisa para estudos transculturais (WIDENFELT et. al, 2005). Estes dois livros circulam ainda hoje e podem ser adquiridos nos sebos internacionais, tendo seu pioneirismo sido reconhecido pela comunidade científica.

Viveu-se um momento intenso de estudos transculturais nas duas décadas seguintes (VAN DER VIJVER e HAMBLENTON, 1996). Imerso neste grande entusiasmo e crescimento do interesse pelos estudos transculturais, nasce em 1992 o *Test Translation and Adaptation Guidelines*, proposto pelo International Test

Commission (ITC). Este guia é produto de um trabalho conjunto de 12 psicólogos, representando oito grandes comissões internacionais de pesquisa. O guia foi proposto pois a literatura da época, destinada a estabelecer o processo de tradução e adaptação, estava escassa e a abundância de trabalhos publicados em periódicos e levados a congressos refletiam o quão longe do ideal os guias estavam. É composto por quatro seções: contexto, desenvolvimento do teste e adaptação, administração, documentação/ interpretação dos escores (VAN DER VIJVER e HAMBLETON, 1996, HAMBLETON, 2001). A revisão deste guia, feita em 2001, baseou-se em trabalhos anteriores e análise de outros 22 guias disponíveis na área (HAMBLETON, 2001).

No início da década de 90, foi feita uma revisão crítica dos métodos internacionais usados para avaliar a qualidade de vida. Os autores responsáveis pelo estudo verificaram que o desenvolvimento de versões adaptadas para outras línguas contemplava a tradução dos instrumentos, mas não considerava todo o processo de adaptação cultural. Outro ponto crítico detectado foi a desconsideração na análise das propriedades psicométricas dos questionários. A falta de equivalência psicométrica entre o questionário original e a versão traduzida, ressaltam os autores, impossibilita o desenvolvimento de estudos multicêntricos - como, por exemplo, experimentações clínicas internacionais (ANDERSON, AARONSON e WILKIN, 1993).

Na Grã – Bretanha, no mesmo ano que foi feito o estudo de revisão supra referido, aparecia um novo projeto, que se consolidaria como uma referencia para tradução, adaptação cultural e validação de questionários. Com o propósito de padronizar os procedimentos necessários para as tradução e validação transcultural dos instrumentos de medida na área de qualidade de vida, foi proposto um conjunto de instruções para este procedimento (GUILLEMIN, BOMBARDIER e BEATON, 1993). Os

autores deste estudo fizeram uma pesquisa bibliográfica de trabalhos que traduziram e adaptaram instrumentos de medida, nas áreas de psicologia e sociologia, além de publicações sobre instrumentos de qualidade de vida. Após a análise dos trabalhos, os autores criaram um guia, com o propósito de padronizar o procedimento de tradução. As instruções dos autores, já revistas em publicações mais recentes (BEATON, BOMBARDIER e GUILLEMIN, 2000; BEATON et. al, 2002) têm como objetivo manter a validade do instrumento, depois de ter sido traduzido e adaptado à cultura do país. Guillemin, Bombardier e Beaton (1993) descrevem 4 etapas no processo de tradução e adaptação transcultural: tradução, retrotradução, revisão por um Comitê de Peritos e pré-teste. Beaton et. al (2002) sugerem mais uma etapa: a síntese das traduções, que construirá um documento que congrega as duas traduções para seguir para a retrotradução.

Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997) sistematizam uma outra temática nos estudos transculturais. A discussão girou em torno de como obter e avaliar equivalência entre as medidas originais e as medidas adaptadas em outras línguas. A preocupação com a equivalência dos itens traduzidos já havia aparecido anteriormente, num trabalho com tradutores bilíngües, onde se estabeleceu a necessidade de se fazer uma “tradução funcional” (BRISLIN, 1970). Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997) revisaram 19 tipos de equivalências levantados na literatura referente aos estudos de qualidade de vida em cenários culturalmente diversos. Este trabalho é a base para que, num estudo posterior, os autores definissem um modelo para proceder com a obtenção e avaliação das equivalências nos estudos transculturais (HERDMAN, FOX-RUSHBY e BADIA, 1998). Definem, que a princípio seis tipos de equivalência - medida, conceitual,

item, semântica, operacional e funcional - devem ser analisados no processo de tradução e adaptação cultural (Quadro 1).

QUADRO1 – EQUIVALÊNCIAS E DEFINIÇÕES

Equivalência	Definição
Medida	A equivalência de medidas diz respeito às propriedades psicométricas do instrumento.
Conceitual	A equivalência conceitual explora as formas com que as diferentes populações entendem o que se pretende medir.
Item	A equivalência de item existe quando a escala adaptada avalia o mesmo conceito nas diferentes culturas e quando este conceito tem a mesma relevância nestas culturas.
Semântica	A equivalência semântica preocupa-se com a transferência do significado através das diferentes línguas e em obter um “efeito similar” nos respondentes, certificando-se que a linguagem escolhida é apropriada para a população alvo.
Operacional	A equivalência operacional refere-se à possibilidade de usar formatos, instruções, formas de administração e métodos de medidas similares ao original.
Funcional	A equivalência funcional é definida como a extensão na qual o instrumento faz o que se pretende que faça, em duas ou mais culturas, da mesma forma que no original.

FONTE: Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998)

As equivalências devem ser consideradas nos estudos transculturais de qualidade de vida, numa abordagem universal e não absolutista. Pela abordagem universal, o pesquisador assume que não se deve partir do princípio que o constructo que está sendo medido é igual nas diferentes culturas. Isto implica na necessidade de identificar se o conceito existe, interpretar suas semelhanças e o grau de semelhanças. A abordagem universal da análise das equivalências busca, em última instância, identificar os aspectos dos conceitos que são genuinamente universais e usá-los na construção de instrumentos nas diferentes culturas.

Na continuação do trabalho, Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998) definem um modelo, descrevendo os procedimentos para avaliar as equivalências transculturais nos instrumentos de qualidade de vida. Na investigação da equivalência conceitual, quatro situações podem aparecer: (1) o constructo que ele pretende medir pode ser de igual forma usado na cultura alvo, (2) pode haver uma variação de importância de domínios do constructo na população alvo, (3) pode ser que alguns itens do constructo não sejam

relevantes e (4) pode ser que o constructo e seus domínios sejam totalmente diferentes na população alvo. Neste último caso, deve-se proceder com a equivalência funcional. Caso o pesquisador identifique algumas das três situações, (1), (2) ou (3), deve proceder com a análise da equivalência de item. Aqui, pode-se identificar que (1) os itens podem ser usados na população alvo sem qualquer modificação – além da tradução, ou (2) pode ser que os itens requeiram alguma modificação, mas ficarão bem parecidos com a versão original, ou (3) alguns itens precisarão ser modificados - o que deve ser muito discutido, ou ainda (4) o item não poderá ser usado, por ser considerado ofensivo ou um tabu. Caso o pesquisador identifique esta última situação, deve proceder com a avaliação da equivalência funcional. Caso identifique a segunda ou terceira situação deve proceder a análise da equivalência operacional e caso identifique a primeira situação, proceder com a análise da equivalência semântica. Nesta, o pesquisador poderá identificar que os itens são (1) fáceis, (2) difíceis ou (3) impossíveis de traduzir. Neste último caso, o pesquisador deve proceder com a equivalência funcional. Nos dois primeiros casos, partir para a análise da equivalência operacional. Na equivalência operacional, o pesquisador poderá identificar que (1) o mesmo método de aplicação – formato, tempo, instruções - do questionário pode ser usado, (2) que algumas coisas precisam ser modificadas ou (3) que é impossível alcançar a equivalência operacional. Em seguida, o pesquisador deve proceder com a análise da equivalência de medida, onde identificará o grau de proximidade das propriedades do questionário adaptado em relação ao original. A equivalência funcional identificará o grau de equivalência em todas as áreas e concluirá se é aceitável ou não (HERDMAN, FOX-RUSHBY e BADIA, 1998).

Os trabalhos de Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997, 1998) parecem ser ainda hoje um fio condutor no processo de análise do trabalho de tradução e adaptação cultural, mesmo que nem sempre todas as etapas propostas sejam fielmente seguidas (BOWDEN e FOX-RUSHBY, 2003). O mesmo, porém, não acontece com os guias propostos. De 1970 ao início do século XXI, uma série de recomendações e de guias de procedimentos foram descritos. Somente para ilustrar, em um trabalho de revisão de 2005, a International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research analisou 12 guias mais importantes para tradução e validação transcultural, para propor seu próprio guia (WILD et. al, 2005). Mesmo com o desenvolvimento das pesquisas e dos processos de tradução, para sobre os estudos transculturais uma grande preocupação sobre a relevância dos instrumentos traduzidos, o quão atencioso tem sido o processo de tradução e o quanto as características culturais particulares de cada povo tem sido consideradas e estatisticamente analisadas (BOWDEN e FOX-RUSHBY, 2003).

Bowden e Fox-Rushby (2003) fizeram uma revisão sistemática e crítica sobre os trabalhos transculturais com medidas de qualidade de vida conduzidos na África, Ásia, Europa Central e oriental e América do Sul. Avaliaram 58 trabalhos, baseando-se nos modelos de equivalência de Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997, 1998). Identificaram que dos seis tipos de equivalências propostos pelos autores anteriormente citados, 53,4% não reportam ou reportam brevemente equivalência de item, 65,5% não reportam ou reportam brevemente equivalência conceitual e 67,2% não reportam ou reportam brevemente equivalência semântica. As demais equivalências – operacional, de medida e funcional - não são descritas ou investigadas nos trabalhos analisados. Recomendam mudanças operacionais nos trabalhos de adaptação de medidas de qualidade de vida para aperfeiçoar a operacionalização da análise das equivalências.

Concluem que os guias ainda precisam se aperfeiçoar e mudar para que facilitem o processo de adaptação, produzindo medidas que reflitam mais os conceitos relativos à qualidade de vida, e que novos estudos precisam ser feitos a partir das novas propostas.

No Brasil, Falcão, Ciconeli e Ferraz (2003) propuseram uma outra metodologia para tradução e adaptação transcultural de instrumentos, com base em revisão bibliográfica de estudos que traduziram e adaptaram instrumentos de uma forma diversa do padrão mais aceito. Os autores consideram que o processo seguido internacionalmente para medidas de qualidade de vida, proposto por Guillemim Bombardier e Beaton (1993), é muito custoso em tempo e investimento. Eles consideraram ser possível simplificar o processo de tradução e adaptação dos instrumentos, tornando-o mais simples e flexível com a supressão de etapas, modificação do perfil e do número dos tradutores e do Comitê de Peritos. Um dos artigos da revisão dos autores (PERNEGER et. al, 1995) tratava da tradução e adaptação de uma versão resumida do questionário de qualidade de vida, SF-36 para língua francesa. Neste trabalho, foi usado um método simplificado, equivalente ao método final sugerido por Falcão et. al (2003). Na conclusão da pesquisa, no entanto, Pernenger et. al (1995) não sugerem que seja usado o questionário que produziram em estudos futuros, mais sim aquele que foi traduzido segundo o padrão aceito internacionalmente, por este ter melhores propriedades psicométricas.

Sperber (2004) descreveu as principais recomendações metodológicas para validação de questionários, ressaltando que os problemas que ocorrem durante o processo de tradução dos instrumentos são difíceis de detectar e podem ter um efeito prejudicial nos resultados do estudo. Sua grande ressalva são as traduções literais que

ignoram a cultura do país para qual o instrumento está sendo traduzido. Entretanto, a identificação e a correção dos problemas podem aumentar a qualidade e a validade do estudo. O autor coloca a necessidade de haver além da tradução, a retrotradução dos questionários. Não descreve, porém, as características necessárias aos profissionais que realizariam este trabalho. A inovação em sua metodologia é propor uma validação da tradução, submetendo a tradução e a retrotradução dos questionários a um julgamento, por 30 peritos – que não os tradutores – da comparabilidade da língua e a similaridade da interpretação. Define a comparabilidade da língua como a semelhança formal das palavras, frases e sentenças. A similaridade da interpretação é o grau em que as duas versões, escala original e retrotradução, produzem a mesma informação, mesmo que não com palavras idênticas. Os itens dos questionários são analisados numa escala Likert, que varia de 1 (extremamente comparável/ extremamente similar) a 7 (de modo algum comparável/ de modo algum similar). Os itens com escore entre 2,5 e 3 devem novamente ser revistos e corrigidos, por que provavelmente trazem erros em sua tradução.

Windelfet et. al (2005) colocam que o processo de tradução e adaptação cultural de instrumentos usados em pesquisas com crianças e famílias não tem recebido a atenção que a área demanda. Os autores ressaltam a centralidade dos instrumentos em língua inglesa e a falta de pesquisas que desenvolvam instrumentos de forma paralela (os itens são feitos considerando diferentes culturas) e de forma simultânea (quando os itens são desenvolvidos ao mesmo tempo em diferentes culturas). O cenário comum é a abordagem seqüencial, onde de um instrumento original derivam versões adaptadas em outros países.

Os autores anteriormente referidos ainda enfatizam que apenas após uma tradução e uma adaptação cultural de qualidade, é possível partir para as comparações de dados de diferentes estudos, tirar conclusões ou propor novas definições. Colocam que há um grande risco de se considerar mínimo o papel da cultura no constructo que se está medindo com a escala, deixando-a em segundo plano durante o processo de adaptação. Isto levaria a produção de uma escala que assume ser universal o que se mede, com o risco de gerar itens inadequados, que ignoram as particularidades das formas de expressão. Por outro lado, se a cultura é considerada como tendo um impacto significativo na forma com que os conceitos são expressos nos diferentes países e povos, pode-se entender a patologia como uma ocorrência universal, entretanto, com diferentes formas de expressão, características de cada povo.

Para Windelfet et. al (2005), o grande acerto do processo de tradução e adaptação cultural seria fazer a tradução o mais similar possível em relação ao original, mantendo a dimensão que cada item originalmente se destina a investigar, condizente com a realidade da população para qual o instrumento está sendo adaptado.

O guia proposto por Windelfet et. al (2005) foi na verdade uma grande compilação dos guias já publicados, com passagens ilustrativas das experiências dos autores em suas pesquisas de tradução, adaptação transcultural e validação de escalas. Resumidamente, recomendam entrar em contato com o autor da escala pedindo a permissão para validar o instrumento. Esta ação leva a uma diminuição da ocorrência ainda atual de versões não oficiais de instrumentos. Em seguida, o pesquisador deve formar um time de tradutores, e reforçam que apenas um tradutor é realmente insuficiente. Recomendam minimamente dois tradutores independentes e afirmam que três a quatro garantem um trabalho mais rico. Enfatizam o valor dos

tradutores bilíngües, nativos da língua mãe do instrumento. Após as traduções, deve-se formar um “time de membros” para reunirem-se e discutirem cada item do questionário. Caso haja discordância, pode sustentar esta discussão: dicionários ou thesaurus, opiniões dos autores originais dadas no processo de tradução ou a discussão com outros colegas que estão “de fora” do processo. Tendo a primeira versão definida, o pesquisador deve proceder com o pré-teste para detectar ajustes e depois fazer uma grande coleta para análise psicométrica do questionário.

Estes passos são extremamente parecidos com os descritos por Guillemim, Bombardier e Beaton (1993). A “inovação” de Windelfet et. al (2005), foi descrever minuciosamente erros comuns no processo de tradução, que são a tradução literal e má-interpretação. Descrevem também o que se deve considerar na alteração ou supressão de itens. Terminam por propor que os novos padrões de interpretação, baseados na pontuação do questionário, precisam ser revistos na clínica, especialmente quando o instrumento foi traduzido para ser usado com uma população clínica diversa da original.

O panorama que se desenhou, nestes últimos 30 anos de pesquisas transculturais, reflete um grande esforço da comunidade científica em estabelecer normas para execução dos trabalhos de tradução, que pode ser ilustrado pelos vários guias propostos. Porém, as lacunas das pesquisas transculturais passam não por uma falta de orientação metodológica, mas pela própria dificuldade inerente ao trabalho.

Guillemim (1995) identificou que a dificuldade de se ter tradutores bilíngües com fluência no idioma de origem do instrumento e no idioma alvo, dos significados particulares de palavras, sentenças e coloquialismos da língua original do instrumento e

da não familiaridade dos tradutores com este tipo de pesquisa podem comprometer o processo de tradução, e conseqüentemente, o valor da escala.

O estudo de Yu, Lee e Woo (2004) ilustra a atualidade destas dificuldades. Os autores analisaram o trabalho de adaptação cultural da versão chinesa do Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS), demonstrando as dificuldades encontradas na tradução, especialmente relacionadas à gramática e a sintaxe, na hora de verter o instrumento da língua inglesa para chinesa.

Weeks, Swerissen e Belfrage (2007), após uma revisão de instrumentos traduzidos em chinês, vietnamita, grego e italiano, concluíram que atingir a qualidade na tradução e avaliá-la é o grande desafio que os pesquisadores ainda enfrentam. Recomendam o uso de retrotradutores, pois seu trabalho permite a verificação de falhas importantes na tradução inicial. Recomendam também fazer o pré-teste, pois sua pesquisa concluiu que o entendimento das questões aumenta a validade do instrumento. Recomendam também recolher todas as informações a respeito do entendimento dos itens, das instruções, das opções e das respostas. Reafirmam que o trabalho de tradução e adaptação transcultural é custoso em tempo e dinheiro, mas que com certa dose de flexibilidade e disposição é possível alcançar um trabalho de qualidade.

Essa observação complementa o que Sperber (2004) concluiu em seu trabalho, que o rigor no processo de tradução e a adoção de um método de validação apropriado é mais importante que a escolha do método específico de validação adotado.

2.2.1 – EXPLORANDO OS GUIAS

Neste momento, são descritos dois guias propostos ao longo da construção do método de validação de escalas. O guia do ITC e o proposto pela American Academy Of Orthopaedic Surgeons. Maior atenção é dada a este último que é a base metodológica desta pesquisa.

2.2.1.1 – O ITC TEST TRANSLATION AND ADAPTATION GUIDELINES

O ITC Test Translation and Adaptation Guidelines foi iniciado em 1992, finalizado em 1999, revisado em 2001 e divide-se em quatro seções: contexto, desenvolvimento do teste e adaptação, administração, documentação/ interpretação dos escores (VAN DER VIJVER e HAMBLETON, 1996, HAMBLETON e DE JONG, 2003).

Contexto descreve os princípios básicos nos estudos multilinguísticos. É composto por duas instruções:

C.1 - minimizar os efeitos das diferenças culturais que não são relevantes ao estudo principal

C.2 - avaliar os comportamentos específicos – sua manifestação e definição - ligados à população alvo.

Na revisão de 2001, coloca-se que a pergunta: “o conceito está sendo entendido da mesma forma entre os vários grupos de diferentes línguas?” pode guiar a avaliação requerida na C.2 (HAMBLETON, 2001; HAMBLETON e DE JONG, 2003).

O *desenvolvimento do teste e adaptação* inclui as orientações do processo de tradução e adaptação em si. São dez instruções:

D.1 - estar atento às diferenças lingüísticas e culturais entre a população de origem e a população alvo;

D.2 - assegurar-se que a linguagem da escala – das assertivas e instruções – está apropriada à população que se destina;

D.3 - assegurar-se de que a população alvo entenderá a forma de responder ao teste e o formato de teste;

D.4 - assegurar-se que a população alvo conhece os conteúdos e os estímulos oferecidos no teste - especialmente em testes cognitivos;

D.5 - deve-se sistematicamente julgar a equivalência dos itens, em termos lingüísticos e psicológicos para melhorar a acurácia do que se pretende medir com a escala;

D.6 - assegurar que o modelo de estudo permite usar técnicas estatísticas adequadas para estabelecer equivalências entre os itens em diferentes línguas;

D.7 - aplicar uma análise estatística que (1) estabeleça equivalências entre os itens em diferentes línguas e (2) identificar componentes ou aspectos inadequados dos instrumentos;

D.8 - informar a validade do instrumento para cada população investigada;

D.9 - informar a equivalência estatística dos itens para cada população investigada;

D.10 - os itens que não são equivalentes não devem ser usados na preparação de uma escala comum a todas as populações estudadas, mas podem compor o questionário que avaliará as populações separadamente.

Na versão atualizada de 2001, recomenda-se fundir as instruções D.6 e D.7 e entender a palavra “acurácia” do item D.5 como “apropriada ao que se pretende medir”, por que se considerou que a versão traduzida pode ser precisa, mas não estar

apropriada àquela população alvo (HAMBLETON, 2001; HAMBLETON e DE JONG, 2003).

A terceira categoria, *administração*, é a parte do guia dedicada à aplicação dos questionários, isto é, esclarece como proceder para que as instruções dos questionários pudessem ser entendidas nos diversos países pelos aplicadores. Nesta categoria seis passos são descritos:

- A.1 - antecipar problemas e providenciar futuros ajustes que podem ser aplicados;
- A.2 - estar atento ao número de itens, de fatores da escala, aos procedimentos de aplicação e formas de resposta que podem alterar a validade da escala - e fazer correções quando necessário;
- A.3 - manter as condições do teste as mais próximas possíveis em relação ao protocolo do teste original;
- A.4 - manter as instruções do teste original na versão traduzida para minimizar as variações não desejadas nas diferentes populações;
- A.5 - explicitar nas instruções em que ponto deve haver um exame mais detalhado durante a aplicação do questionário;
- A.6 - explicitar no manual do teste a necessidade da distancia entre o aplicador e o sujeito testado. Regras explícitas devem ser descritas para isso.

A quarta e ultima categoria, *documentação/ interpretação dos escores*, trata de esclarecer a necessidade de providenciar a documentação de todo o processo e de registrar os dados, procedendo com a análise estatística que verifique a validade do teste adaptado. São quatro pontos de orientação. Esclarece que é necessário:

- I.1 - registrar em documentos todo o processo de adaptação do teste, como por exemplo, mudanças nos itens;

I.2 - embasar as diferenças dos escores entre os diferentes grupos com a definição das características particulares deste grupo e não tomar os dados numa comparação “nua”;

I.3 - os escores das diferentes populações devem ser diretamente comparados apenas quando houver estudo de análise de variância da escala;

I.4 - devem constar no manual do teste adaptado informações sobre o contexto cultural que pode afetar a aplicação do teste e sugerir formas de minimizar este efeito (HAMBLETON, 2001; VAN DER VIJVER e HAMBLETON, 1996).

A revisão de 2001, além de reavaliar a importância de cada uma das recomendações da versão original, recomenda mais três passos. Nenhum diz respeito ao processo de tradução e validação em si, mas sim ao tratamento estatístico dos dados. Recomenda que haja uma análise do funcionamento diferencial dos itens (DIF) em pequenas amostras e também, que seja feito em mais que duas amostras. A terceira recomendação é compilar as falhas nos itens que foram problemáticos nos vários teste de adaptação (HAMBLETON, 2001; HAMBLETON e DE JONG, 2003).

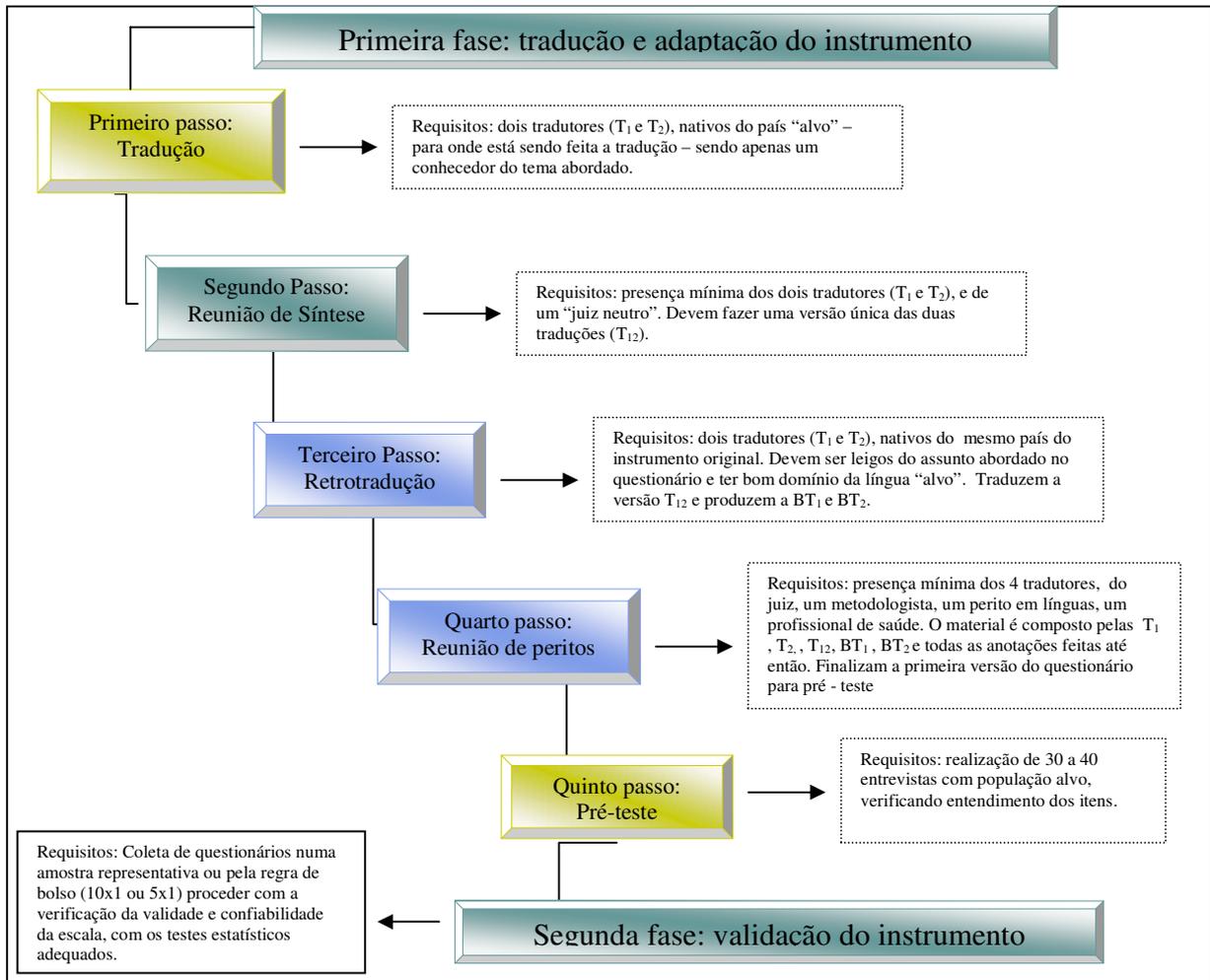
Um pequeno parêntese: o DIF pode ser avaliado com testes estatísticos robustos que verificam se um item funciona igual ou diferentemente entre grupos distintos. Baseia-se na hipótese de que os sujeitos que têm um nível de conhecimento sobre a variável medida – que pode ser analisado no escore total do teste – devem executar de forma parecida os testes individuais, independente de etnia, sexo ou raça (OSHIMA et. al, 1997).

2.2.1.2 – O GUIA DA AMERICAN ACADEMY OF ORTHOPAEDIC SURGEONS

Apesar de terem sido especificamente elaborados para instrumentos de qualidade de vida, estes procedimentos têm sido adotados na metodologia de traduções de outras áreas de interesse aqui no Brasil (BARROS e ALEXANDRE, 2003; CAMPOS et. al, 2003; CAMELIER et. al, 2005, NUSBAUM et. al, 2001; ORFALE et. al, 2005). Este emprego foi reforçado no artigo de Alexandre e Guirardello (2002), ao colocar que existem questionários muito importantes, que são usados na saúde ocupacional – que avaliam, além da qualidade de vida, o estado de saúde, capacidade funcional, a dor e os aspectos psicossociais de pacientes na clínica. As autoras descrevem as recomendações para a tradução e adaptação cultural desses instrumentos, segundo a recomendação de Guillemin, Bombardier e Beaton (1993).

Segundo as instruções mais recentes (BEATON et. al, 2002), o processo de tradução e adaptação transcultural consta de cinco passos. A descrição resumida de cada passo pode ser verificada no Quadro 2.

QUADRO 2 – DESCRIÇÃO RESUMIDA DO GUIA: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO



FONTE: BEATON ET. AL 2002 (ADAPTADO PELA AUTORA)

A primeira fase se inicia com a *tradução* do instrumento original. Esta deve ser feita por dois ou mais tradutores, trabalhando independentemente. Os tradutores devem ser naturais do país para qual o instrumento está sendo traduzido, devendo ter domínio semântico, conceitual e cultural do idioma do instrumento original. É importante que um dos tradutores tenha noção sobre os objetivos básicos que trata o instrumento, para conduzir uma tradução que considere as peculiaridades do tema estudado. Produzirá uma tradução que contemple uma perspectiva clínica, com uma equivalência mais segura ao tema estudado. O outro tradutor deve desconhecer o tema, e de preferência

não ter ligações com a área de estudo. Sua tradução oferecerá uma linguagem usada pela população em geral, esclarecendo ambigüidades que alguns termos da língua original podem trazer na tradução. Outra recomendação é que os tradutores sejam de áreas diferentes e estejam preocupados em usar uma linguagem na tradução que possa ser compreendida pela população em geral.

Em seguida procede-se com a *síntese das traduções*. Os tradutores se reúnem com uma terceira pessoa, um “juiz neutro” para sintetizar em uma versão única as duas traduções (T_1 e T_2). Devem ser discutidas e anotadas as divergências das traduções. Na versão única (T_{12}) aparecerá o consenso dos tradutores.

O terceiro passo é a *retro-tradução*. Agora, os tradutores devem ser nativos do país do instrumento original e devem trabalhar com a versão única (T_{12}) construída pelas duas traduções, sem conhecer o instrumento original. Nenhum dos tradutores deve ter conhecimento do assunto que o instrumento aborda. Esta etapa destina-se a averiguar se a versão única traduzida reflete os mesmos conteúdos que a versão original, assegurando a consistência da tradução.

O penúltimo passo é submeter todo o material - as duas traduções (T_1 e T_2), a versão única (T_{12}) e as duas retrotraduções (RT_1 e RT_2) ao Comitê de Peritos. Recomendam também que sejam levadas as anotações feitas pelos tradutores, retrotradutores e juiz de síntese em cada uma das etapas. O Comitê deve ser minimamente formado por um metodologista, que deve ser um pesquisador experiente em validações, um professor de línguas, pelos dois tradutores, pelos dois retrotradutores, pelo juiz de síntese e por um profissional de saúde referente ao assunto que se trata o questionário. Seu objetivo é produzir uma versão final, sintetizando todas as versões produzidas, devendo ser compreensível para uma

criança de doze anos de idade. Podem modificar instruções ou formato do questionário, modificar ou rejeitar itens e acrescentar novos itens. As decisões deste comitê devem ser tomadas procurando garantir a equivalência entre o instrumento original e o instrumento traduzido em quatro áreas: equivalências semântica, experimental, idiomática e conceitual.

A última etapa é o pré-teste da versão do instrumento construída pelo Comitê de Peritos. Guillemín, Bombardier e Beaton (1993) sugerem duas formas de proceder no pré-teste. Na primeira, técnica de prova, deve ser aplicado minimamente, entre 30 e 40 questionários em uma amostra da população alvo, com o propósito de verificar as dúvidas e a compreensão relativas às questões do instrumento. Após a aplicação os avaliados podem relatar dificuldades, dúvidas e propor sentenças, palavras mais compreensíveis para a sua realidade. Caso seja necessária alguma adaptação, volta-se ao Comitê de Peritos e segue-se um novo teste da nova versão, até ser considerada satisfatória.

A outra forma é a avaliação da versão final e da versão original. Indivíduos fluentes nos dois idiomas respondem as duas versões do instrumento e relatam se perceberam alguma inadequação cultural na versão final do instrumento. Pode-se voltar ao Comitê de Peritos caso seja identificada a necessidade de revisão de itens do instrumento.

O processo inicial, descrito anteriormente, não garante que o instrumento traduzido e adaptado é consistente e confiável. É necessária uma segunda fase, destinada à verificação das qualidades psicométricas do instrumento (GUILLEMIN, BOMBARDIER e BEATON, 1993).

Não existe um consenso na literatura sobre quais são os melhores testes, os

melhores métodos para averiguar a confiabilidade e a validade do instrumento traduzido e adaptado. Guillemin, Bombardier e Beaton (1993) consideram esta fase importante, mas controversa, não tendo definido no guia os procedimentos desta etapa. Beaton et. al (2002), procederam da mesma forma, destacando que durante o processo de adaptação cultural, a mudança de algumas palavras e enunciados pode modificar o peso do item, alterando as propriedades estatísticas e psicométricas do questionário como um todo. Colocam ainda ser possível trabalhar com alguns testes de validade e confiabilidade no estágio quatro da fase de tradução e adaptação, incluindo estes dados na análise final das propriedades psicométricas do instrumento novo.

Para que a pesquisa tenha relevância, o instrumento que ela usa para a coleta de dados deve ser preciso. A precisão refere-se à exatidão – confiabilidade e validade - da medida obtida pelo instrumento . A qualidade de um instrumento de medida se aprecia pela sua fidelidade (ou confiabilidade) e pela sua validade (GUILLEMIN, BOMBARDIER e BEATON, 1993).

A confiabilidade é a capacidade de um instrumento medir fielmente um fenômeno, um mesmo conceito. Pode ser definida em termos de estabilidade e acurácia. A estabilidade diz respeito a capacidade do instrumento de reproduzir resultados, quando aplicado nos mesmos sujeitos em ocasiões diferentes pelo mesmo pesquisador - confiabilidade intra-observador. Refere-se também a capacidade do instrumento de fornecer dados semelhantes quando os mesmos sujeitos são testados por dois observadores independentes - confiabilidade inter-observadores - (KERLINGER, 1986).

A acurácia, por sua vez, é o grau com que os indicadores medem o mesmo conceito. Para um instrumento ter acurácia espera-se que os itens do questionário

tenham uma correlação positiva entre si, já que todos, em última instância medem os mesmos fenômenos (McDOWELL e NEVEL, 1996).

A validade é a capacidade de um instrumento em medir com precisão o fenômeno a ser estudado. “A validade diz respeito ao aspecto da medida ser congruente com a propriedade medida dos objetos, e não com a exatidão com que a mensuração...é feita” (PASQUALI, 2003:158). Na literatura, existem diferentes formas para se verificar a validade de um instrumento: validade de face, discriminante, de critério, de conteúdo e de constructo, todas elas com suas subdivisões. Relaciona-se com seus principais atributos (estabilidade, homogeneidade, equivalência) e pode ser examinada através de diferentes procedimentos e provas estatísticas (NUNNALLY e BERNSTEIN, 1994).

A validade de face é uma avaliação subjetiva da integridade da medida que a escala pretende mensurar. Feita isoladamente não é tomada como critério de validação, já que a ela não são conferidos valores que permitem avaliar suas propriedades de medida. A validade discriminante reflete a capacidade do instrumento de distinguir grupos diferentes – como, por exemplo, pessoas com dor crônica e pessoas sem dor. Na validade discriminante a sensibilidade diz respeito a capacidade de identificar o fenômeno na população em que ele verdadeiramente ocorre. A especificidade reflete a capacidade do instrumento em determinar os sujeitos que não apresentam o fenômeno estudado. A validade de critério descreve a relação do constructo estudado na nova medida e na medida padrão-ouro – ou em não havendo, o melhor teste possível disponível. A validade de critério pode ser dividida em concorrente (grau com que dois questionários aplicados ao mesmo tempo, na mesma amostra se relacionam) e preditiva (a efetividade do instrumento em predizer um comportamento numa situação futura). A

validade de conteúdo determina a capacidade dos itens em representar de forma adequada as dimensões do fenômeno investigado. Por último, a validade de constructo se preocupa com a teoria que fundamenta o questionário em estudo. Quando ela é investigada, não se procura apenas validar o teste, mas acima de tudo, a teoria que o sustenta (NUNNALLY e BERNSTEIN, 1994, HOSKINS,1996).

3 – OBJETIVOS

Depois de ter sido verificada a ausência de instrumentos nacionais e/ou validados que possibilitem investigar a dimensão atitudinal comportamental da Imagem Corporal, foram formulados para esta pesquisa o objetivo geral e os específicos que seguem abaixo especificados.

3.1 – OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa objetiva traduzir e validar para a língua portuguesa as escalas “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e a “Body Checking Questionnaire (BCQ)” para aplicação em mulheres brasileiras jovens.

3.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para realizar a tradução e validação do “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)” para a Língua Portuguesa no Brasil, é preciso especificamente:

- Realizar a adaptação cultural dos instrumentos “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)”;

-
- Investigar a adequação dos modelos estruturais originais e conceituais dos questionários;
 - Avaliar a validade de constructo das escalas traduzidas;
 - Avaliar a confiabilidade das escalas traduzidas.

4 – SUJEITOS E MÉTODOS

A população alvo desta pesquisa são mulheres da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), regularmente matriculadas em cursos de graduação. Com exceção da etapa do pré-teste, a pesquisa se desenvolveu segundo os passos metodológicos descritos pela American Academy of Orthopaedic Surgeons (BEATON et. al 2002) para adaptação e validação transcultural de instrumentos.

O pré-teste foi conduzido seguindo as recomendações de Malhotra (2002) e Reynolds, Diamantopoulos e Schlegelmilch (1997). Estes autores, de importância reconhecida na área de marketing, recomendam que o pré-teste seja feito com possíveis respondentes do instrumento, isto é, pessoas que tenham familiaridade com o assunto, além de atitudes e comportamentos de interesse semelhantes. O pré-teste deve ser abrangente, devendo-se testar além da compreensão dos itens, as instruções, o layout do questionário, a compreensão das opções de resposta da escala, a perda de respostas, a dificuldade de responder, o grau de atenção do respondente. Deve ainda ser conduzido num ambiente e contexto semelhante ao da pesquisa real e deve ser repetido tantas vezes necessárias, para esgotar os problemas de incompreensão e dificuldade de respostas, até que não haja necessidade de mais mudanças. A população é pequena, de 5 a 10 entrevistados, mas pode crescer na medida em que os pré-testes se sucedem. O tamanho exato e as características da população do pré-teste depende da variabilidade da população alvo em estudo. Deve ser suficiente para

satisfazer a similaridade e variedade da população alvo e oferecer uma visão crítica do instrumento. Os dados do pré-teste podem ser analisados quanti ou qualitativamente.

4.1 - DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

A população alvo desta pesquisa são estudantes universitárias da UNICAMP, do sexo feminino, discentes regularmente matriculadas em cursos das quatro grandes áreas de conhecimento: ciências humanas, ciências exatas, ciências biológicas e ciências da saúde. Não há dado epidemiológico de quantas pessoas anualmente utilizam-se de comportamento de evitação e de checagem do corpo, até mesmo porque tal condição não é caracterizada como uma doença, constando na décima e última versão da *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde* (CID-10) e na quarta e última versão do *Diagnostical and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-IV) apenas como critério de algumas doenças, como transtornos alimentares e transtornos somatoformes. Esta característica não nos permite calcular a amostra da pesquisa com base na incidência destes comportamentos na população.

Segundo as informações do anuário estatístico da UNICAMP (AEPLAN, 2006) 17.275 alunos estão matriculados nos cursos de graduação. Segundo o censo do ensino superior de 2004 (INEP, 2004), há um predomínio de mulheres no ensino superior, que vem se mantendo na faixa de 56% desde 1995. Estimando que a realidade nacional se mantenha no Estado de São Paulo, teríamos aproximadamente 9.674 alunas matriculadas na Universidade.

Considerando, portanto, a dimensão do universo do estudo, aproximadamente 9674 discentes, recorreu-se à tabela apresentada por Krejcie e Morgan (1970) para

identificação da amostra, a qual nos aconselha um número absoluto de 370 sujeitos, para uma estimativa de erro amostral de 5% (GIL, 1989). Entretanto, para que seja possível fazer a análise fatorial confirmatória, e verificar a validade de constructo, uma amostra maior é requerida. Assim, a amostra deste estudo é composta por 561 alunas universitárias de graduação da Unicamp.

A impossibilidade da aleatoriedade levou-nos a optar pela técnica de amostragem por julgamento. Foram colhidos dados de um curso de cada grande área. Esta escolha foi feita para eliminar algum viés que poderia se desenhar caso apenas cursos de uma área fossem escolhidos. Os cursos escolhidos foram o de Engenharia de Alimentos (Exatas), de Pedagogia (Humanas), de Enfermagem (Saúde) e de Educação Física (Biológicas/Saúde).

Os cursos foram propositalmente escolhidos por terem uma quantidade significativa de mulheres em suas turmas.

O estado geral de saúde na opinião do entrevistado (Excelente, Muito boa, Boa, Regular ou Ruim), a idade, o índice de massa corporal (IMC) e o nível de atividade física não constituíram critérios de seleção da amostra. No entanto, estes dados informativos foram pedidos aos entrevistados, e estavam descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1).

4.2 – OS INSTRUMENTOS: CARACTERÍSTICAS DAS VERSÕES ORIGINAIS

O BIAQ (anexo 1) foi desenvolvido num estudo com estudantes de psicologia para avaliar a evitação da Imagem Corporal (evitação de situações que provocam preocupação com a aparência física. Mais especificamente os comportamentos de evitação e hábitos de arrumação associados com uma Imagem Corporal negativa). Tem

19 itens, divididos em 4 fatores - vestuário, atividades sociais, restrição alimentar e arrumação/pesagem. O alpha de Cronbach foi de $\alpha = 0,89$ e o modelo com 4 fatores explicou 60,3% da variância. Na validação clínica, com pessoas portadoras de bulimia nervosa, estas tiveram uma pontuação expressivamente maior no BIAQ que o grupo controle "saudável", indicando a possibilidade do instrumento identificar populações clínicas e não clínicas. Para se obter o resultado do questionário, o pesquisador deve somar todos os itens. Altas pontuações indicam alto padrão de evitação (ROSEN et. al 1991).

O BCQ (anexo 2) foi criado em 2002 para avaliar comportamentos de checagem do corpo. É composto por 23 itens e 3 fatores, que são aparência geral, partes específicas do corpo e hábitos de checagem pouco usuais (idiossincráticos). Os fatores apresentaram boa consistência interna, com alpha de Cronbach (α) variando entre 0,83 a 0,92 para os fatores da escala. Neste mesmo estudo, apresentou na análise fatorial confirmatória os seguintes resultados: CFI = 0,90, IFI = 0,90 e RMSEA = 0,76 (REAS et. al 2002). Além de uma população não clinica, foi validado em estudos mais recentes com população de pessoas com transtorno de comer compulsivo, constituído por homens e mulheres obesos (REAS et. al 2006), com $\alpha = 0,87$ para o fator aparência geral, $\alpha = 0,91$ para o fator partes do corpo e $\alpha = 0,76$ para hábitos de checagem pouco usuais. Calugi et. al (2006) validaram uma versão italiana do BCQ para pessoas com transtorno alimentar, obtendo $\alpha = 0,90$ para o fator aparência geral, $\alpha = 0,92$ para o fator partes do corpo e $\alpha = 0,84$ para hábitos de checagem pouco usuais. Estes autores também fizeram a análise fatorial confirmatória, obtendo CFI = 0,97, IFI = 0,97, NNFI = 0,97, RMSEA = 0,056 e qui-quadrado ponderado = 2,75, mostrando boa aderência ao modelo.

4.3 - PROCEDIMENTOS

O presente estudo foi realizado em duas fases. Será descrito na seqüência como foi conduzido o trabalho em cada uma das etapas.

4.3.1 – PRIMEIRA FASE

Na primeira fase, foi feita a tradução e a adaptação transcultural dos instrumentos em questão, seguindo as etapas padronizados por Beaton et. al (2002) e as recomendações para o pré-teste de Malhotra (2002) e Reynolds, Diamantopoulos e Schlegelmilch (1997).

TRADUÇÃO Para os dois instrumentos, foram feitas inicialmente 2 traduções (T₁ e T₂) do instrumento original. Os tradutores eram brasileiros nativos, e ambos eram professores de inglês. Um dos tradutores, tinha formação em engenharia ambiental, havia morado no Estados Unidos e acompanhava há mais de dois anos os estudos de Imagem Corporal desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisa de Imagem Corporal da FEF/UNICAMP. O outro tradutor era professor de inglês aposentado do Estado, com formação em letras, e desconhecia o tema da Imagem Corporal. Trabalharam independentemente, sem nenhuma informação adicional a respeito dos instrumentos.

SÍNTESE As traduções dos dois questionários foram sintetizadas e uma versão única (T₁₂) foi redigida. Deste trabalho participaram os dois tradutores, a pesquisadora e no papel de juiz de síntese, uma professora universitária, doutoranda em Atividade Física Adaptada e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Imagem Corporal(FEF/UNICAMP).

RETROTRADUÇÃO A partir da síntese dos questionários, foram feitas 2 retro-traduições (RT₁ e RT₂), por 2 tradutoras que desconheciam o instrumento original. As

duas retrotradutoras eram americanas nativas, com o domínio do inglês e português. Uma das tradutoras realiza profissionalmente trabalhos de tradução. A outra tradutora, é docente do Instituto de Artes da UNICAMP. Nenhuma delas tinha qualquer informação a respeito do tema dos questionários que estavam retrotraduzindo, sabiam apenas que se tratava de um trabalho acadêmico.

COMITÊ DE PERITOS Todas as versões (T₁, T₂, T₁₂, RT₁, RT₂) e anotações dos profissionais foram encaminhadas ao Comitê de Peritos, em um volume único (apêndice 2). O Comitê foi formado com a presença dos dois tradutores, das duas retrotradutoras, por um médico psiquiatra que coordena um ambulatório de transtornos alimentares num hospital público, por uma docente universitária com experiência em validação de instrumentos, por um psicólogo e professor de inglês e por uma psicóloga, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa de Imagem Corporal (FEF/UNICAMP), com experiência em atendimento de pessoas com necessidades especiais, além da pesquisadora e sua orientadora. A juíza de síntese não pode estar presente, mas suas anotações da reunião que conduziu estavam com o Comitê. Este examinou as versões e anotações relevantes dos tradutores de cada questionário. O Comitê discutiu os itens de cada instrumento, com o propósito de garantir uma versão final clara, equivalente à original, em termos semânticos, idiomáticos, culturais e conceituais. O Comitê recomendou atenção em alguns itens do questionário e que sua verificação fosse feita no pré-teste.

PRÉ-TESTE Foram realizados dois pré-testes dos questionários. No primeiro pré-teste, 27 alunas da Faculdade de Educação Física, do curso de graduação, foram entrevistadas. Para as 10 primeiras, perguntou-se cada item e cada resposta do questionário, além da compreensão das instruções e a opinião sobre o layout do

questionário. Para as 17 demais entrevistadas, atentou-se apenas nos pontos críticos apontados pelo Comitê de Peritos. No segundo pré-teste, um pequeno grupo de 7 alunas de pós graduação em Educação Física Adaptada foram entrevistadas, com o propósito de verificar a adequação de alterações feitas após o primeiro pré-teste. Foram escolhidas alunas de pós-graduação pois, seu maior tempo envolvidas com pesquisas, poderia ser um fator importante na qualidade de julgamento do questionário. Buscou-se uma visão mais crítica, mantendo o perfil universitário do público alvo do questionário final. Para a execução dos ajustes, a pesquisadora manteve estreito contato com os autores originais e cada possibilidade de mudança foi discutida diretamente com os mesmos.

4.3.2. SEGUNDA FASE

A segunda fase é o estudo das propriedades psicométricas dos questionários, ou seja, a verificação da validade e confiabilidade dos instrumentos. A fase se subdividiu em dois momentos, um para a análise psicométrica do BIAQ e outro para a análise psicométrica do BCQ. Os instrumentos foram aplicados concomitantemente nos cursos previamente escolhidos.

A pesquisadora responsável foi nas classes dos cursos de Engenharia de Alimentos, Enfermagem, Educação Física e Educação - previamente autorizada pela direção de graduação do curso e pelo professor responsável pela disciplina – para explicar os objetivos da pesquisa, convidando voluntários para o estudo. O preenchimento dos questionários aconteceu na própria sala de aula, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

QUADRO 3 - ESQUEMA DOS PROCEDIMENTOS PARA A PESQUISA

Fase	Subfase	Procedimento	Características
Primeira Fase	I - BIAQ	Traduções, Síntese das traduções, Retrotraduções, Comitê de peritos, Pré-teste	Cada subfase ocorreu paralelamente, com exceção da aplicação do questionário para o pré-teste, que ocorreu concomitantemente
	II - BCQ	Traduções, Síntese das traduções, Retrotraduções, Comitê de peritos, Pré-teste	
Segunda fase	III - BIAQ	Análise das propriedades psicométricas	A aplicação do questionário para a coleta de dados ocorrerá no mesmo momento para as 2 subfases. A análise das propriedades psicométricas em momentos distintos
	IV - BCQ	Análise das propriedades psicométricas	

4.4 - FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados desta pesquisa foi feita por meio de testes e modelos estatísticos multivariados, com a finalidade de se avaliar as propriedades psicométricas dos questionários traduzidos (PASQUALI, 2003).

Para caracterização da amostra, foi feita análise estatística descritiva, com cálculo da média, mediana e desvio padrão para as variáveis nominais e ordinais – idade, opinião sobre a saúde, índice de massa corporal e nível de atividade física. Da mesma forma procedeu-se com a média e desvio padrão das respostas dos dois instrumentos, na análise de 561 questionários. Esta análise foi feita usando o software SPSS 13.0.

Para determinar a validade e a confiabilidade do instrumento utilizamos o método multivariado de análise fatorial confirmatória, que é um conjunto de técnicas estatísticas avançadas, que trata as variáveis em conjunto, criando as possibilidades de

interpretações. A análise fatorial permite mostrar se a escala consegue inferir ou medir o que se propõe (SILVA e SIMON, 2005).

Dentre os dois métodos multivariados de análise fatorial – o exploratório e o confirmatório – foi escolhido para esta pesquisa a análise fatorial confirmatória (AFC), por possibilitar que avaliemos o modelo de medidas e as relações causais entre os constructos, sendo muito mais consistente e robusto em relação ao modelo exploratório (MARCOULIDES e HERSHBERGER, 2005; BROWN, 2006). Além do fato de que a AFC permite a análise de resíduos, isto é, aquelas medidas que não foram ajustadas no modelo confirmatório.

Na AFC consegue-se testar o ajuste dos dados a um determinado modelo. Maccallum e Austim (2000) alertam, entretanto, que mesmo quando há um bom ajuste num modelo, devem ser considerados outros modelos “rivais” (alternativos) no estudo, sempre amparados por uma base teórica a respeito do fenômeno investigado. A AFC foi feita no software LISREL[®] 8.51.

4.4.1 – COMPOSIÇÃO DOS MODELOS ESTRUTURAIIS

O primeiro passo para a construção de um modelo estrutural parte do estabelecimento dos constructos que o constituirão. Constructo é *“uma abstração que o pesquisador pode definir em termos conceituais, mas que não pode ser medida diretamente...ou ser medido sem erros....são a base para formar o relacionamento causal...a mais pura representação do conceito”* (HAIR JR, 1998:579).

Os fatores teorizados são chamados de constructos exógenos. E sua medida é feita através de indicadores – itens do questionário. Os constructos são exógenos porque suas causas são externas ao modelo em análise. No modelo, procura-se

verificar a força dos relacionamentos entre as variáveis que determinam os fatores (HAIR JR. et. al, 1998). A AFC realiza uma avaliação individual dos constructos e possibilita a validação dos itens de cada um dos constructos.

Os modelos formados foram representados graficamente, e estão apresentados no capítulo de “Resultados”, seguindo o padrão usado na literatura (PEDHAZUR, 1998):

- os constructos estão representados por elipses;
- as variáveis (itens do questionário) estão representados por retângulos;
- E_i são os erros de mensuração a que as variáveis estão sujeitas;
- as setas indicam as relações de causalidade entre as variáveis ou efeito das variáveis no modelo de medidas (MARUYAMA, 1998);

- ρ_{ij} são os coeficientes de caminho, que indicam quanto variará o fator i para cada variação unitária do fator j na equação de regressão.

4.4.2 – PREPARAÇÃO DOS DADOS

Para a avaliação do modelo sem seus componentes de medida e estrutural, houve uma preparação inicial dos dados dos 561 questionários coletados. No módulo PRELIS^{TM2} do sistema LISREL[®], definiu-se o tratamento dos dados perdidos (assertivas que deixaram de ser respondidas pelos voluntários): adotou-se o critério de deleção *listwise*, onde os casos com observações faltantes são desconsiderados (JÖRESKOG; SÖRBOM, 1999).

Após a geração do arquivo PRELIS, utilizou-se o modelo SIMPLIS, que é uma codificação do sistema LISREL[®]. A análise fatorial confirmatória foi então gerada, viabilizando a estimação dos parâmetros do modelo de mensuração dos constructos.

4.4.3 – CRITÉRIOS PARA ANÁLISE

A validação dos modelos de medidas de cada constructo foi realizada através de sucessivos ajustes. Em cada tentativa foram verificados os índices de ajustamento descritos abaixo, assim como seus critérios de aceite (JÖRESKOG; SÖRBOM, 1999):

a) Unidimensionalidade dos constructos: este critério consiste em verificar se os indicadores (assertivas) estabelecidos representam de fato um único constructo. A unidimensionalidade é uma premissa para a confiabilidade do constructo (HAIR JR. et. al 1998). A constatação da unidimensionalidade foi feita observando se cada valor da matriz de resíduos normalizados dos constructo era pequeno (menos que 2,58 em modulo, a um nível de significância de 5%) sinalizando se o efeito sobre o ajuste geral do modelo era baixo.

b) Confiabilidade do constructo: a confiabilidade é uma medida de consistência interna dos indicadores do constructo e da adequacidade das escalas para medi-lo. Para sua avaliação adotou-se o critério (HAIR JR. et. al, 1998):

$$\text{confiabilidade (composta) do constructo} = \frac{(\sum \lambda_j)^2}{(\sum \lambda_j)^2 + \sum E_j}$$

onde λ_j é a carga fatorial padronizada do indicador (assertiva) j e E_j é o erro de mensuração do indicador j , calculado como 1- confiabilidade do indicador. Os valores maiores ou iguais a 0,70 são aceitos, embora este não seja um padrão absoluto, podendo, em pesquisas exploratórias, serem aceitos valores inferiores a este (HAIR JR. et. al, 1998).

c) Validade do construto: de acordo com Garver e Mentzer (1999), pode ser verificada a partir dos t-values e das cargas fatoriais das variáveis observáveis, sendo

considerados aceitáveis indicadores maiores que 0,5 ou t-values maiores ou iguais a 1,96.

4.4.4 - AJUSTE DO MODELO GLOBAL:

Os ajustes sucessivos no modelo são feitos para buscar maior adequação dos constructos. Os ajustes não devem ser feitos aleatoriamente, antes, baseiam-se em medidas que indicam o grau de adequação. Estas medidas são:

- Qui-quadrado ponderado (χ^2 / graus de liberdade): é um índice de ajuste muito sensível ao tamanho amostral, sendo problemático em amostras acima de 200 casos (MARUYAMA,1998). Por esse motivo, outros índices foram considerados. Para o presente estudo adotou-se como ideais valores abaixo de cinco.

- Goodness-of-Fit Index (GFI): medida que compara os resíduos das matrizes de dados observada e estimada, produzindo um indicador que varia de zero (ajuste pobre) a um (ajuste perfeito). Foi considerado aceito valor igual ou superior a 0,9.

- Adjusted Goodness-of-Fit Index (AGFI): é uma extensão do índice GFI, ajustado pelo razão dos graus de liberdade para um modelo nulo. O nível de aceite recomendado é igual ou superior a 0,9.

- Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA): medida que tenta corrigir a tendência do qui-quadrado em rejeitar um modelo especificado com base em uma amostra relativamente grande. Foi considerada aceita se estivesse abaixo de 0,08.

- Normed Fit Index (NFI): é um índice que compara o modelo proposto com o modelo nulo. Varia do intervalo de zero (ausência total de ajuste) a um (ajuste perfeito). Hair Jr et. al (1998) destacam a popularidade desta medida e recomendam a aceitação de valores iguais ou superiores a 0,9.

- Nonnormed Fit index (NNFI): sua comparação entre os modelos proposto e nulo contempla a ponderação pelos graus de liberdade. Resulta em valores no intervalo de zero a um, sendo aceitável se igual ou superior a 0,9.

- Comparative Fit Index (CFI): medida incremental que também compara os modelos nulo e estimado. Segundo Hair Jr et. al (1998) é a medida mais apropriada em estratégias de desenvolvimento de modelo ou em situações de amostra pequena. Sua variação é de zero (ajuste pobre) a um (ajuste perfeito), sendo recomendável igual ou acima de 0,9.

4.5 – ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Este projeto foi concebido mediante o recebimento de aprovação (anexos 3 e 4) para tradução, adaptação cultural e validação para a língua portuguesa dos autores originais da escalas “Body Image Avoidance Questionnaire” e “Body Checking Questionnaire”, Dr. James Rosen e Dr. Donald Williamson/Dr. Debora Reas, respectivamente. Está inscrito no SISNEP sob o número 0207.0.146.000-06 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP, sem ressalvas, segundo o relatório 276/2006 (Anexo 5). Ocorreu mudança no número amostral total, no número amostral por curso e houve uma troca de curso para coleta de dados, que foi encaminhada ao CEP, que emitiu parecer favorável à emenda enviada (Anexo 6). Comprometeu-se a respeitar os aspectos éticos envolvidos, assegurando a impossibilidade de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa. Foi assegurado aos sujeitos o esclarecimento dos objetivos, métodos, o espaço para realizar perguntas de esclarecimento de alguma dúvida particular e de obter os resultados do estudo na íntegra, caso fosse de seu interesse. Em contrapartida à sua participação voluntária, o

sujeito pôde retirar em qualquer momento seu consentimento e obter de volta o(s) questionário(s) por ele respondido(s). A realização deste estudo não ofereceu risco ou dano à família ou ao indivíduo participante. Os resultados serão publicados em revistas e apresentados em congressos e os instrumentos validados são de uso público.

5 - RESULTADOS

Os resultados deste estudo serão apresentados em dois módulos. O primeiro módulo corresponde aos resultados da primeira fase da pesquisa, e diz respeito às cinco primeiras etapas da pesquisa – traduções, sínteses, retrotraduções, reunião Comitê de Peritos e pré - teste dos questionários. No segundo módulo será apresentada a análise estatística descritiva da amostra, com cálculo da média, mediana e desvio padrão para as variáveis nominais e ordinais – idade, índice de massa corporal, opinião sobre o estado de saúde e nível de atividade física, além do percentual dos respondentes por curso. Da mesma forma serão apresentadas as médias e desvios padrão das respostas dos dois instrumentos, na análise de 561 questionários. Esta análise foi feita usando o software SPSS 13.0. Na segunda parte, serão apresentados os resultados da análise fatorial confirmatória dos instrumentos. Esta análise foi feita com o pacote estatístico LISREL® 8.51.

5.1 – RESULTADOS DA PRIMEIRA FASE: BIAQ

5.1.1 - TRADUÇÃO

Os tradutores produziram versões próximas uma da outra do BIAQ. Mesmo próximas, as versões trouxeram formas distintas de interpretação de cada questão, o que tornou o trabalho de síntese bem rico. Como pode-se ver no Quadro 4, poucos foram os itens idênticos entre uma tradução e outra. Os demais ficaram próximos, que

evidenciou o viés de cada perito: ora considerando mais as informações da imagem corporal, ora considerando as peculiaridades da língua inglesa.

Os tradutores colocaram duas anotações em seus trabalhos para serem levadas à reunião de síntese:

- a) “Tank tops” poderia ser roupas de banho ou a camiseta de alcinhas.
- b) O verbo “to wear” pode ser traduzido como vestir, mas também é usado de forma mais geral, sendo empregado para o ato de colocar calçado e relógio.

A única grande diferença entre as traduções é relativa ao nome do questionário, discutido na reunião de síntese.

QUADRO 4 – IGUALDADES E SEMELHANÇAS ENTRE T₁ E T₂

Item	T ₁		T ₂	Item	T ₁		T ₂
Nome da escala		≠		7		=	
instruções		≈		8		≈	
Resposta 1		=		9		≈	
Resposta 2		=		10		≈	
Resposta 3		=		11		≈	
Resposta 4		=		12		≈	
Resposta 5		=		13		≈	
1		≈		14		≈	
2		≈		15		=	
3		≈		16		≈	
4		≈		17		≈	
5		≈		18		≈	
6		≈		19		≈	

Onde: ≠ representa diferença entre traduções

≈ representa semelhança entre traduções

= representa igualdade entre traduções

5.1.2. - REUNIÃO DE SÍNTESE

Na reunião de síntese produziu-se uma versão que, além das traduções feitas pelos professores de inglês, também foi construída pelas reflexões dos 4 profissionais - os dois tradutores, o juiz de síntese e a pesquisadora - envolvidos com este trabalho.

Desta reunião, alguns pontos foram registrados para serem encaminhados para a reunião de Peritos. Apesar de ter havido consenso na escolha da tradução de cada um destes itens para a versão de síntese (T_{12}) eles renderam boas reflexões e foram registrados. São estes:

a) a palavra “clothes” - nos itens “I wear baggy clothes” e “I wear clothes I do not like” - poderia se referir a roupas em geral, mas também especificamente à calças, dependendo do contexto. Enfatizou-se a observação feita pelo primeiro tradutor a respeito do verbo “to wear”.

b) a expressão “special set” - no item “I wear a special set of clothing, e.g., my “fat clothes” - poderia se referir a vestuário específico, tipo especial ou conjunto especial de roupas. “

c) a palavra “avoidance” - no título do questionário “Body Image Avoidance Questionnaire” - poderia também ser entendido como evitação ou rejeição.

Na síntese, 10 itens sofreram alterações, sem contar os itens que apenas foram para o plural ou singular (Quadro 5).

QUADRO 5 – AÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DA T_{12}

Item	Escolha para T_{12}	Item	Escolha para T_{12}
Nome da escala	T_1	7	T_1
instruções	✘	8	✘
Resposta 1	T_1	9	✘
Resposta 2	T_1	10	✘
Resposta 3	T_1	11	✘
Resposta 4	T_1	12	T_2
Resposta 5	T_1	13	T_2
1	T_2	14	T_1
2	T_1	15	T_1 (no singular)
3	T_2 (no plural)	16	✘
4	✘	17	T_1
5	✘	18	✘
6	✘	19	T_1

Onde: ✘ representa que houve modificação das traduções
 T_n representa a escolha de uma das traduções, 1 ou 2

O juiz de síntese coordenou a reelaboração de alguns itens, mesclando as duas traduções, de forma a tornar o instrumento mais claro, pensando em ser facilmente entendido por adolescentes. Coordenou também a escolha de sinônimos para que a assertiva ficasse mais coloquial (ex: no item cinco trocou-se restringir por limitar) e a adição da expressão “dos pés a cabeça” no item oito, para reforçar a idéia de esquadrinhamento do olhar (detalhes no Quadro 6).

QUADRO 6 – ESPECIFICAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES DE CADA ITEM NA REUNIÃO DE SÍNTESE

VS Instrução	circule o número que melhor descreve a freqüência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente
T ₁	circule o numero o qual melhor descreve qual a freqüência com que você pratica estes comportamentos atualmente:
T ₂	circule o número que melhor descreva a freqüência com que você se empenha em por em prática esses procedimentos atualmente
Motivo	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para construir uma assertiva mais fácil de ser entendida e trocou-se “empenha” por “envolve” – forma mais coloquial que mantém a idéia aderência aos comportamentos.
VS - Item 4	Eu uso um tipo de vestuário especial, por exemplo, minhas “roupas de gorda”
T ₁	Eu uso um tipo especial de roupa, i.e, minhas ‘roupas de gorda’
T ₂	Uso um conjunto de roupas especial, por ex. minhas “roupas de gorda”
Motivo	Optou-se por T ₁ , Interpretando-se o “special set” com um tipo de vestuário especial, as roupas feitas especialmente para pessoas obesas
VS - Item 5	Eu limito a quantidade de comida que eu como
T ₁	Eu restrinjo a quantidade de comida que eu como
T ₂	Restrinjo a quantidade de comida que consumo
Motivo	<i>Restrinjo seria uma palavra distante do vocabulário usual, optou-se por “limito” e comer ao invés de consumir</i>
VS - Item 6	Eu como somente frutas, legumes, verduras e outros alimentos de baixa caloria.
T ₁	Eu como apenas frutas, vegetais e outros alimentos de baixa caloria.
T ₂	Como apenas frutas, legumes e verduras e outros alimentos de baixa caloria.
Motivo	Optou-se por T ₂ , substituindo “apenas” por “somente” por ser mais próximo da fase usual “Eu só como...”
VS - Item 8	Eu não participo de reuniões sociais se eu irei ser “observada dos pés a cabeça”
T ₁	Eu não saio de casa socialmente se eu irei ser “observada”
T ₂	Não participo de reuniões sociais se isso implicar em ser “observada”
Motivo	Acrescentou-se “dos pés à cabeça” para reforçar a idéia de esquadrinhamento trazida pela expressão “checked out” e mesclou-se T ₁ e T ₂ para construir uma assertiva mais fácil de ser entendida
VS - Item 9	Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem discutir sobre questões de peso
T ₁	Eu não saio de casa socialmente se as pessoas com quem estou discutirão sobre peso
T ₂	Não participo de reuniões sociais se meus acompanhantes forem discutir a questão do peso
Motivo	Optou-se por T ₂ com reinterpretação da escala. Na releitura da escala, entendeu-se que quando o autor se referia a “people I am” referia-se a companhia de uma forma geral: as pessoas com que se sai de casa e as que se pode encontrar nos eventos. “Pessoas ao redor” sustentava esta releitura e foi a expressão escolhida.
VS- Item 10	Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem mais magras do que eu
T ₁	Eu não saio de casa socialmente se as pessoas com quem estou são mais magras do que eu
T ₂	Não participo de reuniões sociais se meus acompanhantes forem mais magros do que eu
Motivo	Idem 9

VS- Item 11	Eu não participo de reuniões sociais se isto envolve comer
T ₁	Eu não saio de casa socialmente se isso envolve comer
T ₂	Não freqüento reuniões sociais se o assunto envolver comida
Motivo	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para construir uma assertiva mais fácil de ser entendida, mantendo o padrão que vinha desde a questão 8
VS- Item 16	Eu uso roupas que desviam a atenção sobre meu peso
T ₁	Eu uso roupas que retiram a atenção sobre o meu peso
T ₂	Uso roupas que possibilitem desviar a atenções do meu peso
Motivo	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para construir uma assertiva mais fácil de ser entendida
VS- Item 18	Eu não uso roupas “reveladoras” (por exemplo: biquínis, blusas de alcinha ou shorts)
T ₁	Eu não uso roupas “reveladoras” (i.e, maiôs, tops, ou shorts)
T ₂	Não uso roupas reveladoras (como maiô, camiseta de alcinha ou shorts)
Motivo	“Tank tops” poderia ser roupas de banho ou a camiseta de alcinhas, como o maiô já havia sido referido, preferimos a tradução com “camiseta de alcinhas”. Preferiu-se biquínis por ser uma peça de maior exposição do corpo, tradicional no verão brasileiro.

A versão de síntese (Quadro 7) foi encaminhada à duas retrotradutoras.

QUADRO 7 - VERSÃO DE SÍNTESE DO BIAQ

Questionário de rejeição da Imagem Corporal (BIAQ)						
Circule o número que melhor descreve a freqüência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente:						
	Sem pre	Usual mente	Frequen temente	Às vezes	Rara mente	Nun ca
1 – Eu uso roupas folgadas						
2 – Eu uso roupas que eu não gosto						
3 – Eu uso roupas de cores mais escuras						
4 – Eu uso um tipo de vestuário especial, por exemplo, minhas “roupas de gorda”						
5 – Eu limito a quantidade de comida que eu como						
6 – Eu como somente frutas, legumes,verduras e outros alimentos de baixa caloria						
7 – Eu jejuo por um dia ou mais						
8 - Eu não participo de reuniões sociais se eu irei ser “observada dos pés a cabeça						
9 - Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem discutir sobre questões de peso						
10 - Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem mais magras do que eu						
11 - Eu não participo de reuniões sociais se isto envolve comer						
12 – Eu mesma me peso						
13 – Eu sou sedentária						
14 – Eu me olho no espelho						
15 – Eu evito intimidade física						
16 – Eu uso roupas que desviam a atenção sobre meu peso						
17 – Eu evito comprar roupas						
18 – Eu não uso roupas “reveladoras” (por exemplo: biquínis, blusas de alcinha ou shorts)						
19 Eu me visto e me maquio						

5.1.3 - RETROTRADUÇÃO

Assim como as duas versões da tradução, as duas versões do trabalho de retrotradução eram semelhantes entre si. Os itens 7, 12, 14, 15 e 17 e as opções de respostas foram idênticos entre as duas retrotraduções. O título do questionário teve interpretações diferentes, assim como na tradução. Os demais itens foram semelhantes entre as duas retrotraduções. No Quadro 8 pode-se ver exemplos de itens (em negrito) que ficaram idênticos nas duas retrotraduções e também de algumas diferenças entre os itens traduzidos.

QUADRO 8 – RETROTRADUÇÕES DE ALGUNS ITENS DO QUESTIONÁRIO

RT ₁	RT ₂
6 – I eat only fruits, vegetables and other low-calorie foods.	I eat only fruits, vegetables, greens and other low calorie foods
7 – I fast for a day or more	I fast for a day or more
8 – I don't participate in social reunions if I'm going to be "observed from head to toe"	I don't participate in social meetings if I will be looked at from head to toe
9 – I don't participate in social reunions if the people around me are going to talk about weight	I don't participate in social events if people around me discuss weight issues
10 - I don't participate in social reunions if the people around me are thinner than I am	I don't participate in social events if the people around me would be thinner than me
11 - I don't participate in social reunions if this is going to involve eating	I don't participate in social events that involve eating
12 – I weigh myself	I weigh myself
13 – I am sedentary	I am alone
14 – I look at myself in the mirror	I look at myself in the mirror

Ao comparar as retrotraduções com a versão original da escala, observamos que, além das opções de respostas, os itens 1, 2, 6, 12, 14 e 15 foram idênticos entre a RT₁ e a escala original. A RT₂ foi idêntica à escala original nos itens 12, 14 e 15.

5.1.4 - COMITÊ DE PERITOS

A reunião do Comitê de Peritos discutiu o BIAQ por aproximadamente 2 horas. A preocupação com as equivalências semânticas, culturais, idiomáticas e conceituais se refletiu em cada sugestão de mudança – em relação à versão de síntese – e pelo

levantamento de dúvidas sobre a situação a que cada item considerava, de forma a construir uma versão que trouxesse para o Brasil uma escala que mantivesse as características da original.

O Comitê iniciou seus trabalhos discutindo a tradução ou não do nome da escala. O consenso foi de que a tradução da escala e a manutenção da sigla original seria uma boa saída para valorizar o nosso idioma e para manter a referencia internacional quando na publicação da pesquisa, ou seja, os leitores nacionais terão maior facilidade de identificar de qual questionário se trata a pesquisa, ao manter sua sigla original. Referente ainda ao título, discutiu-se a tradução de “avoidance” como rejeição ou evitação, questão que vinha desde a reunião de síntese. Contextualizando o instrumento e compreendendo a base teórica que o sustenta, escolheu-se o uso de “evitação”, ficando o título como “Questionário de Evitação da Imagem Corporal (BIAQ)”

O Comitê sugeriu uma alteração nas instruções dadas para o preenchimento do questionário. No Brasil, tem-se o hábito de responder escalas marcando (x) em espaços determinados, e não circulando números. Esta adaptação cultural deixaria o preenchimento do questionário adequado aos hábitos nacionais. Sugeriu também que entre as possibilidades de respostas, “usualmente” fosse trocado por “muito freqüentemente”, ponderando que usualmente é uma idéia muito vaga, como a resposta seguinte da escala tipo Likert seria “freqüentemente”, esta troca deixaria mais fácil para aquele que responde ao teste ponderar suas respostas.

Algumas alterações foram feitas a partir da análise das quatro equivalências acima citadas. Para apresentar estas alterações, especificamente neste momento, ao se referir a um item, será colocada a assertiva da escala original separado por uma barra - / - da assertiva da versão de síntese, para melhor visualização das alterações.

No item 5, “I restrict the amount of food I eat” / “Eu limito a quantidade de comida que eu como”, havia-se trocado na versão de síntese a palavra restrinjo por limito. O Comitê sugeriu a alteração para “eu controlo a quantidade de comida que eu como”, já que controlar traz fortemente esta idéia de limitação, de restrição e é um termo usado pela população clínica a que o questionário é direcionado – pessoas com transtorno alimentar – e também pela população em geral.

No item 6, “I only eat fruits, vegetables and other low calorie foods” / “Eu como somente frutas, legumes, verduras e outros alimentos de baixa caloria”, a equivalência conceitual fez o Comitê eliminar a palavra “verduras” que havia sido acrescida na versão de síntese. O termo “greens”, de uso específico para se referir às verduras não aparece no questionário. Sua inclusão na assertiva traduzida poderia alterar a dimensão do item, dando uma maior ênfase no consumo dos hortifrutis. O fechamento da assertiva com “e outros alimentos de baixa caloria” inclui os vegetais, mas preferimos não necessariamente escrevê-los, mantendo a idéia original do item.

No item 7, “I fast for a day or longer” / “Eu jejuo por um dia ou mais”, a alteração foi feita para atender à equivalência cultural. Pensando-se no Brasil propôs-se a troca de “jejuo” pela expressão “fico sem comer”, mais fácil de ser entendida, mais usada na fala coloquial.

Nos itens 8 a 11, que começam com “ I do not go out socially if.../ Eu não participo de reuniões sociais se...” alterou-se o início da frase por “eu não vou a encontros sociais se...” por que a expressão “não ir” representa melhor a idéia de deslocamento até o local, enquanto “participo” pode ser entendido como o isolamento que o sujeito se impõe quando já está no local. Esta alteração foi feita para atender à equivalência conceitual, já que a assertiva pretendia descobrir se o sujeito deixa de sair

de casa por causa de sua aparência. Outro ponto importante é que no Brasil, as “reuniões” designam encontros mais formais, geralmente voltadas para o trabalho, enquanto “encontros” traz a idéia de convívio social mais amplo, no campo do lazer e das amizades. É justo esta última dimensão que a assertiva pretende dar conta. Além desta alteração, no item 8 manteve-se o complemento sugerido na reunião de síntese, porém dos “pés a cabeça” foi invertido por “da cabeça aos pés” por ser a forma mais escutada nas conversas informais. Esta foi uma alteração que contemplou a equivalência cultural do item. Foi feita também uma alteração adicional no início da sentença no item 9, “I do not go out socially if the people I am with will discuss weight” / “Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem discutir sobre questões de peso”. A parte final da assertiva foi simplificada, ficando “eu não vou a encontros sociais se as pessoas vão falar a respeito do peso”. Esta alteração manteve o sentido da frase, mas deixou-a mais próxima do que se fala no Brasil, procurando obter a equivalência cultural do item. Garantiu também que a leitura não se tornasse cansativa e o respondente se perdesse nas palavras que estavam sobrando na frase. No item 11, “I do not go out socially if it involves eating” / “Eu não participo de reuniões sociais se isto envolve comer”, novamente alterou-se a conclusão da assertiva, trocando “se isto envolve comer” por “onde se tem que comer”, para se deixar a sentença mais próxima do que se fala no Brasil, atendendo a necessidade da equivalência cultural. Novamente pensando nas questões regionais, no item 18, “I don’t wear “revealing” clothes (e.g., bathingsuits, tank tops, or shorts)” / “Eu não uso roupas “reveladoras” (por exemplo: biquínis, blusas de alcinha ou shorts)”, trocou-se “blusas de alcinhas” por “blusinhas” que se referem hoje às blusas de menor tamanho, mais justas

ao corpo usada pelas meninas jovens - que também podem ser chamadas de “baby looks” (Quadro 9).

QUADRO 9 – ESPECIFICAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES DE CADA ITEM NA REUNIÃO DE PERITOS

Versão pré-teste Instrução	Marque um X na alternativa que melhor descreve a frequência que você tem estes comportamentos atualmente:
original	Circle the number witch best describes how often you engage in these behaviors at the present time
T ₁	circule o numero o qual melhor descreve qual a frequência com que você pratica estes comportamentos atualmente:
T ₂	circule o número que melhor descreva a frequência com que você se empenha em por em prática esses procedimentos atualmente
T ₁₂	circule o número que melhor descreve a frequência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente
Motivo	A nova versão da instrução é mais condizente coma experiência de preencher questionários da população brasileira
Versão pré-teste Resposta 2	Muito frequentemente
original	usually
T ₁	usualmente
T ₂	usualmente
T ₁₂	usualmente
Motivo	“usualmente” e “geralmente” são expressões muito vagas. Optou-se por “muito frequentemente” para facilitar o posicionamento do respondente
Versão pré-teste Item 5	Eu controlo a quantidade de comida que eu como
original	I restrict the amount of food I eat
T ₁	Eu restrinjo a quantidade de comida que eu como
T ₂	Restrinjo a quantidade de comida que consumo
T ₁₂	Eu limito a quantidade de comida que eu como
Motivo	<i>controlar</i> traz fortemente esta idéia de limitação, de restrição e é um termo usado pela população clínica a que o questionário é direcionado – pessoas com transtorno alimentar – e também pela população em geral
Versão pré-teste Item 6	Eu como somente frutas, legumes, e outros alimentos de baixa caloria
original	I only eat fruits, vegetables and other low calorie foods
T ₁	Eu como apenas frutas, vegetais e outros alimentos de baixa caloria
T ₂	Como apenas frutas, legumes e verduras e outros alimentos de baixa caloria
T ₁₂	Eu como somente frutas, legumes, verduras e outros alimentos de baixa caloria
Motivo	As verduras não são especificadas na assertiva do questionário original. A expressão “e outros alimentos de baixa caloria” dá conta das verduras, sem a necessidade de literalmente escreve-las, o que nos permite nos mantermos fiéis ao questionário original
Versão pré-teste Item 7	Eu fico sem comer por um dia ou até mais
original	I fast for a day or longer
T ₁	Eu jejuo por um dia ou mais
T ₂	Eu jejuo por um dia ou mais
T ₁₂	Eu jejuo por um dia ou mais
Motivo	<i>Jejum</i> não é uma palavra tão usada pela população jovem. Nossa escolha foi pela expressão “ficar sem comer” que exprime bem esta idéia e é de fácil compreensão.
Versão pré-teste Item 8	Eu não vou a encontros sociais onde serei observada “da cabeça aos pés”
original	I do not go out socially if I will be “checked out”
T ₁	Eu não saio de casa socialmente se eu irei ser “observada”
T ₂	Não participo de reuniões sociais se isso implicar em ser “observada”
T ₁₂	Eu não participo de reuniões sociais se eu irei ser “observada dos pés a cabeça”
Motivo	A expressão “não ir” representa com mais fidedignidade a expressão “I do not go”. Outro ponto importante é que as “reuniões” designam encontros mais formais, geralmente voltadas para o trabalho, enquanto “encontros” trás a idéia de convívio social mais amplo, no campo do lazer e das amizades – a dimensão que a assertiva pretende dar conta. Dos “pés a cabeça” foi invertido por “da cabeça aos pés” por ser a forma mais escutada nas conversas informais

Versão pré-teste Item 9	Eu não vou a encontros sociais onde as pessoas vão falar respeito do peso
original	I do not go out socially if the people I am with will discuss weight
T ₁	Eu não saio de casa socialmente se as pessoas com quem estou discutirão sobre peso
T ₂	Não participo de reuniões sociais se meus acompanhantes forem discutir a questão do peso
T ₁₂	Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem discutir sobre questões de peso
Motivo	A alteração do início da frase tem o mesmo motivo que já descrito no item oito. O final da sentença foi sintetizado para não tornar a assertiva demasiadamente extensa, cansativa de ser lida. Isso poderia levar o risco do respondente se perder da intenção da sentença: se falar do peso é um assunto a ser evitado
Versão pré-teste Item 11	Eu não vou a encontros sociais onde se tem que comer
original	I do not go out socially if it involves eating
T ₁	Eu não saio de casa socialmente se isso envolve comer
T ₂	Não frequento reuniões sociais se o assunto envolver comida
T ₁₂	Eu não participo de reuniões sociais se isto envolve comer
Motivo	A pergunta “mas tem que comer?” é bem ouvida pela população clínica alvo e de uma forma geral pelos jovens. Decidimos mudar a conclusão da assertiva para aproxima-la mais da fala dos jovens brasileiros.
Versão pré-teste Item 18	Eu não uso roupas “reveladoras” (por exemplo: biquínis, blusinhas ou shorts)
original	I don't wear “revealing” clothes (e.g., bathingsuits, tank tops, or shorts)
T ₁	Eu não uso roupas “reveladoras” (i.e, maiôs, tops, ou shorts)
T ₂	Não uso roupas reveladoras (como maiô, camiseta de alcinha ou shorts)
T ₁₂	Eu não uso roupas “reveladoras” (por exemplo: biquínis, blusas de alcinha ou shorts)
Motivo	<i>Blusas de alcinhas</i> são referidas hoje simplesmente como blusinhas – que também se referem às baby looks. De uma forma geral são entendidas como blusas mais curtas, mais ajustadas à forma do corpo, expondo mais a silhueta e o abdome. Preferimos a supressão das <i>alcinhas</i> para podermos atingir esta idéia que as blusinhas alcançam.

Os itens 1, 2, 13, 14, 15, 16, 17 e 19 permaneceram da mesma forma que propostos na versão de síntese.

Alguns outros itens levantaram dúvidas a respeito da dimensão que pretendiam alcançar entre os que estavam presentes. Perante estas dúvidas o Comitê tomou a postura de discutir e interpretar as possibilidades de cada item, construindo uma versão em português para cada alternativa de interpretação e recomendou à pesquisadora que levasse estas dúvidas ao autor da escala. Em 11 de novembro de 2006, a pesquisadora escreveu ao prof. Rosen, detalhando cada uma destas dúvidas e apresentando as soluções propostas pelo Comitê. A resposta veio em 16 de novembro do mesmo ano, esclarecendo as questões que estavam em aberto.

Os itens que suscitaram estas dúvidas e as propostas de solução que o Comitê formulou e as respostas do prof. Rosen foram:

a) Item 3: “ I wear darker color clothes”

- o objetivo era detectar se os sujeitos usavam roupas pretas ou se até usavam roupas de outras cores, mas sempre de tons escuros?

- O Comitê entendeu que se for a primeira alternativa, poderia-se trazer para o Brasil como “eu uso roupas de cores escuras”. Se for a segunda, deveria-se traduzir como “eu uso roupas de cores mais escuras”.

- Prof. Rosen respondeu que a intenção era detectar a preferência por cores escuras, mas não necessariamente o preto. Entende-se que o sujeito não quer chamar a atenção para si, e deixa de usar para isso as cores claras e brilhantes. Optou-se por usar a primeira alternativa.

b)Item 4: “I use a special set of clothing, e.g. my “fat clothes””

- o objetivo é detectar se o sujeito separa suas roupas por tipos determinados (roupas de trabalho, roupas de festa, roupas de igreja, roupas de gorda) e as escolhe por ocasião ou se ela usa roupas que são rotuladas como roupas de gorda?

- O Comitê entendeu que se for o primeiro caso, poderia-se trazer para o Brasil como “eu uso um tipo específico de roupas, por exemplo, minhas roupas de gorda”. Se for o segundo, poderia-se traduzir como “eu uso um tipo de especial de roupas, por exemplo, minhas roupas de gorda”.

- Prof. Rosen respondeu que a idéia por detrás desta questão era descobrir se a pessoa usa roupas pra esconder seu peso, o que incluiria roupas usadas fora de casa para qualquer ocasião – como trabalho, ida à igreja ou encontros. Optou-se pela primeira alternativa.

c) Item 10: “I do not go out socially if the people I am with are thinner than me”

- o objetivo é determinar se o sujeito fica em casa caso seus amigos para aquele evento sejam mais magros que ela ou se ela não vai ao evento se as pessoas que já estiverem lá puderem ser mais magras que ela?

- O Comitê entendeu que se for a primeira alternativa, no Brasil poderia-se traduzir como “eu não vou a encontros sociais se as pessoas que estiverem comigo forem mais magras que eu”. Se for o segundo contexto, poderia-se traduzir como “eu não vou a encontros sociais se as pessoas que estiverem lá forem mais magras que eu”.

- Prof. Rosen respondeu que a idéia era verificar a evitação de ir a determinados lugares onde o sujeito poderia se achar gordo quando comparado com as outras pessoas do lugar. Isto incluiria boates, onde a pessoa acha que poderia ser cercada de outras pessoas, mais magras, mesmo quando ela não as conhece pessoalmente. Concluiu indicando o uso da segunda alternativa de tradução.

d) Item 12: “I weigh myself”

- a idéia é identificar se ela se pesa sozinha, sem a ajuda de ninguém, para controlar melhor o peso e esconder o peso dos outros ou que ela se pesa, simplesmente?

- O Comitê entendeu que se for o primeiro caso, seria traduzido como “Eu mesma me peso” ou “Eu me peso sozinha”. Se for o segundo caso, ficaria “Eu me peso”.

- Prof. Rosen respondeu que a idéia é verificar se pesar-se é um ato freqüente, mesmo quando não tem ninguém que faça isso com ou pelo sujeito. Indicou o uso da segunda alternativa de tradução.

e) Item 13: “I am inactive”

- o objetivo é identificar se a pessoa não faz atividade física (inativo = sedentário) ou se a pessoa não faz absolutamente nada: não trabalha, não estuda, não se exercita (inativo = desocupado)?

- O Comitê entendeu que se for o primeiro caso, seria traduzido como “Eu sou sedentária” Se for o segundo caso, ficaria “Eu sou desocupada”.

- Prof. Rosen respondeu que a idéia é verificar se a pessoa pratica exercícios físicos, o inativo tem um sentido físico.

f) Item 19: “I get dressed up or make up”

- o objetivo é identificar se o sujeito tem um cuidado especial com a sua aparência, cuidando da escolha e combinação das roupas, se maquiando com bastante esmero?

- O Comitê entendeu que se for esta a idéia, a tradução poderia ficar “Eu me visto bem e me maquio”.

- Prof. Rosen respondeu que é esta a idéia: de verificar se o sujeito se arruma, se cuida bem.

O Comitê de Peritos recomendou que os itens 4, 10 e 18 fossem avaliados quanto ao seu entendimento junto às respondentes durante o pré-teste.

Acatando estas sugestões e os esclarecimentos fornecidos pelo autor da escala, pode-se concluir a versão para o pré-teste (Quadro 10).

QUADRO 10 – VERSÃO PRÉ-TESTE FORMULADA NA REUNIÃO DO COMITÊ DE PERITOS

<i>Questionário de Evitação da Imagem Corporal (BIAQ)</i>						
Marque um X na alternativa que melhor descreve a frequência que você tem estes comportamentos atualmente:						
	Sem pre	Muito Frequentemente	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
1 – Eu uso roupas folgadas						
2 – Eu uso roupas que eu não gosto						
3 – Eu uso roupas de cores escuras						
4 – Eu uso um tipo específico de roupas, por exemplo, minhas “roupas de gorda”						
5 – Eu controlo a quantidade de comida que eu como						
6 – Eu como somente frutas, legumes, e outros alimentos de baixa caloria						
7 – Eu fico sem comer por um dia ou até mais						
8 - Eu não vou a encontros sociais onde serei observada “da cabeça aos pés”						
9 - Eu não vou a encontros sociais onde as pessoas vão falar respeito do peso						
10 - Eu não vou a encontros sociais se as pessoas que estiverem lá forem mais magras do que eu						
11 - Eu não vou a encontros sociais onde se tem que comer						
12 – Eu me peso						
13 – Eu sou sedentária						
14 – Eu me olho no espelho						
15 – Eu evito intimidade física						
16 – Eu uso roupas que desviam a atenção sobre meu peso						
17 – Eu evito comprar roupas						
18 – Eu não uso roupas “reveladoras” (por exemplo: biquínis, blusinhas ou shorts)						
19 - Eu me visto bem e me maquio						

5.1.5 - PRÉ-TESTE

O primeiro pré-teste foi realizado com 27 mulheres jovens, estudantes universitárias. Todas leram, concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O segundo pré-teste foi realizado com outras 7 mulheres, jovens universitárias.

5.1.5.1 - PRIMEIRO PRÉ-TESTE: APLICAÇÃO E AJUSTES

Ao aplicar o questionário, perguntava-se o que as respondentes entendiam o que cada item afirmava. Este questionamento foi necessário para verificar se o que as respondentes entendiam tinha equivalência com o que os pesquisadores originais se propuseram a investigar em cada item. Nas 10 primeiras respondentes foi perguntado por todos os itens, quanto ao seu entendimento, isto é, o que cada item perguntava, o que se quis responder e o que de fato foi respondido. Para as demais 17 respondentes, apenas os itens 4, 10 e 18 continuaram a ser inquiridos quanto ao seu entendimento, de acordo com a recomendação do Comitê de Peritos.

Verificou-se que as frases negativas do BIAQ foram de difícil interpretação.. Os itens 8, 9, 10 e 11 eram iniciadas com a expressão “Eu não vou” / “I do not go out”. Após terminarem o questionário as voluntárias eram perguntadas a respeito do que afirmavam nestes itens e verificou-se que muitas responderam “nunca” querendo afirmar que não saíam de casa. Das 27 entrevistadas, apenas 4 marcaram como resposta o que de fato queriam ter respondido. As que acertaram afirmaram que tiveram que “parar para pensar” para responder acertadamente. As assertivas foram reformuladas, trocando a expressão “eu não vou” por “eu deixo de ir”. Foi uma alternativa para continuar exprimindo a idéia de impedimento de se expor ao mundo por inadequação, de uma inércia no movimento de contato com o outro, mas que é próxima ao que se fala no dia-a-dia.

A assertiva 18 era iniciada com a expressão “eu não uso” / “I don’t wear”. Apresentou o mesmo problema de entender que a negativa da negativa é uma afirmação, porém em proporção menor: 16 das 27 entrevistadas se equivocaram ao responder o item. Reformulou-se esta frase, usando a expressão alternativa “eu evito

usar”. *Evitar* já vinha aparecendo no item 15 e 17 e esta palavra não havia suscitado dúvidas, parecendo ser uma boa alternativa para resolver a confusão com a questão.

O item 17 deixou as respondentes confusas em relação ao que seria importante considerar para responder ao item. Algumas voluntárias que responderam ao questionário, cinco ao total, questionaram que deixavam de fazer compras por falta de dinheiro e não por falta de gosto. O que responder então? Como a intenção do item não é verificar a disponibilidade de dinheiro para roupas que a respondente tem, e sim, se ela se predispõe a se expor para ir às compras, reformulou-se a questão. Colocou-se “sair” para dar a idéia de que a motivação para sair de casa e se empenhar em comprar roupas, em experimentar e expor o corpo era o que devia ser considerado. A assertiva passou a ser, com esta alteração “Eu evito sair para comprar roupas”

A questão 19 mostrou-se difícil de ser respondida, pois havia duas situações a se considerar: vestir-se bem e maquiarse. Como a intenção do item é verificar se o sujeito se arruma, cuida de sua aparência, acrescentou-se um complemento à assertiva, que resumia a idéia central. Com esta mudança a assertiva passou a ser “Eu me visto bem e me maquio (isto é, eu me arrumo bem)”.

As alterações foram feitas pela própria pesquisadora. Não se recorreu novamente ao Comitê de Peritos para discutir as 8 alterações feitas. O contato com o autor original e as explicações dadas a respeito da dimensão dos itens e o próprio material de discussão da Reunião de Peritos sustentou os ajustes propostos.

5.1.5.2 - SEGUNDO PRÉ-TESTE: FECHAMENTO DA VERSÃO PARA SEGUNDA FASE

O segundo pré-teste do BIAQ foi conduzido com o propósito de verificar a reformulação das questões 8, 9, 10, 11, 17, 18 e 19. Foi escolhido um grupo menor, já que as outras questões passaram pelo crivo das respondentes no primeiro pré-teste.

As reformulações dos itens 17 e 19 foram feitas com bases nas informações fornecidas pelo autor original do questionário em e-mail trocado com a pesquisadora na conclusão da reunião de Peritos.

As questões 8, 9, 10 e 11 foram reescritas para aproximar-se de uma linguagem mais coloquial. Alterou-se o início dos itens para “eu deixo de ir...”. A compreensão dos itens e a confirmação entre o que a voluntária respondia no questionário e o que realmente ela desejava responder – ao responder “sempre” ela estava afirmando que não ia – foi uma unanimidade. As sete respondentes declararam que havia ficado mais fácil de pensar na negativa, quando o “não” deixava de aparecer explicitamente no item.

Propositalmente o item 18 foi deixado na forma anterior. Após terminarem o questionário as voluntárias eram questionadas a respeito do que afirmavam no item e verificamos que muitas responderam “nunca” querendo afirma que não usavam aquele tipo de roupa. As que acertaram nos afirmaram que tiveram que “parar para pensar” para responder acertadamente. Após este questionamento, a pesquisadora apresentava a versão formulada deste item “eu evito usar roupas reveladoras” como uma opção. Todas as voluntárias relatavam que desta forma o item ficava mais claro, mais fácil de ser respondido.

No item 17, que foi alterado para “eu evito sair para comprar roupas”, ficou mais claro que o sair era a função principal, e não a disponibilidade de dinheiro para as roupas. Apenas uma voluntária comentou que ainda havia pensado na questão do

dinheiro para as compras, pulando o item e voltando nele depois. Porém, na entrevista, pode-se perceber que ela compreendeu perfeitamente a idéia central da assertiva.

O item 19, que passou a ter o complemento que resumia a idéia principal - “(Isto é, eu me arrumo bem)” - ficou mais claro. As respondentes relataram que a idéia que para responder ao item tiveram que avaliar sua atitude nos cuidados com o corpo e com sua aparência, justo a dimensão que o item pretendia averiguar.

No segundo pré-teste foi possível assegurar-se de que o questionário estava compreensível, que mantinha as dimensões a serem verificadas dos itens originais e que estava condizente com as práticas de cuidados e evitação do corpo das respondentes brasileiras. Assim sendo, encerramos a primeira fase da pesquisa, tendo fechado a versão final, que será o instrumento de coleta de dados para a segunda fase da pesquisa (Quadro 11).

O autor foi notificado de todas as alterações e aprovou os ajustes, declarando:

Ms Neves, Thank you for sending the latest version of your translation. I understand why you made the changes from the literal translation. And they seem to retain the meaning of the questions. Hopefully you will find good validity for your measure. Good luck on your research.
James Rosen

QUADRO 11– VERSÃO FINAL PARA COLETA DE DADOS DA SEGUNDA FASE

<i>Questionário de Evitação da Imagem Corporal (BIAQ)</i>						
Marque um X na alternativa que melhor descreve a frequência que você tem estes comportamentos atualmente:						
	Sem pre	Muito Frequentemente	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
1 – Eu uso roupas folgadas						
2 – Eu uso roupas que eu não gosto						
3 – Eu uso roupas de cores escuras						
4 – Eu uso um tipo específico de roupas, por exemplo, minhas “roupas de gorda”						
5 – Eu controlo a quantidade de comida que eu como						
6 – Eu como somente frutas, legumes, e outros alimentos de baixa caloria						
7 – Eu fico sem comer por um dia ou até mais						
8 - Eu deixo de ir a encontros sociais onde serei observada “da cabeça aos pés”						
9 - Eu deixo de ir a encontros sociais onde as pessoas vão falar respeito do peso						
10 - Eu deixo de ir a encontros sociais se as pessoas que estiverem lá forem mais magras do que eu						
11 - Eu deixo de ir a encontros sociais onde se tem que comer						
12 – Eu me peso						
13 – Eu sou sedentária						
14 – Eu me olho no espelho						
15 – Eu evito intimidade física						
16 – Eu uso roupas que desviam a atenção sobre meu peso						
17 – Eu evito sair para comprar roupas						
18 – Eu evito usar roupas “reveladoras” (por exemplo: biquínis, blusinhas ou shorts)						
19 - Eu me visto bem e me maquio (isto é, eu me arrumo bem)						

5.2 – RESULTADOS DE PRIMEIRA FASE: BCQ

5.2.1 - TRADUÇÃO

As duas traduções do BCQ foram semelhantes entre si em todos os itens. A tradução do verbo “to check” resultou em escolhas diversas – observar, olhar, reparar,

chegar, verificar, medir – refletindo as possíveis interpretações do verbo usado na escala original.

Os tradutores não fizeram nenhuma observação específica ao questionário. Apenas um deles ressaltou haver a necessidade de uma interpretação do verbo “to check” e do verbo “to pinch” e não uma tradução literal, justamente pelas várias possibilidades de entendimento que os verbos possibilitam.

A adequação de cada interpretação do verbo “to check” foi discutida minuciosamente na reunião de síntese e depois na reunião do Comitê de Peritos, com base em informações dadas pelos próprios autores e será descrita adiante.

QUADRO 12 – IGUALDADES E SEMELHANÇAS ENTRE T₁ E T₂

Item	T ₁		T ₂	Item	T ₁		T ₂
Nome da escala		≈		10		≈	
instruções		≈		11		≈	
Resposta 1		=		12		≈	
Resposta 2		=		13		≈	
Resposta 3		≈		14		≈	
Resposta 4		=		15		≈	
Resposta 5		≈		16		≈	
1		≈		17		≈	
2		≈		18		≈	
3		≈		19		≈	
4		≈		20		≈	
5		≈		21		≈	
6		≈		22		≈	
7		≈		23		≈	
8		≈		notas		≈	
9		≈					

Onde: ≈ representa semelhança entre traduções
= representa igualdade entre traduções

5.2.2 - REUNIÃO DE SÍNTESE

Na reunião de síntese, os tradutores expuseram 2 dúvidas da escala. A questão 7 – “I touch underneath my chin to make sure I don’t have a “double chir”” deveria ser grafada como “I touch underneath my chin to make sure I don’t have a “double **chin**””,

já que a palavra *chir* não existe na língua inglesa. A palavra chin teria lógica, pois seria traduzida como “papada” e teria sentido na sentença - Eu toco na parte de baixo do meu queixo para ver se não tenho papada dupla”. A questão 10 – “I check the diameter of my legs to make they’re the same size as before” poderia ser “I check the diameter of my legs to make **sure** they’re the same size as before”. Sem a palavra *sure* a assertiva ficava sem sentido, mesmo em inglês.

Para construir a versão de síntese, o juiz, a pesquisadora e os tradutores interpretaram as assertivas com os ajustes descritos acima e a pesquisadora comprometeu-se em escrever aos autores originais expondo as dúvidas. Caso nossa interpretação não fosse confirmada, nova tradução e nova reunião seriam feitas para o BCQ.

A pesquisadora escreveu ao autor do instrumento original logo após o término da reunião de síntese. Ele estava viajando, mas encaminhou uma mensagem automática para que contatássemos Melaine Spinks, do seu departamento na Universidade. A resposta às nossas dúvidas está transcrita abaixo:

*You are correct on both items.
Item 7 - the word "chir" should be "chin"
Item 10 - the word "sure" was omitted. The item should read: "I
check the diameter of my legs to make sure they're the same size as before."*

E depois complementada com outra informação:

*I noticed one more error in the body checking questionnaire list.
Item 18 - the word "mare" should be "make". The item should read "I
check to make sure my rings fit the same way as before"*

Ressalta-se que este item foi traduzido e discutido como corretamente deveria ser, já que a troca da palavra “make” por “mare” foi inicialmente interpretada pelos tradutores como um erro de digitação dos formulários a eles encaminhados.

Doze dias depois, a informação foi confirmada pelo Dr. Williamson:

I have just returned from an extended trip to Australia, so I apologize for the delay in responding. In item 7, you are correct, the correct word should be "chin". Also, your interpretation of item 10 is correct.

Quanto aos demais itens, na síntese, 8 dos 23 itens permaneceram como na primeira ou segunda tradução. Os demais itens foram modificados, mesclando as duas traduções ou com escolha de palavras sinônimas que não haviam aparecido ainda, mas que foram julgadas como adequadas (Quadro 13)

QUADRO 13 – AÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DA T₁₂

Item	Escolha para T ₁₂	Item	Escolha para T ₁₂
Nome da escala	T ₁	10	✘
instruções	✘	11	T ₁
Resposta 1	T ₁	12	✘
Resposta 2	T ₁	13	T ₁
Resposta 3	T ₂	14	T ₂
Resposta 4	T ₁	15	✘
Resposta 5	T ₁	16	✘
1	✘	17	✘
2	✘	18	✘
3	✘	19	T ₂
4	✘	20	T ₁
5	T ₂	21	T ₁
6	✘	22	T ₁
7	✘	23	✘
8	✘	notas	✘
9	✘		

Onde: ✘ representa que houve modificação das traduções
T_n representa a escolha de uma das traduções, 1 ou 2

Aqui também, o juiz de síntese foi o coordenador das modificações das questões. Algumas mudanças dizem respeito aos verbos de execução do comportamento de checagem. Muitas das mudanças nas assertivas– 9 das 15 ao total - foram feitas para tornar o vocabulário mais acessível à população alvo da escala. Em

4 itens, as traduções foram mescladas e a assertiva da versão de síntese tem um pouco de cada tradução. Em um item e nas instruções para o preenchimento do questionário, lançou-se mão das duas estratégias: mesclar traduções e buscar um vocabulário mais acessível (Quadro 14).

QUADRO 14 – ESPECIFICAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES DE CADA ITEM NA REUNIÃO DE SÍNTESE

VS Instrução	Circule o número que melhor descreve a frequência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente
T ₁	Circule o número que melhor descreve a frequência com a qual você pratica estes comportamentos atualmente:
T ₂	Circule o número que melhor descreva a frequência com que você se empenha em por em prática esses procedimentos atualmente
Motivo	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para construir uma assertiva mais fácil de ser entendida e trocou-se “empenha” por “envolve” – forma mais coloquial que mantém a idéia aderência aos comportamentos.
VS - Item 1	Eu observo se minhas coxas se esparramam ao me sentar
T ₁	Eu paro para olhar o tamanho de minhas coxas ao me sentar
T ₂	Observo se minhas coxas se “espalham” quando estou sentada
Motivo	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para se ter uma assertiva mais próxima do falar coloquial e trocou-se “espalham” por esparramam. Esta opção foi feita por que esparramar trás de uma forma mais clara a idéia de que o que é vigiado é o espaço que as coxas ocupam ao se acomodarem na cadeira.
VS - Item 2	Eu pego na minha barriga para medir a gordura
T ₁	Eu pego nas minhas dobras estomacais para medir a gordura
T ₂	Aperto meu estômago para avaliar a gordura
Motivo	Optou-se por T ₁ , trocando “dobras estomacais” por barriga, simplesmente. Consegue-se manter a idéia original da assertiva, numa construção mais simples
VS - Item 3	Eu tenho roupas especiais que eu visto para ter certeza de que ainda servem
T ₁	Eu tenho roupas que eu gosto e as quais eu visto para estar certa de que ainda servem
T ₂	Tenho roupas especiais que experimento a fim de verificar se ainda servem
Motivo	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para construir uma assertiva mais fácil de ser entendida.
VS - Item 4	Eu meço o diâmetro do meu pulso para estar certa que tem o mesmo tamanho que antes
T ₁	Eu avalio o diâmetro do meu pulso para estar certa de que tem o mesmo tamanho que antes
T ₂	Verifico o diâmetro do meu pulso para certificar-me de que tem a mesma medida que antes
Motivo	Trocou-se “avalio” por ter ficado muito vago. O verbo “medir” foi escolhido por ser a ação que a assertiva pretende verificar: com qual frequência o sujeito me de o pulso.
VS - Item 6	Eu pego nos meus braços para medir a gordura
T ₁	Eu pego nas dobras dos meus braços para medir a gordura
T ₂	Aperto a parte superior dos braços para avaliar a gordura
Motivo	Optou-se por T ₁ , suprimindo a palavra “dobras”. Mantém a dimensão que se pretende verificar, porém de uma forma mais fácil de ser entendida.
VS - Item 7	Eu apalpo embaixo do queixo para ver se não tenho papada
T ₁	Eu toco abaixo do queixo para me certificar que não tenho um queixo duplo
T ₂	Apalpo embaixo do queixo para certificar-me de que não tenho papada
Motivo	Optou-se por T ₂ , trocando a expressão “certificar-me de que” por “ver se” para ficar mais coloquial.
VS - Item 8	Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles
T ₁	Eu olho para os outros comparando o meu tamanho corporal com o corpo dos outros
T ₂	Observo as outras pessoas para comparar o tamanho do meu corpo com os delas
M	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para ter uma assertiva mais fácil de ser compreendida
VS - Item 9	Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada para achar algum tipo de gordura
T ₁	Eu esfrego (ou toco) minhas coxas enquanto sentada para ver se estou gorda
T ₂	Esfrego (ou toco) minhas coxas enquanto procuro localizar gordura
Motivo	Optou-se por T ₂ , simplificando a construção que localiza a intenção do sujeito ao tocar sua coxa. Procurou-se assim deixar a assertiva mais próxima do falar cotidiano.
VS - Item 10	Eu observo o diâmetro de minhas pernas para ter certeza de que tem o mesmo tamanho de antes
T ₁	Eu observo o diâmetro das minhas pernas para assegurar que elas têm o mesmo tamanho que antes
T ₂	Verifico o diâmetro de minhas pernas para certificar-me de que possuem a mesma medida de antes
Motivo	Optou-se por T ₁ , e novamente, a intenção de tornar a assertiva mais coloquial foi o motivo da alteração

V - Item 12	Eu observo como estão minhas nádegas no espelho
T ₁	Eu paro para ver como meus glúteos estão no espelho
T ₂	Procuro verificar como se parecem minhas nádegas (traseiro) olhadas no espelho
Motivo	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para ter uma assertiva mais fácil de ser compreendida. Usou –se “observar” por trazer a idéia do olhar minucioso, do prestar atenção, considerando-se também que é mais usado que ‘parar para ver’ e mais específico que “verificar”
VS- Item 15	Eu tento perceber comentários dos outros a respeito de o quanto estou gorda
T ₁	Eu tento lembrar os comentários dos outros a respeito do quanto estou gorda
T ₂	Tento inferir que comentários as pessoas fazem sobre o quanto sou gorda
Motivo	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para ter uma assertiva mais fácil de ser compreendida, trocando também “ lembrar” – por não alcançar toda a dimensão do “to elicit” (do original) e “inferir” por “perceber”, mais usado na população jovem
V - Item 16	Eu observo se as minhas gorduras balançam
T ₁	Eu paro para ver se minha gordura balança
T ₂	Procuro verificar se minhas gorduras “sacolejam”
Motivo	Usou –se “observar” pelos motivos acima expostos
VS- Item 17	Eu retraio meu abdome para ver como minha barriga fica completamente reta
T ₁	Eu retraio meus intestinos para ver se meu estomago isso fica completamente reto.
T ₂	Encolho a barriga para ver como fica quando o estômago está completamente vazio
Motivo	Mesclou-se T ₁ e T ₂ para ter uma assertiva mais fácil de ser compreendida. Preferiu-se usar “abdome” ao invés de barriga ou intestino, para poder usar “barriga” no lugar de estômago, deixando também a assertiva mis próxima do falar do dia a dia.
V - Item 18	Eu me certifico se meus anéis servem como antes
T ₁	Eu me certifico se meus anéis se encaixam como antes
T ₂	Procuro certificar-me se os anéis servem como antes
Motivo	Optou-se por T ₂ , simplificando a formatação da assertiva
VS- Item 23	Eu aperto as minhas bochechas para medir a gordura delas
T ₁	Eu pego nas minhas bochechas para medir a gordura delas.
T ₂	Aperto as bochechas para “medir” a gordura
Motivo	Optou-se por T ₂ , apenas acrescentado “delas” para deixar bem especificado de que gordura se refere.

As notas ao final destinam-se aos pesquisadores que usarão o questionário. Para a tradução, estas notas foram divididas em seis partes. Na versão de síntese, dois destas foram colocados como interpretadas pelo segundo tradutor, uma refletiu a interpretação do primeiro tradutor e as outras três surgiram do consenso entre os tradutores, rediscutindo a escolha das palavras mais adequadas e mesclando-se as duas traduções.

A versão de síntese (Quadro 15) foi encaminhada às duas retrotradutoras.

QUADRO 15 – VERSÃO DA SÍNTESE DO BCQ

Questionário de Avaliação Corporal (BCQ)					
Instruções: circule o número que melhor descreve a frequência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente:					
	Nunca	Rara mente	Às vezes	Frequente mente	Muito Frequente mente
1 - Eu observo se minhas coxas se esparramam ao me sentar					
2 - Eu peço na minha barriga para medir a gordura					
3 - Eu tenho roupas especiais que eu visto para ter certeza de que ainda servem					
4 - Eu meço o diâmetro do meu pulso para estar certa que tem o mesmo tamanho que antes					
5 - Eu me observo no reflexo de portas de vidros ou janelas de carros para ver como pareço					
6 - Eu peço nos meus braços para medir a gordura					
7- Eu apalpo embaixo do queixo para ver se não tenho papada					
8 - Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles					
9 - Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada para achar algum tipo de gordura					
10 - Eu observo o diâmetro de minhas pernas para ter certeza de que tem o mesmo tamanho de antes					
11 - Eu pergunto aos outros sobre seu peso ou tamanho de suas roupas para que eu possa comparar com meu próprio peso/tamanho					
12 - Eu observo como estão minhas nádegas no espelho					
13 - Eu pratico o meu sentar e o meu levantar em várias posições para ver como eu ficaria em cada uma delas					
14 - Eu observo se minhas coxas estão se esfregando umas nas outras					
15 - Eu tento perceber comentários dos outros a respeito de o quanto estou gorda					
16 Eu observo se as minhas gorduras balançam					
17 - Eu retraio meu abdômem para ver como minha barriga fica completamente reta					
18 - Eu me certifico se meus anéis servem como antes					
19 - Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada					
20 - Eu deito no chão para ver se meus ossos tocam o solo					
21 - Eu coloco minhas roupas tão apertadas quanto possível para ver como me pareço					
22 - Eu me comparo com as modelos da TV e das revistas					
23 - Eu aperto as minhas bochechas para medir a gordura delas					

Nota: O BCQ está em forma de questionário e pode, portanto, ser aplicado em avaliações de indivíduos ou grupos. O tempo para completar a avaliação é aproximadamente 5 a 10 minutos. Para ter o resultado total do BCQ, simplesmente some todos os itens. Para calcular a escala de aparência geral some os itens: 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22. Para calcular a escala de partes específicas do corpo some os itens: 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19. Para calcular a escala de percepção das pessoas some os itens: 4, 7, 18, 20, 23.

5.2.3 - RETROTRADUÇÃO

Na retrotradução, as profissionais deram preferência aos verbos específicos em lugar o verbo “to check” usado na versão original. Este uso de verbos que descreviam

mais especificamente a ação de checagem foi o principal motivo que as retrotraduções diferenciaram-se da versão original, como se pode observar no Quadro 16.

QUADRO 16 –RETROTRADUÇÕES X ESCALA ORIGINAL DE ALGUNS ITENS DO QUESTIONÁRIO

RT ₁	RT ₂	Original
I measure the diameter of my wrist to be sure that it's the same size as before	I measure the diameter of my wrist to be sure if it is the same size as before	4 – I check the diameter of my wrist to make it's the same size as before
I look at my reflection in glass doors and car windows to see how I look	I observe myself in the reflection of car mirrors or windows in order to see how I appear	5 – I check my reflection in glass doors or car windows to see how I look
I observe the diameter of my legs to be sure that they are the same size as before	I observe the diameter of my legs in order to be sure that they are the same size as before	10 - I check the diameter of my legs to make sure they're the same size as before
I notice if my fat shakes	I notice that my fat shakes	16 – I check to see if my fat jiggles
I squeeze my cheeks to measure their fat	I squeeze my cheeks in order to measure their fatness	23 – I pinch my cheeks to measure fatness

Uma das retrotradutoras fez três observações relativas a sua interpretação dos itens, registrando outras possibilidades de construção da assertiva. As observações foram relativas aos itens 2, 3 e 19. No item 2, a escolha da retrotradutora foi construir a assertiva como “I take hold of my abdomen to measure the fat” tendo como a outra possibilidade “I grasp of my abdomen to measure the fat” ou ainda “I squeeze of my abdomen to measure the fat”. Na assertiva original, a frase era “I pinch my stomach to measure fatness”. A escolha do verbo “to pinch” foi feita pela segunda retrotradutora. O verbo “to pinch” ainda aparece na assertiva 23 -“I pinch my cheeks to measure fatness”, e desta vez, as duas retrotradutoras optaram por um verbo que descrevia mais especificamente a ação: ambas usaram o verbo “to squeeze”. As possibilidades de interpretação do verbo “to pinch” foram registradas nesta observação da questão 2, e discutida posteriormente na reunião de Peritos. No item 3 a escolha da expressão “try on” foi feita pela interpretação de que pretendia-se averiguar se o sujeito vestia e tirava

em seguida a roupa, experimentando roupas seguidamente. A outra retrotradutora escolheu o verbo “to wear”. A intenção da assertiva era verificar se o sujeito experimentava roupas antigas para ver se continuava magro como antes, e não experimentar uma série de roupas, consecutivamente, para ver qual vestia melhor. Esta observação foi levada ao Comitê de Peritos. No item 19, originalmente grafado como “I look to see if I have cellulite on my thighs when I am sitting”, a observação foi feita em relação ao verbo “to sit”. A primeira retrotradutora optou pela versão “I notice if I have cellulite on my thighs when I’m sitting down”, mantendo a idéia de movimento contínuo. Sugeriu ainda uma outra versão “I notice if I have cellulite on my thighs when I’m seated”, que traria a idéia de movimento acabado. Esta última, foi a idéia percebida pela segunda retrotradutora, que escolheu a frase “I notice if my thighs have cellulite when I seated” para verter este item para o inglês. É importante frisar que a frase em português, escolhida para este item na síntese dos questionários, tinha a idéia de movimento acabado – “Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada”.

5.2.4 - COMITÊ DE PERITOS

A discussão do BCQ na reunião de Peritos durou aproximadamente 2h e 30 min. A opção por traduzir o título e manter a sigla original e por mudar as instruções para “marque um x na alternativa que melhor descreve a frequência que você se envolve com estes comportamentos atualmente” seguiu a mesma linha de raciocínio desenvolvida para o BIAQ.

Grande parte das considerações passou pelo uso do verbo “to check”. A questão principal era entender o que este verbo abrangente estava “determinando que fosse

feito” em cada assertiva para trazer para o Brasil as sentenças com o verbo específico da ação. Estava claro que em todas as assertivas onde ele havia sido empregado estava inscrita uma idéia de checagem, de verificação de partes do corpo ou do corpo todo. Seguindo esta idéia, o Comitê optou pelo uso da palavra “checar” nos itens em que o verbo “to check” aparecia nos trabalhos da reunião. O Comitê recomendou que a pesquisadora verificasse qual palavra, se “checar” ou “verificar”, seria melhor entendida pelas respondentes e recomendou à pesquisadora, caso houve dúvidas das respondentes, que consultasse os autores originais para determinar as ações específicas de cada assertiva.

Nos itens 1, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 16, 18 as alterações feitas contemplaram esta diretriz do Comitê – colocando-se “checar” como a ação da assertiva (Quadro 17)

QUADRO 17 – ITENS QUE “VERIFICAM” ASPECTOS DO CORPO

Versão pré-teste Item 1	Eu <i>checo</i> se minhas coxas <i>ficam esparramadas</i> quando estou sentada
original	I check to see if my thighs spread when I'm sitting down
T ₁	Eu paro para olhar o tamanho das minhas coxas ao me sentar
T ₂	Observo se minhas coxas se “espalham” quando estou sentada
T ₁₂	Eu observo se minhas coxas se esparramam ao me sentar
Motivo	A troca de <i>observo</i> e <i>paro para olhar</i> por <i>checar</i> foi uma escolha do Comitê para manter-se fiel à idéia central do instrumento, que é a vigília constante de partes do corpo. Trocou-se também <i>esparramam</i> por <i>ficam esparramadas</i> , pois considerou-se ser uma construções mais coloquial e trocou-se <i>ao me sentar</i> por <i>quando estou sentada</i> pois considerou-se que o olhar é dirigido às pernas quando o sujeito já ocupa seu lugar na cadeira, e não no movimento de sentar. Houve predileção por se referir à ação acabada para evitar confusões das respondentes
Versão pré-teste Item 4	Eu <i>checo</i> o diâmetro do meu <i>punho</i> para <i>ter certeza</i> que tem o mesmo tamanho que antes
original	I check the diameter of my wrist to make sure it's the same size as before
T ₁	Eu avalio o diâmetro do meu pulso para estar certa de que tem o mesmo tamanho que antes
T ₂	Verifico o diâmetro do meu pulso para certificar-me de que tem a mesma medida que antes
T ₁₂	Eu meço o diâmetro do meu pulso para estar certa que tem o mesmo tamanho que antes
Motivo	O motivo da escolha de <i>checar</i> é a mesma do primeiro item. Optou-se por <i>punho</i> no lugar de <i>pulso</i> e a expressão <i>ter certeza</i> no lugar de <i>estar certa</i> por serem de uso mais rotineiro em nosso país.
Versão pré-teste Item 5	Eu <i>checo</i> meu reflexo em portas de vidro ou janelas de carros para ver como pareço
original	I check my reflection in glass doors or car windows to see how I look
T ₁	Eu me vejo no reflexo de portas de vidro ou janelas de carros para ver como eu pareço
T ₂	Observo meu reflexo em portas de vidro ou janelas de carros para ver como pareço
T ₁₂	Eu me observo no reflexo de portas de vidro ou janelas de carros para ver como pareço
Motivo	O motivo da escolha de <i>checar</i> é a mesma do primeiro item.
Versão pré-teste Item 9	Eu <i>esfrego</i> (ou <i>toco</i>) minhas coxas quando estou sentada para <i>checar</i> a gordura
original	I rub (or touch) my thighs while sitting to check for fatness
T ₁	Eu esfrego (ou toco) minhas coxas enquanto sentada para ver como estou gorda
T ₂	Eu esfrego (ou toco) minhas coxas enquanto procuro localizar a gordura
T ₁₂	Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada para achar algum tipo de gordura
Motivo	O motivo da escolha de <i>checar</i> é a mesma do primeiro item.

Versão pré-teste Item10	Eu checo o diâmetro de minhas pernas para ter certeza de que têm o mesmo tamanho que antes
original	I check the diameter of my legs to make sure they're the same size as before
T1	Eu observo o diâmetro das minhas pernas para assegurar que elas têm o mesmo tamanho que antes
T2	Verifico o diâmetro de minhas pernas para certificar-me de que possuem a mesma medida de antes
T12	Eu observo o diâmetro de minhas pernas para ter certeza de que têm o mesmo tamanho que antes
Motivo	O motivo da escolha de <i>checar</i> é a mesma do primeiro item.
Versão pré-teste Item12	Eu checo como está meu bumbum no espelho
original	I check to see how my bottom looks in the mirror
T1	Eu paro para ver como meus glúteos estão no espelho
T2	Procuo verificar como se parecem minhas nádegas (traseiro) olhadas no espelho
T12	Eu observo como estão minhas nádegas no espelho
Motivo	O motivo da escolha de <i>checar</i> é a mesma do primeiro item. Optou-se por <i>bumbum</i> no lugar de <i>nádegas</i> por ser uma palavra de uso corriqueira, que não traria vergonha, inibição ao respondente
Versão pré-teste Item14	Eu checo se minhas coxas se esfregam uma na outra
original	I check to see if my thighs rub together
T1	Eu paro para ver se minhas coxas estão se esfregando
T2	Observo se minhas coxas esfregam uma na outra
T12	Eu observo se minhas coxas estão se esfregando umas nas outras
Motivo	O motivo da escolha de <i>checar</i> é a mesma do primeiro item. Colocou-se o restante da frase no singular, por que o sujeito verifica apenas se as suas coxas se esfregam uma na outra. O plural estava dando idéia de que outras coxas deveriam ser observadas
Versão pré-teste Item16	Eu checo se as minhas gorduras balançam
original	I check to see if my fat jiggles
T1	Eu paro para ver se minha gordura balança
T2	Procuo verificar se minhas gorduras "sacolejam"
T12	Eu observo se as minhas gorduras balançam
Motivo	O motivo da escolha de <i>checar</i> é a mesma do primeiro item.
Versão pré-teste Item18	Eu checo se meus anéis servem como antes
original	I check to make sure my rings fit the same way as before
T1	Eu me certifico se meus anéis se encaixam como antes
T2	Procuo certificar-me se os anéis servem como antes
T12	Eu me certifico se meus anéis servem como antes
Motivo	O motivo da escolha de <i>checar</i> é a mesma do primeiro item.

O Comitê estabeleceu outro padrão, ao outro verbo “problemático” que uma das retrotradutoras havia apontado. Pelas várias possibilidades de interpretação do verbo “to pinch”, o Comitê estabeleceu que devesse sempre ser traduzido como pegar – e suas conjugações. Mais uma vez recomendou a pesquisadora verificar junto à população alvo o entendimento do verbo e que consultasse os autores em caso de dúvida. Sob essa orientação as assertivas 2 e 6 foram mantidas como na versão de síntese e o item 23 foi modificado. Considerou-se também que o sujeito não pega toda a barriga ou todo o braço para ver se há gordura ou não, mas que ele se concentra nas dobras, que saltam aos olhos do sujeito como partes “que sobram”. Dessa forma,

inseriu-se “nas dobras” nos itens 2 e 6 para deixar a assertiva bem específica (Quadro 18).

QUADRO 18 – ITENS QUE “PEGAM” PARTES DO CORPO

Versão pré-teste Item 2	Eu pego nas dobras da minha barriga para medir a gordura
original	I pinch my stomach to measure fatness
T ₁	Eu pego nas minhas dobras estomacais para medir a gordura
T ₂	Aperto meu estômago para avaliar a gordura
T ₁₂	Eu pego na minha barriga para medir a gordura
Motivo	A inserção de <i>nas dobras</i> foi feita para especificar onde, em toda a barriga está focada a atenção. De fato, comumente, o sujeito não pega a barriga toda, só as partes que se dobram e que se sobressaem.
Versão pré-teste Item 6	Eu pego o na dobra dos meus braços para medir a gordura
original	I pinch my upper arms to measure fatness
T ₁	Eu pego nas dobras dos meus braços para medir a gordura
T ₂	Aperto a parte superior dos braços para avaliar a gordura
T ₁₂	Eu pego nos meus braços para medir a gordura
Motivo	A mesma justificativa anterior, mas considerando os braços, e não a barriga
Versão pré-teste Item 5	Eu pego nas minhas bochechas para medir a gordura delas
original	I pinch my cheeks to measure fatness
T ₁	Eu pego nas minhas bochechas para medir a gordura delas.
T ₂	Aperto as bochechas para “medir” a gordura
T ₁₂	Eu aperto as minhas bochechas para medir a gordura delas
Motivo	O motivo da escolha de <i>pego</i> é a opção do Comitê de manter um padrão no questionário para o verbo “to pinch” que admite várias interpretações. Não se colocou “nas dobras”, como havia sido feito nas duas assertivas anteriores, por que de fato, ao pegar a bochecha, toda ela cabe, via de regra, em nossas mãos. Assim, não fazia sentido especificar uma parte, se toda a bochecha está sendo, queira ou não, pega

Algumas alterações foram feitas a partir de outras considerações, mantendo o foco no alcance das quatro equivalências que foram determinadas para a análise. Para apresentar estas alterações, especificamente neste momento, ao se referir a um item, será colocada a assertiva da escala original separado por uma barra - / - da assertiva da versão de síntese, para melhor visualização das alterações.

No item 3, “I have special clothes wich I try to make sure they still fit” / “Eu tenho roupas especiais que eu visto para ter certeza de que ainda servem”, considerou-se a que a intenção no item era verificar se o sujeito vestia e tirava a roupa em seguida, apenas para ter certeza de que ela servia, e não para escolhê-las para sair, por exemplo. Ele veste, avalia se ainda está magro como antes e tira: ele experimenta. Dessa forma, o Comitê resolveu trocar a expressão “eu visto” por “eu experimento”,

para atender à equivalência conceitual do item. A expressão não é estranha ao dia-a-dia, e não é de difícil compreensão, o que atende também às equivalências cultural, idiomática e semântica.

No item 11, “I ask others about their weight or clothing size so I can compare my own weight/size” / “Eu pergunto aos outros sobre seu peso ou tamanho de suas roupas para que eu possa comparar com meu próprio peso/tamanho”, o Comitê propôs a supressão da expressão “que eu possa” do item, o que não modificaria seu sentido principal, mas que deixaria a frase mais simples, evitando que o respondente se perdesse na leitura de um período extenso e justamente, perdesse o que considerar para responder.

No item 13, “I practice sitting and standing in various positions to see how I would look in each position” / “Eu pratico o meu sentar e o meu levantar em várias posições para ver como eu ficaria em cada uma delas”, o Comitê fez a mesma consideração exposta no item 11: que a frase muito extensa poderia ser potencialmente confusa. Preferiu-se trocar o início de frase “eu pratico o meu sentar e o meu levantar” por “eu pratico sentar e levantar” para torná-la mais simples, sem perder o sentido principal do item.

No item 15, “I try to elicit comments from others about how fat I am” / “Eu tento perceber comentários dos outros a respeito de o quanto estou gorda”, as retrotradutoras e o lingüista mostraram ao Comitê que o verbo “to elicit” refere-se mais a uma provocação com o fim de trazer à tona um assunto, a uma tentativa de extrair alguma informação, e não somente de perceber algo. Na versão de síntese, o item estava se desviando do seu conceito original. O Comitê alterou a assertiva para “Eu tento provocar comentários dos outros a respeito do quanto estou gorda”.

No item 17, “I suck in my gut to see it is like when my stomach is completely flat” / “Eu retraio meu abdômem para ver como minha barriga fica completamente reta”, rendeu boas discussões. Primeiro os membros do Comitê procuraram entender realmente qual ação o item estava se referindo. A pesquisadora ilustrou em seu próprio corpo a que se referia o item: é a ação de encolher a barriga, prendendo também a respiração procurando fazer com que ela fique o mais compacta e o máximo possível “dentro das costelas”. Isso provoca a imagem de uma barriga reta, sem saliências, sem “gordura sobrando”. Esta ação foi ratificada pelo médico psiquiatra, que relatou observar nas pacientes este comportamento, especialmente quando se sentam ou tem que andar em público. Considerando o conceito original do item e procurando construir a assertiva o mais clara possível, o Comitê construiu a frase “eu encolho minha barriga para ver como ela fica quando tento deixá-la completamente reta” para o pré-teste.

No item 20, “I lie down on the floor to see if I can feel my bones touch the floor” / “Eu deito no chão para ver se meus ossos tocam o solo”, o Comitê resolveu manter-se fiel à sensação mais importante da ação subordinada, que é sentir os ossos no chão. Assim propôs a assertiva “Eu deito no chão para sentir se meus ossos tocam o solo”.

A discussão do item 21 passou pela mesma dinâmica da discussão do item 17. Primeiro procurou-se entender qual ação a assertiva propunha. A pesquisadora mostrou novamente em si mesma a ação de puxar as roupas no contorno do corpo, juntando-as na parte de trás do corpo, para que ficassem o mais apertadas o possível e delineassem a silhueta o mais próximo possível do corpo nu. Esta imagem permite que o sujeito veja, em qualquer momento, como está seu corpo, “em sua forma real”. Seguindo este pensamento e procurando manter-se fiel a esse conceito, numa assertiva fácil de ser entendida, o Comitê propôs que “Eu ajusto minhas roupas ao

redor do meu corpo tão apertadas quanto possível para ver como me pareço” fosse a assertiva da versão pré-teste.

Os itens 7, 8, 19 e 22 ficaram da mesma forma que haviam sido construídos na versão de síntese.

O Comitê ainda sugeriu que fossem incluídas na escala as opções de palavras no masculino para respondentes homens, já que o questionário foi também validado para uma população de homens obesos. Escolheu-se manter a palavra no feminino, com a versão masculina entre parênteses (por exemplo: 19 – Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada (o)).

Quanto às notas do final da escala, o Comitê sugeriu que a primeira frase fosse trocada de “O BCQ está em forma de questionário e pode, portanto, ser aplicado em avaliações de indivíduos ou grupos” para “O BCQ está em forma de questionário e pode, portanto, ser aplicado em avaliações **individuais ou em grupos**” . Que se trocasse também ao verbo “ter” por “obter” na frase “Para ter o resultado total do BCQ , simplesmente some todos os itens”, ficando “Para **obter** o resultado total do BCQ , simplesmente some todos os itens”. Estas mudanças foram propostas para deixar as notas mais próximas da nossa fala. Na frase “Para calcular a escala de percepção das pessoas some os itens: 4, 7, 18, 20, 23” propôs-se a mudança para “Para calcular a escala de **checagem idiossincrática** some os itens: 4, 7, 18, 20, 23” por que o que estava traduzido até então não contemplava o que o fator de fato elucidava: os comportamentos pouco usuais de checagem. As notas, ao final ficaram:

“O BCQ está em forma de questionário e pode, portanto, ser aplicado em avaliações individuais ou em grupos. O tempo para completar a avaliação é aproximadamente 5 a 10 minutos. Para obter o resultado total do BCQ, simplesmente some todos os itens. Para calcular a escala de aparência geral some os itens: 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21,

22. Para calcular a escala de partes específicas do corpo some os itens: 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19. Para calcular a escala de checagem idiossincrática, some os itens: 4, 7, 18, 20, 23.”

Ao final da reunião do Comitê de Peritos, estava elaborada a primeira versão para o pré-teste do BCQ (Quadro 19). A pesquisadora escreveu aos autores do questionário original pedindo permissão para não usar números na frequência da escala, o que possibilitaria marcar (X) nas respostas, e não circulá-las. A permissão foi dada.

QUADRO 19 – PRIMEIRA VERSÃO PRÉ-TESTE DO BCQ

<i>Questionário de Checagem do Corpo (BCQ)</i>					
Marque um X na alternativa que melhor descreve a frequência que você tem estes comportamentos atualmente:					
	Nunca	Rara mente	Às vezes	Frequen temente	Muito Frequen temente
1- Eu checo se minhas coxas ficam esparramadas quando estou sentada(o)					
2 – Eu pego nas dobras de minha barriga para medir a gordura					
3 – Eu tenho roupas especiais que eu experimento para ter certeza de que ainda servem em mim					
4 – Eu checo o diâmetro do meu pulso para ter certeza que tem o mesmo tamanho que antes					
5 – Eu checo meu reflexo em portas de vidro ou janelas de carro para ver como pareço					
6 – Eu pego na dobra dos meus braços para medir a gordura					
7- Eu apalpo embaixo do queixo para ver se não tenho papada					
8 – Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles					
9 – Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada (o) para checar a gordura					
10 - Eu checo o diâmetro das minhas pernas para ter certeza de que têm o mesmo tamanho de antes					
11 – Eu pergunto aos outros sobre seu peso ou tamanho de suas roupas para comparar com meu próprio peso/ tamanho					
12 – Eu checo como está meu bumbum no espelho					
13 – Eu pratico sentar e levantar em várias posições para ver como eu ficaria em cada uma delas					
14 – Eu checo se minhas coxas se esfregam uma na outra					
15 - Eu tento provocar comentários dos outros a respeito do quanto estou gorda (o)					
16 – Eu checo se minhas gorduras balançam					
17 – Eu encolho a minha barriga para ver como ela fica quando tento deixá-la completamente reta					
18 – Eu checo se meus anéis servem como antes					
19 – Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada (o)					
20 – Eu deito no chão para sentir se meus ossos tocam o solo					
21 – Eu ajusto minhas roupas ao redor do meu corpo tão apertadas quanto possível para ver como me pareço					
22 – Eu me comparo com as (os) modelos da TV e das revistas					
23 – Eu pego nas minhas bochechas para medir a gordura delas					

5.2.5 - PRÉ-TESTE

O primeiro pré-teste foi realizado com 27 mulheres jovens, estudantes universitárias. Todas leram, concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O segundo pré-teste foi realizado com outras 7 mulheres, jovens universitárias.

5.2.5.1 - PRIMEIRO PRÉ-TESTE: APLICAÇÃO E AJUSTES

Procedeu-se no pré-teste do BCQ da mesma forma que no pré-teste do BIAQ. O preenchimento do questionário era seguido por uma entrevista que buscava compreender se as respondentes estavam entendendo o que cada item afirmava. O BCQ suscitou menos dúvidas entre as respondentes que o BIAQ.

Quanto à recomendação do Comitê de Peritos de buscar descobrir qual seria a melhor opção entre “checar” e “verificar”, houve uma leve predileção pelo verbo “checar” em 55,55% ou 15 respondentes. Apesar desta predileção declararam que o uso repetido de checar deixava o questionário cansativo.

Houve uma dúvida no item 18, “Eu checo se meus anéis servem como antes”. As respondentes falaram não estar claro o que o sujeito deveria fazer para saber se os anéis serviam. Dessa forma alterou-se o item para “Eu experimento meus anéis para ver se servem como antes”.

As notas do questionário, destinada ao pesquisador que usará o instrumento, não provocou nenhuma dúvida entre as entrevistadas.

5.2.5.2 - SEGUNDO PRÉ-TESTE: FECHAMENTO DA VERSÃO PARA SEGUNDA FASE

Ao final do primeiro pré-teste, a pesquisadora enviou todo o material produzido - T₁, T₂, T₁₂, RT₁, RT₂, a primeira versão Pré-teste e anotações da reunião de peritos - aos autores originais da escala, colocando inclusive as considerações referentes aos verbos “to check” e “to pinch”. A autora principal do questionário aprovou o trabalho e fez algumas sugestões muito importantes. Nos itens 1, 14, 16 e 19 a intenção é saber se o sujeito faz uma verificação bem ativa de seu corpo. A autora sugeriu que o uso da palavra “observo” pudesse ser a melhor escolha em português. Em suas palavras:

Questions #1, 14, 16, 19: The back-translated verb for these questions, "I notice," is potentially a problem. In English, "to notice" sounds passive or like a casual observation rather than active checking. However, a patient might jump up and down to check if fat jiggles and this is a very active form of checking. It is possible the Portuguese verb ("Eu observo") is indeed the best choice---but this is difficult for me to ascertain without my understanding Portuguese!

Nas questões 4 e 10, recomendou o uso do verbo “medir” como a melhor escolha.

Questions #4 and #10: These 2 items both refer to active checking the size or diameter of a body part. I would recommend using the same verb for each. I think "I measure" ("meço") is the most specific and therefore, the best choice.

Com estas informações, foram feitas as alterações nos itens mencionados. A autora declarou também sua aprovação aos itens 15 e 21. Construiu-se, baseando-se também nas informações colhidas das entrevistadas, a segunda versão do pré – teste (Quadro 20).

QUADRO 20 – SEGUNDA VERSÃO PRÉ-TESTE DO BCQ

<i>Questionário de Checagem do Corpo (BCQ)</i>					
Marque um X na alternativa que melhor descreve a frequência que você tem estes comportamentos atualmente:					
	Nunca	Rara mente	Às vezes	Frequen temente	Muito Frequen temente
1- Eu observo se minhas coxas ficam esparramadas quando estou sentada(o)					
2 – Eu pego nas dobras de minha barriga para medir a gordura					
3 – Eu tenho roupas especiais que eu experimento para ter certeza de que ainda servem em mim					
4 – Eu meço o diâmetro do meu pulso para ter certeza que tem o mesmo tamanho que antes					
5 – Eu observo meu reflexo em portas de vidro ou janelas de carro para ver como pareço					
6 – Eu pego na dobra dos meus braços para medir a gordura					
7- Eu apalpo embaixo do queixo para ver se não tenho papada					
8 – Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles					
9 – Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada (o) para checar a gordura					
10 - Eu meço o diâmetro das minhas pernas para ter certeza de que têm o mesmo tamanho de antes					
11 – Eu pergunto aos outros sobre seu peso ou tamanho de suas roupas para comparar com meu próprio peso/ tamanho					
12 – Eu checo como está meu bumbum no espelho					
13 – Eu pratico sentar e levantar em várias posições para ver como eu ficaria em cada uma delas					
14 – Eu observo se minhas coxas se esfregam uma na outra					
15 - Eu tento provocar comentários dos outros a respeito do quanto estou gorda (o)					
16 – Eu observo se minhas gorduras balançam					
17 – Eu encolho a minha barriga para ver como ela fica quando tento deixá-la completamente reta					
18 – Eu checo se meus anéis servem como antes					
19 – Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada (o)					
20 – Eu deito no chão para sentir se meus ossos tocam o solo					
21 – Eu ajusto minhas roupas ao redor do meu corpo tão apertadas quanto possível para ver como me pareço					
22 – Eu me comparo com as (os) modelos da TV e das revistas					
23 – Eu pego nas minhas bochechas para medir a gordura delas					

O segundo pré-teste do BCQ foi conduzido com o propósito de verificar a reformulação das questões 1, 4, 10, 14, 16, 18 e 19. Assim como no segundo pré-teste do BIAQ, um grupo menor, de sete respondentes, foi escolhido, já que se tratava de pontos específicos a serem verificados.

Propositalmente, deixou-se o item 18 como na primeira versão, para verificar se era o uso contínuo de checar – que foi minimizado na segunda versão – ou se realmente o item ficava mais compreensível em seu novo formato. Após responderem ao questionário, perguntou-se se a frase “Eu experimento meus anéis para ver se servem como antes” representava melhor o que se buscava saber e as sete entrevistadas afirmaram que sim. Frente a isso, fez-se a alteração.

Os outros itens que foram alterados, por sugestão da autora do questionário e pela declaração dada pelas entrevistadas do primeiro pré-teste, foram muito bem aceitos. As entrevistadas do segundo pré-teste tiveram boa compreensão da intenção das assertivas e compreensão da construção gramatical dos itens. Declararam também que o questionário não estava cansativo ou repetitivo.

Com base na apreciação positiva do questionário, pode concluir-se que este estava compreensível, que mantinha as dimensões a serem verificadas dos itens originais e que estava condizente com a prática de vigília do corpo entre as respondentes brasileiras. Encerrou-se esta fase da pesquisa, com o fechamento da versão final, para coleta de dados da validação do questionário (Quadro 21).

É importante salientar que as notas destinadas aos pesquisadores foram retiradas da versão para a coleta de dados para validação. As notas dão informações que poderiam atrapalhar as respondentes, ao informar de qual fator cada conjunto de itens tratava. Esta informação poderia direcionar as respostas, pois ao saber o que cada fator especificamente avalia, suas atitudes poderiam se alterar. Como as notas não podem ser validadas pelas respostas dadas ao questionário, e foram bem compreendidas nos dois pré-testes, sua eliminação do instrumento para coleta de

dados não interfere no processo de validação, pelo contrário, preserva-o de interferências.

QUADRO 21 – VERSÃO FINAL PARA COLETA DE DADOS DA SEGUNDA FASE

<i>Questionário de Checagem do Corpo (BCQ)</i>					
Marque um X na alternativa que melhor descreve a frequência que você tem estes comportamentos atualmente:					
	Nunca	Rara mente	Às vezes	Frequen temente	Muito Frequen temente
1- Eu observo se minhas coxas ficam esparramadas quando estou sentada(o)					
2 – Eu pego nas dobras de minha barriga para medir a gordura					
3 – Eu tenho roupas especiais que eu experimento para ter certeza de que ainda servem em mim					
4 – Eu meço o diâmetro do meu pulso para ter certeza que tem o mesmo tamanho que antes					
5 – Eu observo meu reflexo em portas de vidro ou janelas de carro para ver como pareço					
6 – Eu pego na dobra dos meus braços para medir a gordura					
7- Eu apalpo embaixo do queixo para ver se não tenho papada					
8 – Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles					
9 – Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada (o) para checar a gordura					
10 - Eu meço o diâmetro das minhas pernas para ter certeza de que têm o mesmo tamanho de antes					
11 – Eu pergunto aos outros sobre seu peso ou tamanho de suas roupas para comparar com meu próprio peso/ tamanho					
12 – Eu checo como está meu bumbum no espelho					
13 – Eu pratico sentar e levantar em várias posições para ver como eu ficaria em cada uma delas					
14 – Eu observo se minhas coxas se esfregam uma na outra					
15 - Eu tento provocar comentários dos outros a respeito do quanto estou gorda (o)					
16 – Eu observo se minhas gorduras balançam					
17 – Eu encolho a minha barriga para ver como ela fica quando tento deixá-la completamente reta					
18 – Eu experimento meus anéis para ver se servem como antes					
19 – Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada (o)					
20 – Eu deito no chão para sentir se meus ossos tocam o solo					
21 – Eu ajusto minhas roupas ao redor do meu corpo tão apertadas quanto possível para ver como me pareço					
22 – Eu me comparo com as (os) modelos da TV e das revistas					
23 – Eu pego nas minhas bochechas para medir a gordura delas					

5.3 – RESULTADOS DA SEGUNDA FASE: ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Esta etapa da análise dos resultados busca conhecer o perfil das respondentes.

Para análise descritiva, utilizou-se o software SPSS, versão 13 para a obtenção do

percentual dos respondentes por curso, do cálculo da média, mediana e desvio padrão para as variáveis nominais e ordinais – idade, opinião sobre o estado de saúde, índice de massa corporal e nível de atividade física. O cálculo da média e desvio padrão das respostas também foi analisado, e será apresentada separadamente dos dados que caracterizam a amostra.

5.3.1 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS DADOS

A amostra contou com 561 respondentes, cursando do 1° ao 5° ano, diurno e noturno, dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Engenharia de Alimentos e Enfermagem. Neste último curso, há apenas período diurno. A maior parte da amostra é composta por alunas do curso de pedagogia (196 respondentes, ou 34,9%). Em seguida, o curso de Engenharia de Alimentos compõe 27,3% da amostra, seguida pela Educação Física, com 19,6% da amostra e Enfermagem, com 18,2% da amostra (Tabela 1).

Tabela 1 – Percentual dos Cursos na Amostra

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
Válidos Pedagogia	196	34.9	34.9	34.9
Enfermagem	102	18.2	18.2	53.1
Educação Física	110	19.6	19.6	72.7
Engenharia de Alimentos	153	27.3	27.3	100.0
Total	561	100.0	100.0	

Fonte: SPSS 13

Pode-se verificar que a maioria das respondentes são jovens, com 47,3% da amostra estando na casa dos 20 – 24 anos. A segunda grande parcela da população tem entre 17-19 anos, sendo 38,8% do total válido (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência da Idade na Amostra

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válidos	17 - 19 anos	217	38.7	38.8	38.8
	20 - 24 anos	265	47.2	47.3	86.1
	25 - 29 anos	54	9.6	9.6	95.7
	30 - 34 anos	9	1.6	1.6	97.3
	35 - 39 anos	6	1.1	1.1	98.4
	40 - 44 anos	3	.5	.5	98.9
	45 - 49 anos	2	.4	.4	99.3
	acima de 50 anos	4	.7	.7	100.0
	Total	560	99.8	100.0	
Perdidos		1	.2		
	Total	561	100.0		

Fonte: SPSS 13

Quanto ao IMC, 80,3 % da amostra tem peso normal, tendo apenas 11,9% de respondentes acima do peso e 7,8% de respondentes abaixo do peso ideal (Tabela 3).

Tabela 3 - Frequência do IMC na Amostra

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Válidos	Abaixo do peso (menor que 18,5)	43	7.7	7.8	7.8
	Peso normal (entre 18,5 e 24,9)	443	79.0	80.3	88.0
	Obesidade leve (entre 25 e 29,9)	56	10.0	10.1	98.2
	Obesidade moderada (entre 30 e 39,9)	9	1.6	1.6	99.8
	Obesidade severa (acima ou igual a 40)	1	.2	.2	100.0
	Total	552	98.4	100.0	
Perdidos		9	1.6		
	Total	561	100.0		

Fonte: SPSS 13

Sobre sua própria saúde, 79,8% das respondentes a consideram boa ou muito boa. Apenas 6,8% a consideram como regular ou ruim (Tabela 4).

Tabela 4 - Frequência da Opinião sobre a Própria Saúde na Amostra

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Validos	Excelente	74	13.2	13.3	13.3
	Muito boa	235	41.9	42.3	55.7
	Boa	208	37.1	37.5	93.2
	Regular	35	6.2	6.3	99.5
	Ruim	3	.5	.5	100.0
	Total	555	98.9	100.0	
Perdidos		6	1.1		
Total		561	100.0		

Fonte: SPSS 13

Para se saber o nível de atividade física, o sujeito respondia se fazia ou não atividade física. No caso de “sim” foi usado o FIT (Frequency Intensity Time) ou índice de Kasari. Este índice, usado em rotinas de avaliação física no universo de academias e clubes, baseia-se nos parâmetros de frequência, intensidade e duração do exercício. O índice vai de zero a 100. Quanto maior a intensidade, a duração e a frequência, maior o nível de atividade física praticado. Pode-se verificar que uma grande parcela da população, 45%, se declarou não praticante de exercícios, são sedentários. Uma parcela menor, de 18,9%, é satisfatoriamente ativa e outro grande grupo é de pessoas pouco ativas, com 16% dos voluntários respondentes (Tabela 5).

Tabela 5 - Frequência do Nível de Atividade Física na Amostra

		Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual acumulado
Validos	Bem ativo	27	4.8	4.8	4.8
	Ativo	28	5.0	5.0	9.8
	Moderadamente ativo	57	10.2	10.2	20.0
	Satisfatoriamente ativo	106	18.9	18.9	38.9
	Pouco ativo	90	16.0	16.1	55.0
	Sedentário	252	44.9	45.0	100.0
	Total	560	99.8	100.0	
Perdidos		1	.2		
Total		561	100.0		

Fonte: SPSS 13

Observando a média, a mediana e o desvio padrão destes dados, pode-se confirmar o perfil dos respondentes: jovens adultos que acreditam ter boa saúde, de peso normal e realizam pouca ou nenhuma atividade física (Tabela 6).

Tabela 6 – Média, Mediana e Desvios Padrão dos Dados que Caracterizam a Amostra

		Idade	Saúde	Nível AF	IMC
N	Validos	560	555	560	552
	Perdidos	1	6	1	9
Média		1.8554	2.3838	4.7143	2.0616
Mediana		2.0000	2.0000	5.0000	2.0000
Desvio Padrão		1.02847	.81419	1.47991	.50749

Fonte: SPSS 13

5.3.2- ESTATÍSTICA DESCRITIVA: RESPOSTAS DOS ITENS DO BIAQ E BCQ

A intenção de analisar a média e desvio padrão de cada resposta de cada questionário é perceber, na amostra de mulheres universitárias brasileiras, quais são os comportamentos dos dois questionários que declaram ser mais e menos adotados.

Com base na média ponderada, pode-se notar que o comportamento de se olhar no espelho é uma prática que as respondentes praticamente sempre adotam. Os comportamentos de evitação adotados frequentemente pelas respondentes são: usar roupas folgadas, usar roupas de cores mais escuras, controlar a quantidade de comida que come, pesar-se, não fazer atividade física, se arrumar bem.

Às vezes, elas vestem suas “roupas de gorda”, vestem roupas que disfarçam as forma, evitam as que mostram demais o corpo, evitam um contato mais próximo com as outras pessoas e comem uma refeição com alimentos mais leves.

Por outro lado, ficar sem comer por um dia ou até mais, deixar de sair para comprar roupas, deixar de sair por poder haver pessoas mais magras ou por haver a possibilidade de se ter que comer, ou ainda, por haver a possibilidade de se falar sobre

peso corporal ou de ser observada com atenção aparecem como comportamentos raramente usados pelas universitárias que responderam o BIAQ (Tabela 7).

Tabela 7 – Frequência de Respostas para o BIAQ

Itens do BIAQ	Número de respostas	Media	Desvio Padrão
1 - Eu uso roupas folgadas	560	3.2821	1.06281
2 - Eu uso roupas que eu não gosto	561	1.7825	.82966
3 - Eu uso roupas de cores escuras	560	3.5464	.99623
4 - Eu uso um tipo específico de roupas, por exemplo, minhas "roupas de gorda"	559	2.0411	1.20932
5 - Eu controlo a quantidade de comida que eu como	561	3.2656	1.49130
6 - Eu como somente frutas legumes e outros alimentos de baixa caloria	561	2.7469	1.32561
7 - Eu fico sem comer por um dia ou até mais	561	1.1979	.58712
8 - Eu deixo de ir a encontros sociais onde serei observada "da cabeça aos pés"	561	1.5098	.86829
9 - Eu deixo de ir a encontros sociais onde as pessoas vão falar a respeito do peso	561	1.3440	.81788
10 - Eu deixo de ir a encontros sociais se as pessoas que estiverem lá forem mais magras do que eu	561	1.1783	.60085
11 - Eu deixo de ir a encontros sociais onde se tem que comer	558	1.1720	.53844
12 - Eu me peso	561	3.6524	1.33177
13 - Eu sou sedentária	561	3.1480	1.52287
14 - Eu me olho no espelho	559	5.1628	1.05595
15 - Eu evito intimidade física	553	2.1718	1.20887
16 - Eu uso roupas que desviam a atenção sobre meu peso	561	2.5758	1.34764
17 - Eu evito sair para comprar roupas	558	1.8118	1.13950
18 - Eu evito usar roupas "reveladoras" (por exemplo: biquínis, blusinhas ou shorts)	559	2.4436	1.42807
19 - Eu me visto bem e me maquio (isto é, eu me arrumo bem)	560	4.1714	1.28117

Fonte: SPSS 13

Quanto aos comportamentos de checagem, olhar-se nas janelas de carro e vitrines, verificar as nádegas no espelho e encolher a barriga, deixando-a colada nas costelas são as práticas adotadas com mais frequência pelas respondentes.

Alguns outros comportamentos são raramente usados. Destacam-se medir o pulso, deitar no chão para sentir os ossos, experimentar anéis, beliscar as bochechas, procurar por papada no queixo, esfregar as coxas para achar celulites, comparar-se com o tamanho dos outros, insistir em comentários sobre as formas do corpo e ajustar as roupas, bem firmes, em volta do corpo (Tabela 8).

Tabela 8 – Frequência de respostas para o BCQ

Itens do BCQ	Número de respostas	Media	Desvio Padrão
1 - Eu observo se minhas coxas ficam esparramadas quando estou sentada(o)	560	2.8714	1.29035
2 - Eu pego nas dobras de minha barriga para medir a gordura	559	2.9034	1.22459
3 - Eu tenho roupas especiais que eu experimento para ter certeza de que ainda servem em mim	559	2.0572	1.22120
4 - Eu meço o diâmetro do meu pulso para ter certeza que tem o mesmo tamanho que antes	559	1.2862	.78311
5 - Eu observo meu reflexo em portas de vidro ou janelas de carro para ver como pareço	560	3.5482	1.19682
6 - Eu pego na dobra dos meus braços para medir a gordura	557	2.2101	1.23965
7 - Eu apalpo embaixo do queixo para ver se não tenho papada	556	1.7878	1.12062
8 - Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles	559	2.7567	1.19205
9 - Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada (o) para checar a gordura	560	1.8893	1.12313
10 - Eu meço o diâmetro das minhas pernas para ter certeza de que têm o mesmo tamanho de antes	560	1.4464	.86720
11 - Eu pergunto aos outros sobre seu peso ou tamanho de suas roupas para comparar com meu próprio peso/ tamanho	560	1.6196	.91693
12 - Eu checo como está meu bumbum no espelho	560	3.2768	1.11591
13 - Eu pratico sentar e levantar em várias posições para ver como eu ficaria em cada uma delas	559	1.4830	.91932
14 - Eu observo se minhas coxas se esfregam uma na outra	558	2.1846	1.25550
15 - Eu tento provocar comentários dos outros a respeito do quanto estou gorda (o)	560	1.6839	1.04038
16 - Eu observo se minhas gorduras balançam	560	2.2554	1.24070
17 - Eu encolho a minha barriga para ver como ela fica quando tento deixá-la completamente reta	559	3.0018	1.20557
18 - Eu experimento meus anéis para ver se servem como antes	558	1.3871	.88107
19 - Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada (o)	558	2.9749	1.21307
20 - Eu deito no chão para sentir se meus ossos tocam o solo	558	1.2240	.68975
21 - Eu ajusto minhas roupas ao redor do meu corpo tão apertadas quanto possível para ver como me pareço	559	1.5921	.93614
22 - Eu me comparo com as (os) modelos da TV e das revistas	559	2.0233	1.15058
23 - Eu pego nas minhas bochechas para medir a gordura delas	559	1.4794	.92894

Fonte: SPSS 13

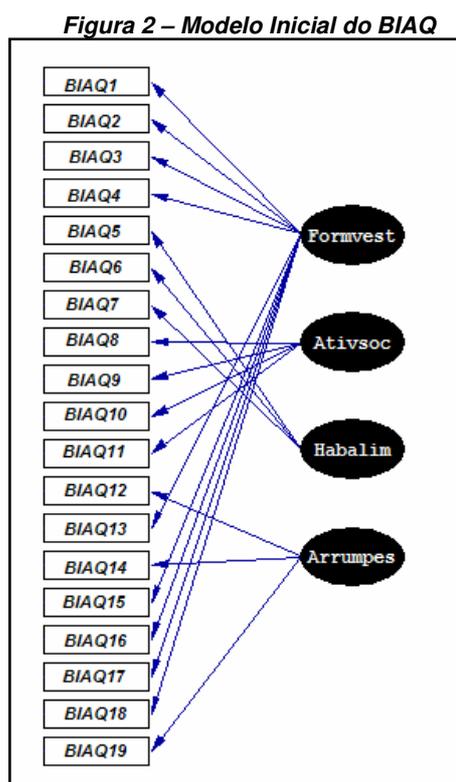
5.4 – RESULTADOS DA SEGUNDA FASE: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA

Nesta etapa realizou-se a análise fatorial confirmatória, a fim de validar a versão brasileira das escalas BIAQ e BCQ.

5.4.1 – MODELOS INICIAIS E PROPOSTOS PARA OS QUESTIONÁRIOS BIAQ E BCQ

Nesta parte, serão apresentados os modelos simplificados que foram utilizados neste estudo. Os modelos iniciais dos dois questionários foram construídos de acordo com seus estudos originais.

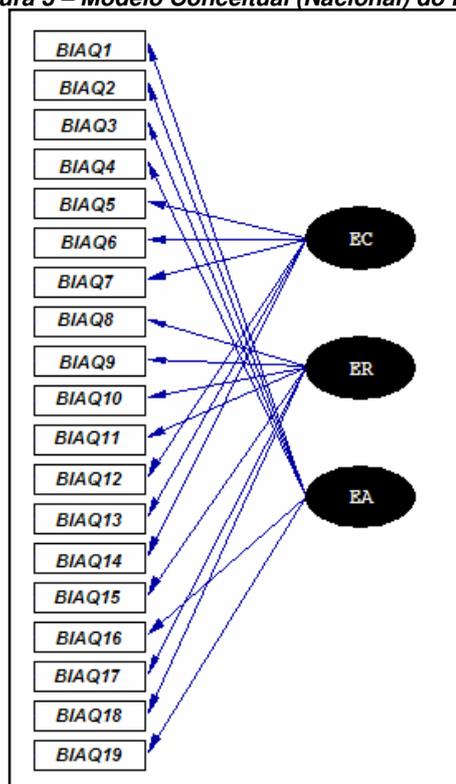
A partir da análise fatorial exploratória do estudo de Rosen et. al (1991), pode-se entender que as situações que expõe o corpo levam à alterações nas atividades sociais (ATIVSOC) e nos hábitos alimentares (HABALIM). A forma de se vestir (FORMVEST) e a preocupação com arrumar-se e pesar-se (ARRUMPES) contribuem para a acomodação da Imagem corporal negativa (Figura 2).



Para a proposição do modelo nacional, dois peritos em modelagem de equações estruturais avaliaram os dados conjuntamente com a pesquisadora principal. A partir dos achados da literatura – expostos no capítulo “Revisão de Literatura” – se propôs

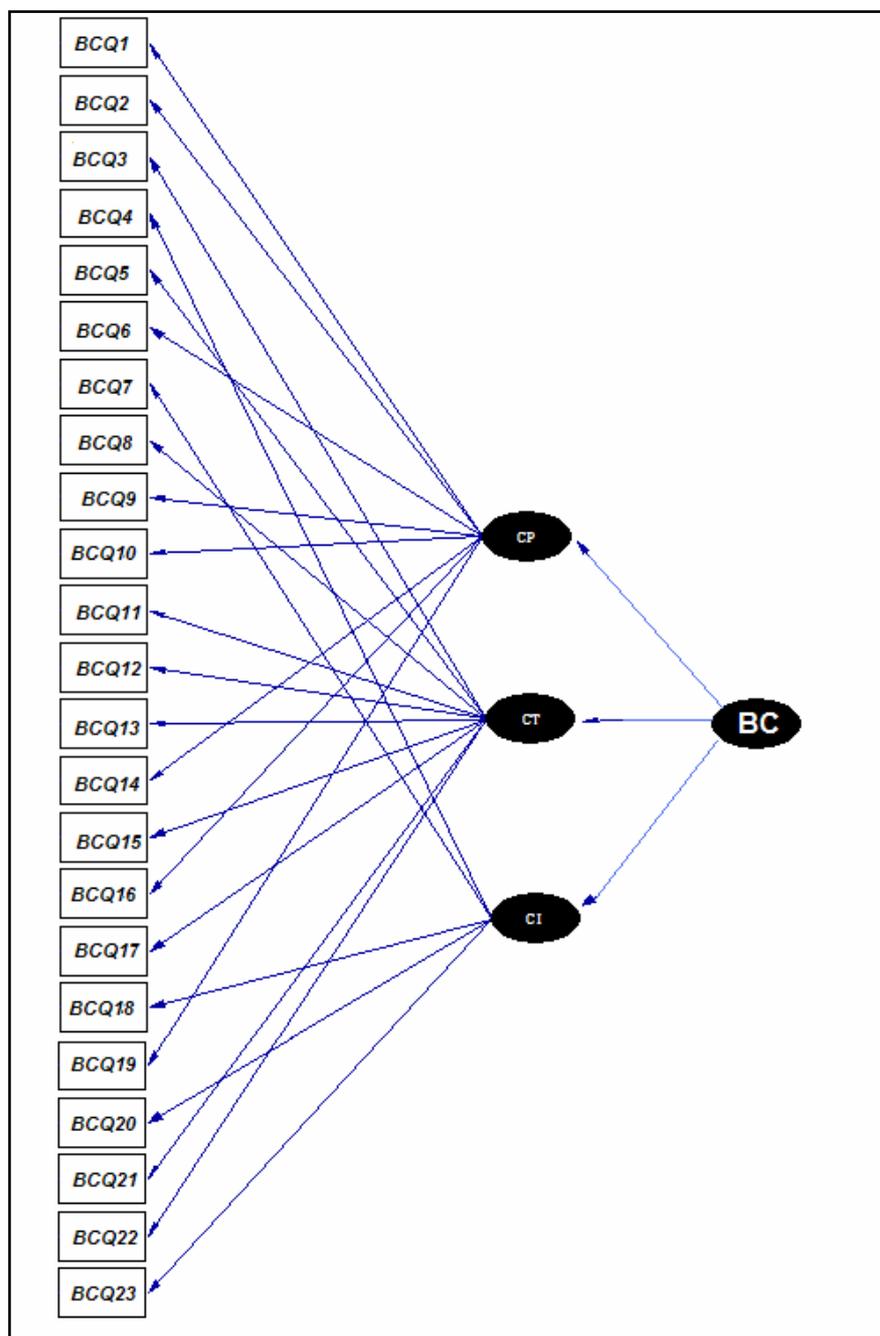
que, as estratégias de controle da fome e das formas do corpo (EC), as estratégias para recusar (ER) a exposição do corpo e as estratégias de acomodação (EA) constituíam todas, inter-relacionadas, o comportamento de evitação da imagem corporal (Figura 3).

Figura 3 – Modelo Conceitual (Nacional) do BIAQ



No estudo original do BCQ (REAS et. al, 2002) o tratamento estatístico compreendeu a análise fatorial exploratória e a análise fatorial confirmatória. O modelo original é um modelo de segunda ordem, com um grande constructo - Checagem do Corpo (BC) - e três outros subfatores que são: checagem da aparência geral ou do todo (CT), checagem de partes do corpo (CP), checagem idiossincrática (CI) que se relacionam e formam o comportamento de checagem. (Figura 4).

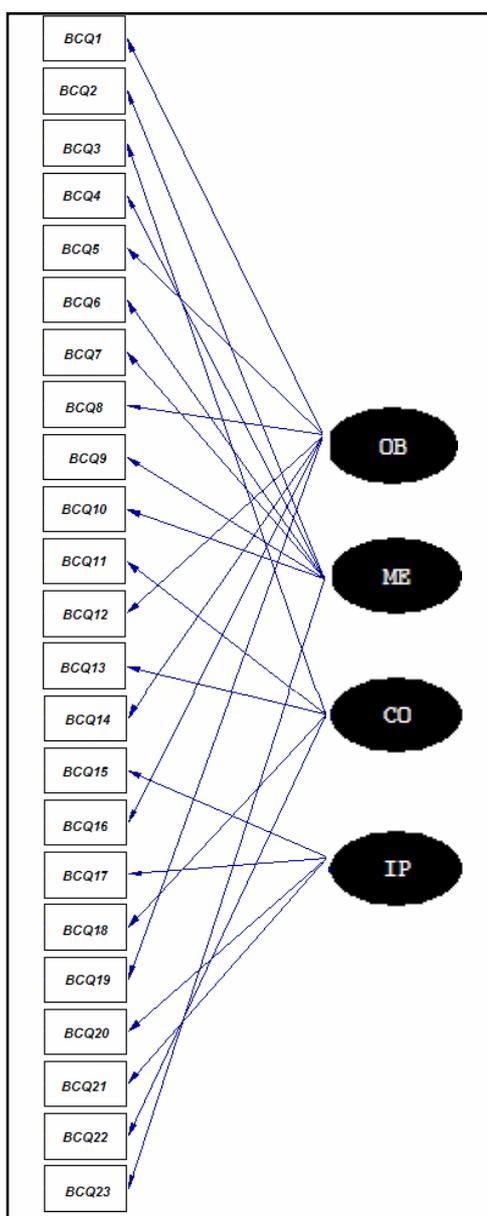
Figura 4 – Modelo Inicial do BCQ



Para a proposição do modelo nacional, procedeu-se da mesma forma que na elaboração do modelo do BIAQ: dois peritos em modelagem de equações estruturais avaliaram os dados conjuntamente com a pesquisadora principal. Foi proposto que a checagem pela observação do corpo (OB), a checagem por meio de medições de

partes do corpo (ME), a checagem com comparações entre o corpo do sujeito e os corpos do outros (CO) e a busca por informações perceptivas (IP) que dão informação do estado corporal são estratégias diferentes entre si, mas que se correlacionam e todas formam o comportamento de checagem do corpo (Figura 5).

Figura 5 – Modelo Conceitual (Nacional) do BCQ



5.4.2 – RESULTADOS DA SEGUNDA FASE: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO BIAQ

Antes das análises do BIAQ, foram invertidas as assertivas 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15 e 18 por terem um aspecto negativo. O modelo inicial – baseado nos questionários originais, contendo todas as assertivas do BIAQ foi submetido à estimação pelo método de Máxima Verossimilhança (MLE). Apenas para relembrar, neste modelo os constructos são: hábitos alimentares (HABALIM), atividades sociais expõem o corpo (ATIVSOC), a forma de se vestir (FORMVEST) e a forma de arrumar-se e o hábito de pesar-se (ARRUMPES). Este modelo apresentou medidas de ajustamento que se distanciaram muito dos níveis de aceitação considerados razoáveis.

Os resultados demonstraram que a unidimensionalidade ficou pouco caracterizada, com todos os resíduos padronizados superando (em módulo) o valor de 2,58. O maior resíduo foi 8,98 e o menor resíduo foi -5,37. As medidas de confiabilidade dos constructos superaram o valor referencial de 0,70: a de FORMVEST foi 0,77, a de ATIVSOC foi de 0,93 e a de ARRUMPES foi de 0,86. Entretanto, a medida de confiabilidade do constructo HABALIM foi de 0,35, bem distante do valor referencial adotado. A validade dos constructos não teve apoio das estimativas geradas. Isso pode ser afirmado ao verificar que apenas 31,57% - 6 itens – apresentaram cargas fatoriais acima de 0,5 e 57,89% - 11 itens - apresentaram cargas fatoriais abaixo de 0,4. As medidas de ajustamento adotadas como critério sugeriram uma matriz ajustada pouco próxima da matriz observada. Com exceção do valor do CFI (*Comparative fit index*) que obteve valor ajustado acima do valor referencial e do NNFI (*Nonnormed Fit index*) que obteve valor igual ao referencial, os outros índices apresentaram valores pouco

satisfatórios, que não sustentam a composição do modelo, como se pode observar na Tabela 9.

Tabela 9 - Medidas de Ajustamento para o Modelo Inicial

MEDIDAS	VALORES AJUSTADOS	VALORES REFERENCIAIS
QUI – QUADRADO PONDERADO	6,4	Abaixo de 5,00
RMSEA – <i>Root Mean Square Error of Approximation</i>	0,11	Entre 0,05 e 0,08
NFI – <i>Normed Fit index</i>	0,89	Acima de 0,90
NNFI – <i>Nonnormed Fit index</i>	0,90	Acima de 0,90
CFI - <i>Comparative fit index</i>	0,91	Acima de 0,90
GFI- <i>Goodness-of-fit</i>	0,80	Acima de 0,90
AGFI - <i>Adjusted Goodness-of-fit</i>	0,75	Acima de 0,90

Fonte: LISREL[®] 8.51

Na tentativa de adequar este modelo inicial, baseado no questionário original, retirou-se individualmente do modelo os itens que apresentavam menor carga fatorial no constructo. Foram retirados os itens 1, 2, 7, 8, e 18. No fim deste processo, os índices de ajustamento melhoraram bastante, o que poderia tornar o modelo aceitável (Tabela10).

Tabela 10 - Medidas de Ajustamento para o Modelo Inicial (Ajustado)

MEDIDAS	VALORES AJUSTADOS	VALORES REFERENCIAIS
QUI – QUADRADO PONDERADO	4	Abaixo de 5,00
RMSEA – <i>Root Mean Square Error of Approximation</i>	0,07	Entre 0,05 e 0,08
NFI – <i>Normed Fit index</i>	0,96	Acima de 0,90
NNFI – <i>Nonnormed Fit index</i>	0,96	Acima de 0,90
CFI - <i>Comparative fit index</i>	0,97	Acima de 0,90
GFI- <i>Goodness-of-fit</i>	0,92	Acima de 0,90
AGFI - <i>Adjusted Goodness-of-fit</i>	0,89	Acima de 0,90

Fonte: LISREL[®] 8.51

Apesar dos bons resultados, a unidimensionalidade ainda ficou pouco caracterizada, com todos os resíduos padronizados superando (em módulo) o valor de 2,58. O maior resíduo foi 4,70 e o menor resíduo foi -5,30. As medidas de confiabilidade dos constructos FORMVEST, ATIVSOC e ARRUMPES permaneceram muito bons, com valores de 0,78, 0,93 e 0,86, respectivamente. O constructo HABALIM teve uma sensível melhora nessa medida, alcançando o valor de 0,64.

No modelo inicial ajustado, a validade dos constructos manteve o apoio das estimativas geradas. Isso pode ser afirmado ao verificar que, dos 14 itens que restaram

no questionário, 9 itens , ou 62,3% apresentaram cargas fatoriais acima de 0,5 e apenas 2 itens , ou 14,3% apresentaram cargas fatoriais abaixo de 0,4.

Considerando as recomendações de Maccallum e Austim (2000), nas quais alertam que mesmo quando há um bom ajuste num modelo, é importante considerar outros modelos “rivais” (alternativos) no estudo, sempre amparados por uma base teórica a respeito do fenômeno investigado. Dessa maneira, partimos para a análise do modelo conceitual formado pelos peritos e pela pesquisadora para este estudo.

O modelo conceitual é formado pelos constructos: estratégias de controle da fome e das formas do corpo (EC), as estratégias para recusar (ER) a exposição do corpo e as estratégias de acomodação (EA).

A partir da análise do modelo conceitual, com os 19 itens, procedeu-se com o processo de ajustamento. Retiraram-se os itens individualmente, baseando-se nas baixas cargas fatoriais e na quantidade de resíduos que geravam dentro do modelo. Na composição que demonstrou melhor aderência, restaram 13 itens do questionário original, tendo sido retirados os itens 1, 2, 7, 8, 15 e 18. A situação sintetizada na Tabela 11, foi elaborada a partir da saída gerada do programa LISREL® (Apêndice 3).

Tabela 11 – Resultados do Ajuste do Modelo Conceitual (Nacional)

CONSTRUCTO	INDICADOR	VALIDADE		T VALUE	CONFIABILIDADE	UNDIMENSIONALIDADE	MEDIDAS DE AJUSTAMENTO
		CARGA FATORIAL	R ²				
EC	BIAQ 5	0,33	0,73	15,05	0,94	Os itens ainda apresentam valores em módulo maiores que 2,58	Qui-quadrado ponderado: 3,43
	BIAQ 6	0,36	0,73	25,36			
	BIAQ 12	5,14	0,91	30,34			
	BIAQ 13	2,64	0,88	29,42			
	BIAQ 14	0,39	0,49	18,84			
ER	BIAQ 9	5,23	0,87	29,38	0,86	Maior resíduo: 4,49 Menor resíduo: -5 ,80	RMSEA: 0,068 NFI = 0,97 NNFI = 0,97 CFI = 0,98 GFI = 0,94 AGFI = 0,91
	BIAQ 10	2,96	0,84	28,38			
	BIAQ 11	1,41	0,75	25,90			
	BIAQ 17	20,55	0,75	25,89			
EA	BIAQ 3	0,34	0,57	20,92	0,83		
	BIAQ 4	1,28	0,44	17,58			
	BIAQ 16	27,78	0,55	20,42			
	BIAQ 19	40,62	0,83	28,12			

Fonte: LISREL® 8.51

Com esta configuração, constata-se que:

- a validade dos constructos mostrou-se melhor aceita, na medida em que o valor do R^2 e das cargas fatoriais dos indicadores foram quase na totalidade superiores ou muito próximas a 0,50;
- a confiabilidade dos constructos apresentou índices superiores ao padrão mínimo referencial;
- a unidimensionalidade não atendeu aos bons critérios de aceitação.
- dentre as medidas de ajustamento, o qui –quadrado ponderado atendeu ao critério de aceite (abaixo de 5,00), assim como o RMSEA (cujo critério preconiza valores abaixo de 0,08). Os demais índices – NFI, NNFI, CFI, GFI e AGFI apresentaram-se acima dos valores referenciais. Este grupo de medidas é que demonstra realmente a força do modelo, tendo alcançado um bom ajustamento.

Apesar da redução da quantidade de indicadores, os constructos foram formados por um número de indicadores superiores ao número mínimo necessário para a construção do mesmo. O número mínimo de três assertivas por constructo foi indicado por Pedhazur (1997) que também afirma ser preferível ter um número menor de bons indicadores, que manter na escala ou elaborar uma com um grande número de indicadores pobres.

Este modelo nacional mostrou-se um modelo rival mais aderente que o modelo original, tendo sido escolhido como o modelo da versão brasileira do BIAQ. O modelo final está graficamente apresentado no Apêndice 4. A versão final do questionário “Evitação da Imagem Corporal (BIAQ)” está no Apêndice 5.

5.4.3 – RESULTADOS DA SEGUNDA FASE: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO BCQ

Da mesma forma que se procedeu como BIAQ, iniciou-se a análise fatorial do BCQ a partir do modelo inicial. Este modelo é constituído dos constructos: checagem da aparência geral ou do todo (CT), checagem de partes do corpo (CP), checagem idiossincrática (CI) e está baseado nos questionários originais, contendo todas as suas 23 assertivas.

O modelo foi submetido à estimação pelo método de Máxima Verossimilhança (MLE). O modelo original, de segunda ordem, não mostrou convergência. Para conseguir fazer alguma análise, a partir do modelo original, este foi transformado num modelo de primeira ordem, mantendo os 3 subfatores. A possibilidade de aceitação deste modelo se fez inviável, pois as medidas de ajustamento se distanciaram muito dos níveis de aceitação considerados razoáveis.

Os resultados demonstraram que, neste modelo a unidimensionalidade ficou pouco caracterizada, com o maior resíduo alcançando o valor de 13,72 e o menor resíduo o valor de - 7,89, distantes do valor referencial de 2,58 (em módulo). As medidas de confiabilidade dos constructos ficaram bem inferiores ao padrão referencial de 0,70. A medida do constructo CP obteve o valor de 0,03, a do constructo CT o valor de 0,50 e a do constructo CI 0,11. A validade dos constructos não teve apoio das estimativas geradas. Isso pode ser afirmado ao verificar que apenas um item teve carga fatorial acima de 0,50. As medidas de ajustamento adotadas como critério sugeriram uma matriz ajustada pouco próxima da matriz observada. Os índices apresentaram valores que não sustentam a composição do modelo, explicitados na Tabela 12.

Tabela 12 - Medidas de ajustamento para o Modelo Inicial do BCQ

<i>MEDIDAS</i>	<i>VALORES AJUSTADOS</i>	<i>VALORES REFERENCIAIS</i>
QUI – QUADRADO PONDERADO	6,65	Abaixo de 5,00
RMSEA – <i>Root Mean Square Error of Approximation</i>	0,13	Entre 0,05 e 0,08
NFI – <i>Normed Fit index</i>	0,46	Acima de 0,90
NNFI – <i>Nonnormed Fit index</i>	0,44	Acima de 0,90
CFI - <i>Comparative fit index</i>	0,50	Acima de 0,90
GFI- <i>Goodness-of-fit</i>	0,71	Acima de 0,90
AGFI - <i>Adjusted Goodness-of-fit</i>	0,65	Acima de 0,90

Fonte: LISREL® 8.51

Apesar dos índices fracos, tentou-se ajustar o modelo inicial do BCQ, na tentativa de formar um modelo rival aceitável para o modelo nacional proposto pelos peritos e pela pesquisadora.

Foram retirados item por item, utilizando como critério as baixas cargas fatoriais e os altos resíduos que as assertivas produziam dentro do modelo. Foram retiradas 9 assertivas, e o melhor ajustamento conseguido ainda não apresentou valores satisfatórios para considerar o modelo aderente. Além dos índices de ajustamento se manterem distantes dos padrões recomendados, o constructo CI permaneceu com apenas 2 itens, um número inferior ao padrão recomendado (PEDHAZUR, 1997). Os valores desta tentativa de ajuste estão na Tabela 13, e dada sua falta de aderência, o modelo foi descartado.

Tabela 13 - Medidas da Tentativa de Ajustamento para o Modelo Inicial (Não Aderente)

<i>MEDIDAS</i>	<i>VALORES AJUSTADOS</i>	<i>VALORES REFERENCIAIS</i>
QUI – QUADRADO PONDERADO	6,3	Abaixo de 5,00
RMSEA – <i>Root Mean Square Error of Approximation</i>	0,10	Entre 0,05 e 0,08
NFI – <i>Normed Fit index</i>	0,67	Acima de 0,90
NNFI – <i>Nonnormed Fit index</i>	0,64	Acima de 0,90
CFI - <i>Comparative fit index</i>	0,97	Acima de 0,90
GFI- <i>Goodness-of-fit</i>	0,92	Acima de 0,90
AGFI - <i>Adjusted Goodness-of-fit</i>	0,89	Acima de 0,90

Fonte: LISREL® 8.51

O modelo conceitual é formado pelos constructos: checagem pela observação do corpo (OB), a checagem por meio de medições de partes do corpo (ME), a checagem

com comparações entre o corpo do sujeito e os corpos do outros (CO) e a busca por informações perceptivas (IP)

A partir da análise do modelo conceitual, com os 23 itens, procedeu-se com o processo de ajustamento. Retirou-se os itens individualmente, baseando-se nos mesmos critérios anteriormente expostos - baixas cargas fatoriais e resíduos. Na composição que demonstrou melhor aderência, restaram 12 itens do questionário original, tendo sido retirados os itens 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, e 23. Os resultados estão sintetizados na Tabela 14, elaborada a partir da saída gerada do programa LISREL® (Apêndice 6).

Tabela 14 – Resultados do Ajuste do Modelo Conceitual (Nacional) do BCQ

CONSTRUCTO	INDICADOR	VALIDADE		T VALUE	CONFIABILIDADE	UNDIMENSIONALIDADE	MEDIDAS DE AJUSTAMENTO
		CARGA FATORIAL	R ²				
ME	BCQ 6	0,55	0,15	8,52	0,71	Os itens ainda apresentam valores em módulo maiores que 2,58	Qui-quadrado ponderado: 2,80 RMSEA: 0,056 NFI = 0,90 NNFI = 0,90 CFI = 0,93 GFI = 0,96 AGFI = 0,94
	BCQ 9	1,71	0,57	16			
	BCQ 10	1,16	0,67	17,17			
CO	BCQ 18	0,24	0,03	3,48	0,45		
	BCQ 21	0,82	0,34	12,27			
	BCQ 22	0,88	0,38	12,9			
IP	BCQ 15	0,58	0,17	8,89	0,52		
	BCQ 17	0,66	0,21	10,06			
	BCQ 20	0,88	0,39	13,23			
OB	BCQ 14	0,65	0,21	10,21	0,57		
	BCQ 16	0,74	0,27	11,62			
	BCQ 19	0,91	0,41	14,33			

Fonte: LISREL® 8.51

Com esta configuração, constata-se que:

- a validade dos constructos mostrou-se melhor aceita, na medida em que o valor das cargas fatoriais indicadores foram quase na totalidade superiores ou muito próximas a 0,50;

- a confiabilidade dos constructo ME apresentou índice superior ao padrão mínimo referencial. Os demais constructos CO, IP e OB ficaram relativamente distantes.

- a unidimensionalidade apresentou condições de aceitação inferiores do limite de aceitação;

- dentre as medidas de ajustamento, o qui –quadrado ponderado atendeu ao critério de aceite (abaixo de 5,00), assim como o RMSEA (cujo critério preconiza valores abaixo de 0,08). Os demais índices – o NFI, NNFI, CFI, GFI e AGFI apresentaram-se acima dos valores referenciais. Este grupo de medidas é que demonstra realmente a força do modelo, tendo alcançado um bom ajustamento.

O modelo ajustado teve uma redução de 11 indicadores em relação ao questionário original. Apesar da redução da quantidade de indicadores, os constructos foram formados por um número de indicadores superiores ao número mínimo necessário para a construção do mesmo (PEDHAZUR, 1997) .

Este modelo nacional mostrou-se um modelo rival mais aderente, tendo sido escolhido como o modelo da versão brasileira do BCQ. O modelo final está graficamente apresentado no Apêndice 7. A versão final do “Questionário de Checagem do Corpo (BCQ)” está no Apêndice 8.

6 – DISCUSSÃO

Com base nas recomendações do guideline proposto por Beaton et. al (2002), apoiadas pela American Academy of Orthopaedic Surgeons, realizou-se a tradução, fez-se a síntese, a retrotradução dos dois questionários, seguindo fielmente as recomendações. Para a Reunião de Peritos, teve-se a presença do metodologista, dos profissionais de saúde, do lingüista e dos quatro tradutores, como preconizado no guideline. A ausência da juíza que redigiu a síntese dos questionários foi minimizada pelo envio de suas anotações.

Os critérios de equivalência que se decidiu investigar foram analisados com cuidado, considerando especialmente a necessidade de não distorcer a assertiva, de mantê-la coerente com o contexto brasileiro e compreensível aos prováveis respondentes.

Os pré-testes e o contato com os autores foram os pontos chaves para um bom acerto dos questionários. As informações colhidas destas fontes permitiram fazer mudanças baseadas em evidências, e não em suposições vazias de sentido.

Esta pesquisa atingiu seus propósitos de traduzir, adaptar e validar os questionários “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e “Body Cheking Questionnaire” para a língua portuguesa no Brasil. Os instrumentos nacionais passaram a se chamar “Questionário de Evitação da Imagem Corporal (BIAQ)” e “Questionário de Checagem do Corpo (BCQ)”, respectivamente. O questionário BIAQ não havia até então tido uma análise fatorial confirmatória, nem no seu estudo original e nem na

versão italiana (ROSEN et. al, 1991, RIVA e MOLINARI, 1998). O modelo proposto inicialmente, de acordo com os fatores encontrados nos dois estudos anteriormente citados, mostrou-se satisfatório. O modelo rival, elaborado conceitualmente, mostrou melhor aderência, sendo adotado como modelo final para a versão brasileira do questionário.

O questionário BCQ já havia tido duas validações com análise fatorial confirmatória. O modelo original é um modelo de segunda ordem, no qual há uma medida única - checagem do corpo – e outros três subfatores: checagem da aparência geral, checagem das partes do corpo e checagem idiossincrática (pouco usual). Com os dados de nossa amostra, o modelo de segunda ordem não é convergente, ou seja, não se consegue fazer a análise confirmatória. Colocando o modelo em formato de primeira ordem, com os três subfatores especificados, o modelo, mesmo após os sucessivos ajustamentos não se mostra aderente. O modelo conceitual proposto, após os ajustamentos, mostrou aderência, podendo ser tomado como o modelo do questionário nacional.

Em suma, os dois modelos propostos para esta pesquisa, baseados na revisão de literatura e nos próprios estudos de criação das escalas internacionais, apresentaram boa aderência. O fato de terem alcançado, ambos os modelos, bons índices de ajustamento, indica um bom nível de adequação para os modelos de mensuração propostos.

Ambos os modelos, entretanto, apresentam suas limitações. A unidimensionalidade, que permite analisar as partes separadas em relação ao modelo, é a capacidade que a variável latente possui de representar as variáveis observáveis que compõe o constructo. O estudo da unidimensionalidade assume um papel de

grande importância quando o constructo é considerado em sua relação com evidência de validade de um teste. Apesar de unidimensionalidade implicar em alta consistência interna, alta consistência interna não implica em unidimensionalidade.

A amostra das estudantes universitárias que compuseram o estudo mostrou-se, em muitas respostas, polarizadas em extremos – quase sempre ou quase nunca adotavam determinado comportamento. Os comportamentos mais “normais” – como se olhar no espelho, se vestir bem e usar roupas mais folgadas, foram marcados por maiores médias, o que revela serem os mais adotados e/ou os mais assumidos. Isso pode ser explicado pelo viés da desejabilidade social.

De modo geral, pode dizer-se que a desejabilidade social é tanto maior quanto maior for a tendência para veicular uma imagem culturalmente aceitável e de acordo com as normas sociais, evitando sua exposição ao assumir comportamentos “estranhos”. A desejabilidade social pode ter influenciado nas respostas, podendo ter ocorrido uma tendência de responder de forma a ser visto favoravelmente pela sociedade.

Se os sujeitos da amostra respondem o que se quer ouvir, fica comprometida a capacidade do instrumento de medir o que ele propõe, se é adequado e se mede coisas diferentes – já que as respostas às assertivas não são dadas de fato, são apenas escolhidas como as alternativas mais bem aceitas.

Este viés pode ter sido um motivo. Mas de fato, não soluciona as inquietações que foram crescendo a medida que os dados eram analisados. A perda de muitas assertivas, especialmente no BCQ levou a questionamentos sobre o que os dados poderiam trazer subjacente à análise estatística, ou seja, o que mais poderia ser destrinchado em cada resposta marcada. O que foi observado, no processo de coleta,

ratifica empiricamente o que o método científico trouxe à tona. As reações das respondentes foram variadas, mas marcadas por achar que o que se perguntava eram “coisas estranhas”, de “gente esquisita” e duas frases comuns foram “falta de juízo fazer estas coisas” e “isso é coisa de gente gorda, não é?”. Dessa surpresa indignada, passando por risos descontrolados ao extremo da ausência total de qualquer comentário. Este é o pano de fundo dos dados apresentados.

Sabe-se que a Imagem Corporal é um fenômeno social e que o outro interfere na minha representação mental de meu corpo existencial. Sabe-se que há um movimento de agregabilidade, de curiosidade a respeito do outro que faz parte do desenvolvimento da Imagem Corporal (Schilder, 1980). Porém, não se ignora também que há o movimento de preservar nossa imagem corporal dentro dos limites. Um constante interjogo entre a energia pulsional e a pressão social marca esta dualidade de mostrar-se/esconder-se, falar/calar, mover-se/parar (Tavares, 2003).

Os dois questionários trazidos a este estudo permitem inferir uma preocupação compartilhada por muitos: a forma e o peso do corpo. Ao escrever, numa perspectiva sociocultural sobre as preocupações com Imagem Corporal, em especial as que ocorrem com as mulheres, Striegel-Moore e Franko (2003) propõe que a insatisfação com a Imagem Corporal é um dos riscos mais potentes para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Afirmam isso ao verificar que, as mulheres se engajam em comportamentos de purgação, dietas restritivas, exercícios intensos com o propósito de atingir o corpo midiático, internalizado como belo.

Se buscar a forma perfeita e o peso ideal parece ser uma preocupação normativa, então a deseabilidade social deixa de ser uma explicação possível para o

que foi observado nos dados. Mas na verdade, as questões do corpo e de identidade não são tão simples assim.

Há o que pode vir a público e o que apenas no privado tem lugar. Com muita naturalidade uma pessoa pode assumir que se pesa todos os dias. Entretanto, ao falar que deita no chão para sentir seus ossos tocarem o solo, provavelmente alguns olhares se voltarão para ela com curiosidade, até indignação, uma risada ou um silêncio constrangedor.

Admitir, com um simples “x” assinalado no campo de respostas, que se faz algum dos comportamentos qualificados como “estranhos” é deixar de atender a pressão social de manter o privado em seu espaço reservado. Ser diferente é ser objeto de comentários, de especulações. Fazer de sua expressão um reflexo a expectativa do outro pode ser o único caminho encontrado para ser aceito num grupo.

Bauman (2007) alerta que o indivíduo de sociedade de hoje está sitiado: não há espaço para ser, apenas para ser como os outros. Essa condição reflete-se na obrigação de não ousar discordar e diferir. Por seguir a mesma estratégia de vida e por usar símbolos comuns, ambos reconhecidos e legitimizados, os indivíduos estão extremamente semelhantes. Ser um indivíduo, não é poder fazer escolhas individuais, é ser igual a todos no grupo. É abrir mão da liberdade do movimento de escolha para ganhar a aceitabilidade. Para ser aceito, reforça Bauman (2007), é preciso estar sintonizado com o que está em voga e saber abandonar a tempo de não se envergonhar de algum dia ter abraçado tais valores, ou de ter teimado em trazê-los à tona. A liquidez que se impõe ao indivíduo moderno - ou melhor, à sociedade moderna - não permite tempo para o processo de conhecimento, oferece tempo apenas para o processo de ajustamento.

O autor ainda alerta que para quem conseguir realizar o feito de não ser o indivíduo, de ser o diferente entre os iguais deverá “sujeitar-se às (altamente desagradáveis) conseqüências” (BAUMAN, 2007:26). Admitir que se faz “coisas de gente gorda” e que se tem “comportamentos esquisitos” é uma tarefa penosa para pessoas jovens, como a maioria dos voluntários de nossa amostra.

O fato de termos tocado em questões que deveriam se manter privadas não impediu a proposição e a verificação dos modelos. Ao analisar os índices de ajustamento dos questionários pode-se verificar que estão muito favoráveis aos modelos propostos. Segundo Pedhazur (1997) para evoluir um modelo é necessário ter um ponto de partida. Alerta que a tentativa de descobrir novos modelos pode tornar a investigação científica numa produtora de “caricaturas de modelos”.

Acredita-se que este estudo não incorreu neste erro. Na proposição dos modelos alternativos, a fundamentação na literatura e os próprios modelos internacionais foram o ponto de partida para os modelos nacionais. Eles guardam coerência e são plausíveis, acima de tudo.

7 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os comportamentos de checagem e de evitação corporal são a saída que o sujeito encontra para diminuir sua ansiedade em relação à sua insatisfação corporal. Estes recursos usados para acomodar a Imagem Corporal negativa, colaboram para a manutenção da profunda depreciação do corpo, na medida em que informam e reforçam a necessidade de manter o corpo sobre vigília e longe dos olhares dos outros e do seu próprio. Na clínica, nos transtornos alimentares ou nos quadros de dismorfia corporal, estes recursos fazem parte da dinâmica da doença. Na população comum, também estão presentes, em menor intensidade e aparecem comumente após a adoção de dietas ou de perda de peso. Considerando o mecanismo retroalimentador da checagem e da evitação corporal, o acompanhamento contínuo destes comportamentos, pode ajudar o profissional que atua diretamente no manejo das formas do corpo – o profissional de educação física, o fisioterapeuta, os médicos, os nutricionistas - a detectar indícios de quando o cuidado e o trato com a aparência deixam de ser saudáveis e passam a ser a linguagem do sujeito, escrita no corpo para expressar sua insatisfação.

As pesquisas em Imagem Corporal precisam ser feitas com instrumentos específicos da dimensão que se pretende investigar. O Brasil carece de instrumentos de pesquisa nessa área, em especial relativos à dimensão atitudinal cognitiva, afetiva e comportamental. Uma forma de suprir esta falha é traduzindo, adaptando e validando instrumentos de pesquisa já existentes na literatura.

Esta pesquisa construiu-se justamente neste movimento de instrumentar os pesquisadores brasileiros. A tradução, adaptação cultural e validação dos instrumentos, “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e “Body Checking Questionnaire (BCQ)” serão alternativas para a avaliação dos comportamentos de checagem e de evitação do corpo.

Mais que trazer dois instrumentos novos para o Brasil, este estudo pode ter sido o ponto de partida para questionamentos a respeito da imagem corporal e da identidade de nossos jovens universitários: até que ponto o outro se agrega tanto a mim, que sufoca a possibilidade de expressar-me como sou? Até que ponto posso ser publicamente? Estas foram as questões que pairaram no ar, enquanto ocorria a análise dos dados.

Recomenda-se o uso dos questionários em estudos coletivos. Para estudos individualizados, de pequenos grupos, os modelos podem evoluir para formações de questionários mais sensíveis, especialmente o BCQ.

Para dar conta desta necessidade, a autora deste estudo pretende conduzir uma extensão desta pesquisa, aplicando os questionários em sessões individualizadas, minimizando a interferência do outro, e oportunizando um espaço livre de julgamentos para as respostas.

Recomenda-se também a criação de um instrumento nacional, que contemple de forma mais abrangente a corporalidade da brasileira, destrinchando as particularidades da vigilância em seu corpo que vai à praia, à academia, à escola e ao trabalho, assim como as acomodações de seus aspectos negativos.

A influencia de adoção de dietas é um fator que não foi explorado neste trabalho e poderia ser alvo de atenção específica futuramente, dada sua influencia, relatada na literatura para alternância entre os comportamentos de checagem e evitação.

É importante destacar que os modelos propostos apresentaram melhor aderência aos dados obtidos em relação aos modelos internacionais. Este fato indica que podem ser aceitos, mas não generalizados. O fato desta pesquisa ter sido exploratória e não probabilística demonstra sua limitação, mas oferece um ponto de partida para a continuidade dos estudos neste tema da Imagem Corporal.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AEPLAN – Assessoria de Economia e Planejamento. **Anuário Estatístico**. [on line]. Disponível em http://www.aeplan.unicamp.br/anuario_estatistico_2005/ArquivosPDF/filipeta_2005_port.pdf. Acessado em 31/05/2006
- ALEXANDRE, N., GUIRARDELLO, E. Adaptación Cultural de instrumentos utilizados em Salud Ocupacional . **Revista Panamericana de Saude Publica**, v. 11, n. 2, p.109-111, 2002
- ANDERSON, R.T., AARONSON, N.K., WILKIN, D. Critical Review of the International Assessments of Health-Related Quality of Life. **Quality Of Life Research**, v.2, n.6, p.369-395, 1993.
- BANFIELD, S., McCABE, M. An evaluation of the construct of body image. **Adolescence**, v. 37, p. 373-393, 2002
- BARROS, E.N.C., ALEXANDRE, N.M.C. Cross-cultural adaptation of the Nordic musculoskeletal questionnaire. **International Nursing Review**, v.50, p.101-108, 2003.
- BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007
- BEATON, D.E, BOMBARDIER, C, GUILLEMIN, F. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self report measures. **Spine**, v.24, n.24, p. 3186-3191, 2000
- BEATON, D.E, BOMBARDIER, C, GUILLEMIN, F. FERRAZ, MB. Recomendations for the Cross-Cultural adaptation of Healthy Status Measures. **American Academy of Orthopaedic Surgeons Institute for Work & Health**, 2002
- BOWDEN, A., FOX-RUSHBY, J.A. A Systematic and Critical Review of the Process of Translation and Adaptation of Generic Health-Related Quality of Life Measures in Africa, Asia Eastern Europe, the Middle East, South America. **Social Science and Medicine**, v.57, p.1289-1306. 2003.
- BRISLIN, R. Back-Translation for Cross-Cultural Research. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v.1, n.3, p. 185-216. 1970.
- BROWN, T. A. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research**. New York: The Guilford Press, 2006.

CALUGI, S., GRAVE, R. D. Validation of the Body Checking Questionnaire (BCQ) in Eating Disorders Population. *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, v.34, p.233-242, 2006.

CAMELIER, A., ROSA, F.W., JONES, P.W., JARDIM, J.R. Brazilian Version of Airways Questionnaire 20: a reproducibility study and correlations in patients with COPD. *Respiratory Medicine*, v.99, p. 602-608, 2005.

CAMPOS, C.C., MANZANO, G.M., ANDRADE, L.B., FILHO, A.C., NÓBREGA, J.A.M. Tradução e validação do questionário de avaliação de gravidade dos sintomas e do estado funcional da síndrome do túnel do carpo. *Arquivos de neuropsiquiatria*, v. 61, n.1, p. 51-55, 2003

CASH, T.F., Cognitive-Behavioral Perspectives on Body Image. In: CASH, T., PRUZINSKY, T. **Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice**. Nova Iorque: Guilford Press, 2004.

DI PIETRO, M.C. **Validade Interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ – Body Shape Questionnaire – em uma população de estudantes universitários**. 2002. 36p. Dissertação (Mestrado. Em Psiquiatria e Psicologia Médica) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2002

ETCOFF, N., ORBACH, S., SCOTT, J., D'AGOSTINO, H. **A verdade sobre a beleza : um relatório global**. [on line]. Disponível em http://www.campaignforrealbeauty.com/uploadedfiles/dove_white_paper_final.pdf
Acessado em 01/11/2006

FALCÃO, DM; CICONELLI, RM; FERRAZ, MB. Translations and Cultural adaptation of quality of life questionnaires: an evaluation of methodology. *The Journal of Rheumatology*, v. 30, n. 2, p. 379-385, 2003.

FAIRBURN, C.G, SHAFRAN, R., COOPER, Z. A Cognitive Behavioural Theory of Anorexia Nervosa. *Behaviour Research and Therapy*, v.37, p.1-13, 1998.

FARIAS, F.R. , CARVALHO, S.A.C.L. Escala de auto avaliação sobre o esquema corporal. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 23-35, jul/set – 1987

FISHER, S. The evolution of psychological concepts about the body. In: CASH, T, PRUZINSKY, T. **Body Images: Development, Deviance and Change**. New York: The Guilford Press, 1990.

FISHER, S., CLEVELAND, S.E. **Body Image and Personality**. New York: Dover Publications, 1968.

FREEDMAN, R. Cognitive Behavioral Perspectives on Body Image Change. In: CASH, T.F.; PRUZINSKY, T (org). **Body Images: development, deviance and change**. New York: The Guilford Press, 1990.

GALINDO, E.M.C. **Tradução, adaptação e validação do Eating Behaviours and Body Image Test em crianças do sexo feminino da cidade de Ribeirão Preto – SP**. 2005. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005

GARNER, D. M.; GARFINKEL, P. E. Body image in anorexia nervosa: Measurement theory and clinical implications. **International Journal of Psychiatry and Medicine**. v. 2, p. 263 – 284, 1981.

GARVER, M. S.; MENTZER J. T. Logistics Research Methods: Employing Structural Equation Modeling to test for Construct Validity. **Journal of Business Logistics**. v. 20, n.1, p. 33-57, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989

GRILO, C.M., REAS, D.L., BRODY, M.L., BURKE-MARTINDALE, C.H., ROTHSCHILD, B.S., MASHEB, R.M. Body checking and avoidance and the core features of eating disorders among obese men and women seeking bariatric surgery. **Behaviour Research and Therapy**, v.43, p.629 – 637, 2005

GUILLEMIN, F., BOMBARDIER, C., BEATON, D. Cross cultural adaptation of health-related quality of life measures : literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, v.46, n.12, p.1417- 1432, 1993

GUILLEMIN, F. - Cross-cultural adaptation and validation of health status measures. [editorial]. **Scandinavian Journal of Rheumatology**, v. 24, p.61-63, 1995.

HAIR JR., J.F., ANDERSON, R.E., TATHAM, R.L., BLACK, W.B. **Multivariate Data Analysis**. New Jersey: Prentice Hall, 1999

HAMBLETON, R. K. The Next Generation of the ITC Translation and Adaptation Guidelines. **European Journal of Psychological Assessment**, v.17, n.3, p. 164-172, 2001.

HAMBLETON, R. K., DE JONG J.H.A.L. Advances in Translation and Adapting Educational and Psychological Tests. **Language Testing Services**, v.2, n.20, p. 127-134, 2003.

HERDMAN, M., FOX-RUSHBY, J., BADIA, X. Equivalence and Translation and Adaptation of Health-Related Quality of Life Questionnaires. **Quality Of Life Research**, v.6, 1997.

HERDMAN, M., FOX-RUSHBY, J., BADIA, X. A Model of Equivalence in the Cultural Adaptation of HRQol Instruments: The Universal Approach. **Quality Of Life Research**, v.7, p.323-335, 1998.

HOSKINS, C.N. Measurement Principles. In: LO BIONDO-WOOD, G., HABER, J. **Nursing Research: a critical appraisal and utilization**. St. Louis: Mosby, 1996.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse da Educação Superior, 2004** [on line]. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>. Acessado em 16/08/2006

JÖRESKOG, K., SÖRBOM, D. **Prelis™2**: User's reference guide. Chicago: Software International, 1999

JORGE, R.T.B., SABINO NETO, M., NATOUR, J., VEIGA, D.F., JONES, A. **Tradução, adaptação e reprodutibilidade do questionário de auto-imagem body dysmorphic disorder examination**. In: Intercobraf, 2006, Santos. Revista Brasileira de Fisioterapia, V.10, 2006.

KERLINGER, J.C. **Foundations of Behavioral Research**. New York: CBS Publishing, 1986

KREJCLE, R. E MORGAN, D. Determining Sample Size for Research Activities. **Educational and psychological measurement**, v.30, p.607-610, 1970

MACCALLUM, R., AUSTIN, J.T. Applications of estrutural equation modeling in psychological research. **Annual Review of Psychology**, n.91, p.201-206, 2000

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2002

MARCOULIDES, G. A. e HERSHBERGER, S. L. **Multivariate Statistical Methods: A First Course**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1977.

MARUYIAMA, G.M. **Basics of estrutural equation modeling**. Thousand Oaks: Sage publications, 1998

McDOWELL, I., NEVELL, C. **Measuring Health: a guide to randing scales and questionnaires**. New York: Oxford University Press, 1996

NUSBAUM, L., NATOUR, J, FERRAZ, M.B, GOLBEMBERG, J. Translation, adaptation and validation of the Roland-Morris Questionnaire – Brazil Roland-Morris. **Brazilian Journal of Medicine and Biological Research**, v.34, n.2, 203-210, 2001

NUNNALLY, J.C., BERNSTEIN, I. H. **Psychometric Theory**. New York: Mc Graw-Hill, 1994.

ORFALE, A.G., ARAUJO, P.M.P., FERRAZ, M.B., NATOUR, J. Translation into Brazilian Portuguese, cultural adaptation and evaluation of the reliability of the Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand Questionnaire. **Brazilian Journal of Medicine and Biological Research**, v.38, n.2, 293-302, 2005

OSHIMA, T. C., RAJU, N. S. & FLOWERS, C. P. Development and demonstration of multidimensional IRT-based internal measures of differential functioning of items and tests. **Journal of Educational Measurement**, v. 34, p. 253-272, 1997

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PEDHAZUR, E.J. **Multiple Regression in Behavioral Research: explanations and prediction**. Forth Worth: Harcourt Brace College Publishers, 1997

PERNEGER, TV; LEPLÈGE, A; ETTER, JF; ROUGEMONT, Validation of a French-language version of the Mos 36 –item short form health survey (SF-36) in Young healthy adults. **Journal of clinical Epidemiology**, v.48, n.8, p.1051-1060, 1995.

REAS, D.L., WHISENHUNT, B.L., NETEMEYER, R., WILLIAMSON, D.A. Development of the Body Checking Questionnaire: A Self-Report Measure of Body Checking Behaviors. **International Journal of Eating Disorders**, v.31, n.3, 2002.

REAS, D.L., GRILO, C.M., MASHEB, R.M., WILSON, G.T. Body Checking and Avoidance in Overweight Patients with Binge Eating Disorder **International Journal of Eating Disorders**, v.37, p.342-346, 2005

REAS, D.L., WHITE, M.A., GRILO, C.M. Body Checking Questionnaire: Psychometric Properties and Clinical Correlates in Obese Men and Women With Binge Eating Disorder. **International Journal of Eating Disorders**, v.39, n.4, p.326-331, 2006.

REYNOLDS, N., DIAMANTOPOULOS, A., SCHIEGELMILCH, B. Pretesting in questionnaire design: a review of the literature and suggestions for future research. **Journal of the Market Research Society**. V.33, n.2, p.171 – 182, 1997

RIVA, G., MOLINARI, E. Replicated Factor Analysis of the Italian version of the Body Image Avoidance Questionnaire. **Perceptual and Motor Skills**, v. 86, p.1071 – 1074, 1998

ROSEN, J.C, SREBNIK, D., SALTZBERG, E., WENDT, S. Development of a Body Image Avoidance questionnaire. **Psychological Assessment: a journal of consulting and clinical psychology**. v. 3, p. 32-37, 1991.

ROSEN, J.C, OROSAN, P., REITER, J., Cognitive behavior Therapy form negative Body Image in Obese Women. **Behavior Therapy**, v.26, p.25-42, 1995

SCAGLIUSI, F.B. POLACOW, V.O., CORDÁS, T.A., COELHO, D. ALVARENGA, M., PHILLIPI, S.T., LANCHÁ JR, A.H. Psychometric Testing and Applications of the Body Attitudes Questionnaire Translated into Portuguese. **Perceptual and Motor Skills**, n.101, p.25-41, 2005.

SCAGLIUSI, F.B., ALVARENGA, M., POLACOW, V.O., CORDAS, T.A., QUEIROZ, G.K.O., COELHO, D., PHILIPPI, S.T., LANCHÁ JR., A.H. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. **Appetite** v. 47, p.77–82, 2006

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo: as energias construtivas da Psiquê**. São Paulo: Martins Fontes, 1980

SHAFFRAN, R., FAIRBURN, C.G., ROBINSON, P., LASK, B. Body Checking and its Avoidance in Eating Disorders. **International Journal of Eating Disorder**, v.35, p.93-101, 2004.

SILVA, D., SIMON, F. Abordagem Quantitativa de Análise de Dados de Pesquisa: Construção e Validação de Escala de Atitude. **Cadernos Ceru**, v. 17, n. 1, 2005.

SOUTO, C. M. R. M. **Construção e Validação de uma Escala de Medida de Imagem Corporal**. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.

SPERBER, A.M. Translation and Validation of Study Instruments for Cross-Cultural Research. **Gastroenterology**, v. 126, p. s124–s128, 2004.

STGLISH, A. **Terceira Idade, aposentadoria, auto-imagem e auto-estima**. 1978. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1978

STEWART, T., WILLIAMSON, D., SMEETS, M., GREENWAY, F. Body morph assessment: preliminary report on the development of a computerized measure of body image. **Obesity Research**. v. 9, p.43-50, 2001

STRIEGEL-MOORE, R.H., FRANKO, D.L. Body Image issues among girls and women. In: CASH, T., PRUZINSKY, T (org). **Body Images: development, deviance and change**. New York: The Guilford Press, P.183 – 191, 1990.

THOMPSON, J.K, HEINBERG, L.; ALTABE, M.; TANTLEFF-DUNN, S **Exactimg beauty: theory, assessment and treatment of body image disturbance**. Washington: APA, 1998

THOMPSON, J.K. The (mis) measurement of Body Image: tem strategies to improve assessment for applied and research purposes. **Body Image**, v.1, p. 7-14, 2004.

VAN DE VIJVER, F., HAMBLETON, R. K. Translation Tests: Some Practical Guidelines. **European Psychologist**, v.1, n.2, p. 89-99, 1996.

WEEKS, A. SWERISSEN, H., BELFRAGE, J. Issues, Challenges and Solutions in Translating Study Instruments. **Evaluation Review**. v.31, n.2, p.153-165. 2007.

WIDENFELT, B.M., TREFFERS, P.D.A., BEURS, E., SIEBELINK, B.M., KOUDIJS, E., Translation and Cross-Cultural Adaptation of Assessment Instruments Used in Psychological Research With Children and Families. **Clinical Child and Family Psychology Review**, V. 8, p. 135 - 147, 2005

WILD, D., GROVE, A., MARTIN, M., EREMENCO, S., McELROY, S., LORENZ, A. V., ERIKSON, P. Principles of Good Practice for the Translation and Cultural Adaptation Process for Patient-Reported Outcomes (PRO) Measures: Report of the Task Force for Translation and Cultural Adaptation. *Value in Health*, v.8, p.94-104, 2005.

WOLTON, P. **Pensar a Comunicação**. Lisboa: Diefel editorial, 1999

YU, D.S.F. LEE, D.T.F., WOO, J. Issues and Challenges of Instrument Translation. **Western Journal of Nursing Research**, v.26, n.3, p.307-320. 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física
Departamento de Educação Física Adaptada

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tradução, Adaptação Transcultural e Validação do “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)” para a Língua Portuguesa no Brasil

PESQUISADOR RESPONSÁVEL - PROF. ESP. ANGELA NOGUEIRA NEVES BETANHO CAMPANA
ORIENTADOR: PROF. DR. MARIA DA CONSOLAÇÃO GOMES CUNHA FERNANDES TAVARES

JUSTIFICATIVA: O PROPÓSITO DESTES ESTUDO É TRAZER PARA O BRASIL DOIS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL. OS QUESTIONÁRIOS “BODY IMAGE AVOIDANCE QUESTIONNAIRE” E “BODY CHECKING QUESTIONNAIRE” PERMITIRÃO AOS PESQUISADORES, MÉDICOS E TERAPEUTAS AVALIAR O QUANTO UMA VISÃO NEGATIVA DE SI MESMO ALTERA O COMPORTAMENTO SOCIAL, O RELACIONAMENTO AFETIVO, O MODO DE SE VESTIR. ALÉM DISSO PODERÃO IDENTIFICAR SE A PREOCUPAÇÃO COM O CORPO ESTÁ LEVANDO A COMPORTAMENTOS DE CHEGAGEM – COMO BELISCAR O CORPO PARA VER SE TEM DOBRAS DE GORDURA.

OBJETIVOS: O OBJETIVO GERAL DESTES TRABALHOS É REALIZAR A TRADUÇÃO, A ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E A VALIDAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS “BODY IMAGE AVOIDANCE QUESTIONNAIRE” E “BODY CHECKING QUESTIONNAIRE” PARA A LÍNGUA PORTUGUESA E PARA A CULTURA BRASILEIRA.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: APÓS O SEU CONSENTIMENTO EM PARTICIPAR DESTA PESQUISA, VOCÊ RESPONDERÁ ÀS VERSÕES TRADUZIDAS E ADAPTADAS PARA O PORTUGUÊS DOS QUESTIONÁRIOS ESTAS SÃO VERSÕES DOS INSTRUMENTOS ORIGINAIS. SERÃO PEDIDAS TAMBÉM MAIS ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE SUA IDADE, PESO E ALTURA, SUA SAÚDE E SUA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS PARA QUE POSSAMOS FAZER O CRUZAMENTO DE DADOS

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: AO PARTICIPAR DESTA PESQUISA VOCÊ NÃO CORRERÁ NENHUM RISCO QUANTO À SUA INTEGRIDADE FÍSICA, DIFAMAÇÃO, CALÚNIA OU QUALQUER DANO MORAL. SUA IDENTIDADE SERÁ MANTIDA EM ABSOLUTO SIGILO.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: VOCÊ ESTARÁ CONTRIBUINDO PARA A CRIAÇÃO DE UM MEIO CONFIÁVEL E VALIDADO PARA SE REALIZAR PESQUISAS SOBRE IMAGEM CORPORAL NO BRASIL. SERÁ POSSÍVEL DESTA FORMA, UM MAIOR DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E SUA APLICAÇÃO NA POPULAÇÃO EM GERAL, TRAZENDO MELHORIAS NA AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE INVESTIGAM ESTE TEMA.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: EM QUALQUER MOMENTO VOCÊ PODERÁ OBTER ESCLARECIMENTOS SOBRE TODOS OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA E NAS FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS. TEM TAMBÉM A LIBERDADE E O DIREITO DE RECUSAR SUA PARTICIPAÇÃO OU RETIRAR SEU CONSENTIMENTO EM QUALQUER FASE DA PESQUISA, BASTANDO ENTRAR EM CONTATO COM O PESQUISADOR.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS: A SUA IDENTIDADE E DE TODOS OS VOLUNTÁRIOS SERÃO MANTIDAS EM TOTAL SIGILO POR TEMPO INDETERMINADO, TANTO PELO EXECUTOR COMO PELA INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ REALIZADO E PELO PATROCINADOR. OS RESULTADOS DOS PROCEDIMENTOS EXECUTADOS NA PESQUISA SERÃO ANALISADOS E ALOCADOS EM TABELAS, FIGURAS OU GRÁFICOS E DIVULGADOS EM PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, PERIÓDICO CIENTÍFICO OU OUTRA FORMA DE DIVULGAÇÃO QUE PROPICIE O REPASSE DOS CONHECIMENTOS PARA A SOCIEDADE E PARA AUTORIDADES NORMATIVAS EM SAÚDE NACIONAIS OU INTERNACIONAIS, DE ACORDO COM AS NORMAS/LEIS LEGAIS REGULATÓRIAS DE PROTEÇÃO NACIONAL OU

INTERNACIONAL ■

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, portador da Carteira de identidade nº _____ expedida pelo Órgão _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expressei meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa. Fui informado que meu número de registro na pesquisa é _____ e recebi cópia desse documento por mim assinado.

Assinatura do Participante Voluntário

Data

Assinatura do Pesquisador Responsável

Data

Contato do Pesquisador responsável: (19) XXXX XXXX / XXXX XXXX ou ainda: XXXXXXXXXXXX@yahoo.com.br

APÊNDICE 2 – MATERIAL DO COMITÊ DE PERITOS

Prezados Membros do Comitê de Peritos

Gostaria de agradecer antecipadamente à todos a disponibilidade para participar desta pesquisa. Obrigada pela colaboração de vocês para que esse projeto se realize.

Nosso papel é modificar ou eliminar itens irrelevantes ou ambíguos e criar substitutos que se adequem melhor à população alvo – mulheres jovens universitárias, enquanto mantêm o conceito geral dos itens eliminados. Também devemos assegurar que a versão seja totalmente compreensível – pensemos na compreensão de uma criança de 12 anos - , o que inclui sentenças curtas; palavras-chaves em cada item; voz ativa no lugar de voz passiva; nomes repetidos ao contrário de pronomes, termos específicos mais que os gerais .

A versão final dos questionários devem considerar os critérios a seguir explicitados:

✓ Equivalência semântica: busca-se equivalência do significado das palavras no que diz respeito ao vocabulário e à gramática. Utilizam-se significados de palavras o mais próximo possível do contexto, quando não existirem palavras de tradução literal .

✓ Equivalência idiomática: refere-se à equivalência de expressões idiomáticas e coloquiais, pois, em muitas situações, a mera tradução pode mudar totalmente o significado da frase no idioma a ser traduzido. Nesses casos, devem-se procurar expressões que equivalem ao real sentido daquelas do instrumento original. Algumas vezes, a tradução de expressões idiomáticas, no sentido literal, pode mudar completamente o contexto, devendo ser feitas adaptações que reproduzam o real contexto a que se referem.

✓ Equivalência experimental ou cultural: muitas vezes, uma frase traduzida perde o sentido quando utilizada para população de estudo, já que não possui equivalência nas experiências vivenciadas na cultura em que se pretende adaptar o instrumento. Esses itens podem ser modificados ou eliminados, com o objetivo de manter a coerência das situações trabalhadas no contexto a que se destinam. Muitos instrumentos possuem questões que não apresentam sentido quando perguntadas em culturas diferentes, como, por exemplo, perguntas direcionadas para situações de como lidar com a neve. Essas questões não terão sentido quando estiverem sendo adaptadas para países de clima tropical, como no caso do Brasil. Nesses casos, buscam-se perguntas com situações que mantenham o mesmo conceito, porém, que reproduzam a realidade do país para o qual o instrumento se destina.

✓ Equivalência conceitual: diz respeito à tentativa de manter o conceito proposto no instrumento original. Em algumas situações, palavras ou expressões podem ter equivalência semântica, porém não preservam o conceito de origem ou não correspondem ao conceito no país em que se está adaptando o instrumento.

Estou enviando a vocês dois documentos. Este, que se seguirá após este pequeno bate papo, com as informações a respeito das traduções e retrotraduções dos instrumentos, para já tomarmos conhecimento do tema. O propósito deste

encaminhamento antecipado é também agilizar nosso trabalho no dia da reunião, já que alguns de nós terão mais compromissos neste dia. O outro documento é para ser preenchido apenas em nossa reunião. De nossas mãos sairá uma versão única, que reflita o consenso deste grupo em relação aos objetivos da reunião, acima descritos. Deixo-os à vontade para já registrar notas, observações, sugestões para serem colocadas no dia.

Encontraremos-nos no dia 10 de novembro, às 8;15 horas, na Faculdade de Educação Física, FEF/UNICAMP, na sala de reuniões do prédio administrativo 9º mesmo das salas de aula), primeiro andar, quarta porta á esquerda.

Qualquer eventualidade estarei com o telefone XXXX XXXX. O de casa é XXXX XXXX.

Grande abraço
Angela

Body Image Avoidance Questionnaire - TRADUÇÕES

Original scale	Tranlate 1	Translate 2	Synthesis	Notes
Body Image Avoidance Questionnaire	Questionário de rejeição da Imagem corporal	Fuga à imagem do corpo questionário	Questionário de rejeição da Imagem Corporal	<i>"Avoidance": rejeição ou evitação?</i>
Instructions: Circle the number which best describes how often you engage in these behaviors at the present time:	Instruções: circule o numero o qual melhor descreve qual a frequência com que você pratica estes comportamentos atualmente:	Instruções: circule o número que melhor descreva a frequência com que você se empenha em por em prática esses procedimentos atualmente.	Instruções: circule o número que melhor descreve a frequência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente	
Responses: Always	Respostas: Sempre	Respostas: Sempre	Respostas: Sempre	
Usually	Usualmente	Usualmente	Usualmente	
Often	Freqüentemente	Freqüentemente	Freqüentemente	
Sometimes	Algumas vezes	Às vezes	Às vezes	
Rarely	Raramente	Raramente	Raramente	
Never	Nunca	Nunca	Nunca	
1 - I wear baggy clothes	1- Eu uso calças folgadas	Uso roupas folgadas	Eu uso roupas folgadas	<i>"Clothes": apenas calças ou roupas em geral?</i>
2 – I wear clothes I do not like	Eu uso roupas que eu não gosto	Uso roupas de que não gosto	Eu uso roupas que eu não gosto	
3 – I wear darker color clothing	Eu uso roupas de cores escuras	Uso roupas de cor mais escura	Eu uso roupas de cores mais escuras	
4 - I wear a special set of clothing, e.g., my "fat clothes"	Eu uso um tipo especial de roupa, i.e, "minhas roupas de gorda"	Uso um conjunto de roupas especial, por ex. minhas "roupas de gorda"	Eu uso um tipo de vestuário especial, por exemplo, minhas "roupas de gorda"	<i>"special set": vestuário, específico, tipo especial, conjunto especial.</i>
5 – I restrict the amount of food I eat	Eu restrinjo a quantidade de comida que eu como	Restrinjo a quantidade de comida que consumo	Eu limito a quantidade de comida que eu como	<i>Restrinjo seria uma palavra distante do vocabulário usual, optou-se por "limito"</i>
6 – I only eat fruits, vegetables and other low calorie foods	Eu como apenas frutas, vegetais e outros alimentos de baixa caloria	Como apenas frutas, legumes e verduras e outros alimentos de baixa caloria	Eu como somente frutas, legumes, verduras e outros alimentos de baixa caloria	
7 – I fast for a day or longer	Eu jejuo por um dia ou mais	Jejuo por um dia ou mais	Eu jejuo por um dia ou mais	
8 - I do not go out socially if I will be "checked out"	Eu não saio de casa socialmente se eu irei ser "observada"	Não participo de reuniões sociais se isso implicar em ser "observada"	Eu não participo de reuniões sociais se eu irei ser "observada dos pés a cabeça"	<i>"checked out": acrescentou-se "dos pés à cabeça" para reforçar a idéia de esquadramento</i>
9 - I do not go out socially if the people I am with will discuss weight	Eu não saio de casa socialmente se as pessoas com quem estou discutirão sobre peso	Não participo de reuniões sociais se meus acompanhantes forem discutir a questão do peso	Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem discutir sobre questões de peso	

10 - I do not go out socially if the people I am with are thinner than me	Eu não saio de casa socialmente se as pessoas com quem estou são mais magras do que eu	Não participo de reuniões sociais se meus acompanhantes forem mais magros do que eu	Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem mais magras do que eu	
11 - I do not go out socially if it involves eating	Eu não saio de casa socialmente se isso envolve comer	Não freqüento reuniões sociais se o assunto envolver comida	Eu não participo de reuniões sociais se isto envolve comer	
12 - I weight myself	Eu me peso	Eu mesma me peso	Eu mesma me peso	
13 - I am inactive	Eu sou inativa	Sou sedentária	Eu sou sedentária	
14 - I look at myself in the mirror	Eu me olho no espelho	Fico a me observar no espelho	Eu me olho no espelho	
15 - I avoid physical Intimacy	Eu evito intimidades físicas	Evito intimidades físicas	Eu evito intimidade física	
16 - I wear clothes that will divert attention from my weight	Eu uso roupas que retiram a atenção sobre o meu peso	Uso roupas que possibilitem desviar a atenções do meu peso	Eu uso roupas que desviam a atenção sobre meu peso	
17 - I avoid going clothes shopping	Eu evito de comprar roupas	Evito fazer compras de roupas	Eu evito comprar roupas	
18 - I don't wear "revealing" clothes (e.g., bathingsuits, tank tops, or shorts)	Eu não uso roupas "reveladoras" (i.e, maiôs, tops, ou shorts)	Não uso roupas reveladoras (como maiô, camiseta de alcinha ou shorts)	Eu não uso roupas "reveladoras" (por exemplo: biquínis, blusas de alcinha ou shorts)	
19 - I get dressed up or make up	Eu me visto e me maquio	Eu mesma me visto e faço a maquiagem	Eu me visto e me maquio	
OBSERVAÇÕES DOS TRADUTORES	<i>O verbo "to wear" pode ser traduzido como vestir mas tem o uso mais geral de usar sendo aplicado para roupas, calçados, relógios</i>	<i>"Tank tops" poderia ser roupas de banho ou a camiseta de alcinhas, como o maiô já havia sido referido, preferimos a tradução com "camiseta de alcinhas"</i>		

Body Image Avoidance Questionnaire - RETROTRADUÇÕES

Synthesis	Back Translation 1	Back Translation 2	Original scale
Questionário de rejeição da Imagem Corporal	Body-Image Rejection Questionnaire	Questionnaire reflecting a rejection of one's Corporal Image	Body Image Avoidance Questionnaire
Instruções: circule o número que melhor descreve a freqüência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente	Instructions: circle the number that best describes how frequently you engage in these behaviors at present	Instructions: Circle the number that best describes the frequency with which you exhibit (or demonstrate) these current behaviors.	Instructions: Circle the number which best describes how often you engage in these behaviors at the present time:
Respostas: sempre	Answers: Always	Answers: always	Responses: Always
usualmente	Usually	Usually	Usually
frequentemente	Frequently	frequently	Often
Às vezes	Sometimes	Sometimes	Sometimes
Raramente	Rarely	Rarely	Rarely
Nunca	Never	Never	Never

1 – Eu uso roupas folgadas	1 - I wear loose-fitting (baggy) clothes	I use loose clothes	1 - I wear baggy clothes
2 – Eu uso roupas que eu não gosto	2 - I wear clothes that I don't like	I use clothes that I don't like	2 – I wear clothes I do not like
3 – Eu uso roupas de cores mais escuras	3 – I wear darker-colored clothes	I use dark clothes	3 – I wear darker color clothing
4 – Eu uso um tipo de vestuário especial, por exemplo, minhas “roupas de gorda”	4 – I use a special type of clothing, for example, my clothes for fat people	I use a type of special closet, for example, my fat clothes	4 - I wear a special set of clothing, e.g., my “fat clothes”
5 – Eu limito a quantidade de comida que eu como	5 – I limit the amount of food that I eat	I limit the quantity of food I eat	5 – I restrict the amount of food I eat
6 – Eu como somente frutas, legumes, verduras e outros alimentos de baixa caloria	6 – I eat only fruits, vegetables and other low-calorie foods.	I eat only fruits, vegetables, greens and other low calorie foods	6 – I only eat fruits, vegetables and other low calorie foods
7 – Eu jejuo por um dia ou mais	7 – I fast for a day or more	I fast for a day or more	7 – I fast for a day or longer
8 - Eu não participo de reuniões sociais se eu irei ser “observada dos pés a cabeça”	8 – I don't participate in social reunions if I'm going to be “observed from head to toe”	I don't participate in social meetings if I will be looked at from head to toe	8 - I do not go out socially if I will be “checked out”
9 - Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem discutir sobre questões de peso	9 – I don't participate in social reunions if the people around me are going to talk about weight	I don't participate in social events if people around me discuss weight issues	9 - I do not go out socially if the people I am with will discuss weight
10 - Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem mais magras do que eu	10 - I don't participate in social reunions if the people around me are thinner than I am	I don't participate in social events if the people around me would be thinner than me	10 - I do not go out socially if the people I am with are thinner than me
11 - Eu não participo de reuniões sociais se isto envolve comer	11 - I don't participate in social reunions if this is going to involve eating	I don't participate in social events that involve eating	11 - I do not go out socially if it involves eating
12 – Eu mesma me peso	12 – I weigh myself	I weigh myself	12 – I weight myself
13 – Eu sou sedentária	13 – I am sedentary	I am alone	13 – I am inactive
14 – Eu me olho no espelho	14 – I look at myself in the mirror	I look at myself in the mirror	14 – I look at myself in the mirror
15 – Eu evito intimidade física	15 – I avoid physical intimacy	I avoid physical intimacy	15 – I avoid physical Intimacy
16 – Eu uso roupas que desviam a atenção sobre meu peso	16 – I wear clothes that don't call attention to my weight	I use clothes that steer attention away from my weight	16 – I wear clothes that will divert attention from my weight
17 – Eu evito comprar roupas	17 – I avoid buying clothes	I avoid buying clothes	17 – I avoid going clothes shopping
18 – Eu não uso roupas “reveladoras” (por exemplo: biquínis, blusas de alcinha ou shorts)	18 – I don't wear “revealing” clothes (for example: bikinis, blouses with shoulder straps or shorts)	I don't use revealing clothes (for example: bikinis, spaghetti strap shirts or shorts)	18 – I don't wear “revealing” clothes (e.g., bathingsuits, tank tops, or shorts)
19 - Eu me visto e me maquio	19 – I dress myself and put on my own make-up	I dress and apply make-up myself	19 - - I get dressed up or make up
OBSERVAÇÃO DOS RETROTRADUTORES	4 – My “fat people's” clothes		

Body Image Avoidance Questionnaire – Julgamento das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual

Julgamento das equivalência - Há equivalência...	Versão para o pré - teste
Questionário de rejeição da Imagem Corporal (BIAQ) 1 – semântica? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 2 – idiomática? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 3- cultural? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 4 – conceitual? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i>	

<p>Instruções: circule o número que melhor descreve a frequência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>Respostas: sempre / usualmente / freqüentemente / Às vezes / Raramente/ Nunca</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>1 – Eu uso roupas folgadas</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>2 – Eu uso roupas que eu não gosto</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>3 – Eu uso roupas de cores mais escuras</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>4 – Eu uso um tipo de vestuário especial, por exemplo, minhas “roupas de gorda”</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>5 – Eu limito a quantidade de comida que eu como</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>6 – Eu como somente frutas, legumes, verduras e outros alimentos de baixa caloria</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>7 – Eu jejuo por um dia ou mais</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>8 - Eu não participo de reuniões sociais se eu irei ser “observada dos pés a cabeça”</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	

<p>9 - Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem discutir sobre questões de peso</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>10 - Eu não participo de reuniões sociais se as pessoas que estiverem ao meu redor forem mais magras do que eu</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>11 - Eu não participo de reuniões sociais se isto envolve comer</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>12 - Eu mesma me peso</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>13 - Eu sou sedentária</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>14 - Eu me olho no espelho</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>15 - Eu evito intimidade física</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>16 - Eu uso roupas que desviam a atenção sobre meu peso</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>17 - Eu evito comprar roupas</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>18 - Eu não uso roupas "reveladoras" (por exemplo: biquínis, blusas de alcinha ou shorts)</p> <p>1 - <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 - <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 - <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	

19 - Eu me visto e me maquio

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão*

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão*

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão*

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão*

Body Checking Questionnaire – Traduções

Versão Original da escala	Tradução 1	Tradução 2	Síntese das traduções	Observações
Body Checking Questionnaire (BCQ)	Questionário de Avaliação Corporal (QAC)	Questionário sobre a avaliação do corpo (BCQ)	Questionário de Avaliação Corporal	
Instructions: Circle the number which best describes how often you engage in these behaviors at the present time:	Instruções: Circule o número que melhor descreve a frequência com a qual você pratica estes comportamentos atualmente:	Instruções: circule o número que melhor descreva a frequência com que você se empenha em por em prática esses procedimentos atualmente	Instruções: circule o número que melhor descreve a frequência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente	
Responses: Never	Respostas: nunca	nunca	Respostas: Nunca	
rarely	raramente	raramente	Raramente	
sometimes	de vez em quando	Às vezes	Às vezes	
often	frequentemente	frequentemente	Frequentemente	
Very often	muito frequentemente	Com muita frequência	Muito frequentemente	
1- I check to see if my thighs spread when I'm sitting down	Eu paro para olhar o tamanho de minhas coxas ao me sentar	Observo se minhas coxas se “espalham” quando estou sentada	Eu observo se minhas coxas se esparramam ao me sentar	
2 – I pinch my stomach to measure fatness	Eu pego nas minhas dobras estomacais para medir a gordura	Aperto meu estômago para avaliar a gordura	Eu pego na minha barriga para medir a gordura	
3 – I have special clothes which I try to make sure they still fit	Eu tenho roupas que eu gosto e as quais eu visto para estar certa de que ainda servem	Tenho roupas especiais que experimento a fim de verificar se ainda servem	Eu tenho roupas especiais que eu visto para ter certeza de que ainda servem	
4 – I check the diameter of my wrist to make it's the same size as before	Eu avalio o diâmetro do meu pulso para estar certa de que tem o mesmo tamanho que antes	Verifico o diâmetro do meu pulso para certificar-me de que tem a mesma medida que antes	Eu meço o diâmetro do meu pulso para estar certa que tem o mesmo tamanho que antes	
5 – I check my reflection in glass doors or car windows to see how I look	Eu me vejo no reflexo de portas de vidro ou janelas de carros para ver como eu pareço	Observo meu reflexo em portas de vidro e janelas de carros para ver como pareço	Eu me observo no reflexo de portas de vidros ou janelas de carros para ver como pareço	
6 – I pinch my upper arms to measure fatness	Eu pego nas dobras dos meus braços para medir a gordura	Aperto a parte superior dos braços para avaliar a gordura	Eu pego nos meus braços para medir a gordura	
7- I touch underneath my chin to make sure I don't have a “double chir”	Eu toco abaixo do queixo para me certificar que não tenho um queixo duplo	Apalpo embaixo do queixo para certificar-me de que não tenho papada	Eu apalpo embaixo do queixo para ver se não tenho papada	Ver observação abaixo

8 – I look at others to see how my body size compares to their body size	Eu olho para os outros comparando o meu tamanho corporal com o corpo dos outros	Observo as outras pessoas para comparar o tamanho do meu corpo com os delas	Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles	
9 – I rub (or touch) my thighs while sitting to check for fatness	Eu esfrego (ou toco) minhas coxas enquanto sentada para ver se estou gorda	Esfrego (ou toco) minhas coxas enquanto procuro localizar gordura	Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada para achar algum tipo de gordura	
10 - I check the diameter of my legs to make they're the same size as before	Eu observo o diâmetro das minhas pernas para assegurar que elas têm o mesmo tamanho que antes	Verifico o diâmetro de minhas pernas para certificar-me de que possuem a mesma medida de antes	Eu observo o diâmetro de minhas pernas para ter certeza de que tem o mesmo tamanho de antes	<i>Ver observação abaixo</i>
11 – I ask others about their weight or clothing size so I can compare my own weight/size	Eu pergunto aos outros sobre seu peso e o tamanho das roupas para comparar com meu próprio peso/tamanho	Pergunto a outras pessoas sobre seu peso ou tamanho das roupas, a fim de que possa comparar com meu próprio tamanho/peso	Eu pergunto aos outros sobre seu peso ou tamanho de suas roupas para que eu possa comparar com meu próprio peso/tamanho	
12 – I check to see how my bottom looks in the mirror	Eu paro para ver como meus glúteos estão no espelho	Procuro verificar como se parecem minhas nádegas (traseiro) olhadas no espelho	Eu observo como estão minhas nádegas no espelho	
13 – I practice sitting and standing in various positions to see how I would look in each position	Eu pratico sentar e levantar em várias posições para ver como eu apareço em cada posição	Sento-me e levanto em diferentes posições para ver como ficaria em cada uma delas	Eu pratico o meu sentar e o meu levantar em várias posições para ver como eu ficaria em cada uma delas	
14 – I check to see if my thighs rub together	Eu paro para ver se minhas coxas estão se esfregando	Observo se minhas coxas esfregam uma na outra	Eu observo se minhas coxas estão se esfregando umas nas outras	
15 - I try to elicit comments from others about how fat I am	Eu tento lembrar os comentários dos outros a respeito do quanto estou gorda	Tento inferir que comentários as pessoas fazem sobre o quanto sou gorda	Eu tento perceber comentários dos outros a respeito de o quanto estou gorda	
16 – I check to see if my fat jiggles	Eu paro para ver se minha gordura balança	Procuro verificar se minhas gorduras “sacolejam”	Eu observo se as minhas gorduras balançam	
17 – I suck in my gut to see what it is like when my stomach is completely flat	Eu retraio meus intestinos para ver se meu estomago isso fica completamente reto.	Encolho a barriga para ver como fica quando o estômago está completamente vazio	Eu retraio meu abdome para ver como minha barriga fica completamente reta	
18 – I check to make sure my rings fit the same way as before	Eu me certifico se meus anéis se encaixam como antes	Procuro certificar-me se os anéis servem como antes	Eu me certifico se meus anéis servem como antes	
19 – I look to see if I have cellulite on my thighs when I am sitting	Eu olho para ver se eu tenho celulite quando eu estou sentando	Observo se tenho celulite nas coxas quando sentada	Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada	
20 – I lie down on the floor to see if I can feel my bones touch the floor	Eu deito no chão para ver se meus ossos tocam o solo	Deito-me no chão para ver se posso sentir os ossos tocarem o solo	Eu deito no chão para ver se meus ossos tocam o solo	

21 – I pull my clothes as tightly as possible around myself to see how I look	Eu coloco minhas roupas tão apertadas quanto possível para ver como me pareço	Aperto as roupas no corpo, tanto quanto possível, para ver como fico	Eu coloco minhas roupas tão apertadas quanto possível para ver como me pareço	
22 – I compare myself to models on TV or in magazines	Eu me comparo com as modelos da TV e das revistas	Faço comparações com modelos que aparecem em revistas e na TV	Eu me comparo com as modelos da TV e das revistas	
23 – I pinch my cheeks to measure fatness	Eu pego nas minhas bochechas para medir a gordura delas.	Aperto as bochechas para “medir” a gordura	Eu aperto as minhas bochechas para medir a gordura delas	
Note: The BCQ is in questionnaire format and can therefore be administered in either individual or group settings	Nota: O QAC é um questionário formatado e pode portanto ser administrado para avaliações de indivíduos ou grupos	OBS: O BCQ está em forma de questionário, e portanto, pode ser aplicado em condições individuais ou em grupo	Nota: O BCQ está em forma de questionário e pode, portanto, ser aplicado em avaliações de indivíduos ou grupos	
Completion time for the measure is approximately 5 – 10 minutes	O tempo de aplicação é de aproximadamente 5 a 10 minutos	O tempo para completar a avaliação é de aproximadamente 5 a 10 minutos	O tempo para completar a avaliação é aproximadamente 5 a 10 minutos	
The score the total BCQ, simply sum all the items	A nota total do QAC vem com a soma de todos os itens.	Para registrar o total BCQ, apenas some todos os itens.	Para ter o resultado total do BCQ, simplesmente some todos os itens.	
To calculate overall appearance scale, sum the following items: 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22	Para calcular a escala de aparência geral some os seguintes itens: 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22	Para calcular os aspectos especiais da escala, some os itens 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22	Para calcular a escala de aparência geral some os itens: 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22	
To calculate specific body parts scale, sum the following items: 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19	Para calcular a escala das partes específicas do corpo some os seguintes itens: 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19	Para calcular a escala das partes específicas do corpo, some os itens 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19	Para calcular a escala de partes específicas do corpo some os itens: 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19	
To calculate the idiosyncratic checking scale, sum the following items: 4, 7, 18, 20, 23	Para calcular a escala de percepção idiossincrática some os seguintes itens: 4, 7, 18, 20, 23	Para calcular a escala de checagem das reações (das pessoas) some os itens : 4, 7, 18, 20, 23	Para calcular a escala de percepção das pessoas some os itens: 4, 7, 18, 20, 23	“Idiosyncratic:” particularidades, peculiaridades?

Observações: durante o trabalho de tradução, os tradutores identificaram 3 “erros” na escala. Estes foram:

Questão 7 – “I touch underneath my chin to make sure I don’t have a “double chir ” enquanto deveria ser “I touch underneath my chin to make sure I don’t have a “double **chin** ””, já que a palavra chir não existe na língua inglesa

Questão 10 – “I check the diameter of my legs to make they’re the same size as before” enquanto deveria ser “I check the diameter of my legs to make **sure** they’re the same size as before” para que a assertiva fizesse sentido.

A pesquisadora escreveu ao autor do instrumento original, para verificar estas dúvidas. Ele estava viajando, mas encaminhou uma mensagem automática para que contactássemos Melaine Spinks, do seu departamento na Universidade. A resposta às nossas dúvidas está transcrita abaixo:

Angela,

Sorry for the delay in getting back to you. You are correct on both items. Item 7 - the word "chir" should be "chin"
Item 10 - the word "sure" was omitted. The item should read: "I check the diameter of my legs to make sure they're the same size as before." If I can be of further assistance, please let me know.

Melanie Spinks
Coordinator, Health Psychology
Pennington Biomedical Research Center
6400 Perkins Rd. Baton Rouge, LA 70808

E depois complementada com outra informação que havia sido interpretado como um erro da pesquisadora ao digitar os formulários para tradução:

Angela,

I noticed one more error in the body checking questionnaire list. Item 18 - the word "mare" should be "make" The item should read "I check to make sure my rings fit the same way as before"

Melanie Spinks
Coordinator, Health Psychology
Pennington Biomedical Research Center
6400 Perkins Rd. Baton Rouge, LA 70808

Doze dias depois, a informação foi confirmada pelo Dr. Williamsom:

Angela, I have just returned from an extended trip to Australia, so I apologize for the delay in responding. In item 7, you are correct, the correct word should be "chin". Also, your interpretation of item 10 is correct.

Don
Donald A. Williamson, Ph.D.
John S. McIlhenny Endowed Professor
Pennington Biomedical Research Center
6400 Perkins Rd. Baton Rouge, LA
70808 FAX: (225) 763- 3045
Phone: (225) 763-3122

Body Checking Questionnaire – Retrotraduções

Síntese das traduções	RetroTradução 1	Retrotradução 2	Versão Original da escala
Questionário de Avaliação Corporal	Body-Checking Questionnaire (BCQ)	Corporal Evaluation Questionnaire	Body Checking Questionnaire (BCQ)
Instruções: circule o número que melhor descreve a frequência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente	Instructions: circle the number that best describes how frequently you engage in these behaviors at present	Instructions: Circle the number that best describes the frequency you demonstrate these current behaviors	Instructions: Circle the number which best describes how often you engage in these behaviors at the present time:
Respostas: Nunca	Answers: Never	Answers: Never	Responses: Never
Raramente	Rarely	Rarely	rarely
Às vezes	Sometimes	Sometimes	sometimes
Frequentemente	Frequently	Frequently	often
Muito frequentemente	Very frequently	Very Frequently	Very often
Eu observo se minhas coxas se esparramam ao me sentar	I notice if my thighs spread when I sit down	I notice if my thighs spread when I sit	1- I check to see if my thighs spread when I'm sitting down
Eu pego na minha barriga para medir a gordura	I take hold of my abdomen to measure the fat	I pinch my stomach in order to measure fat	2 – I pinch my stomach to measure fatness
Eu tenho roupas especiais que eu visto para ter certeza de que ainda servem	I have special clothes that I try on to be sure that they still fit	I have special clothes that I wear to be sure that they still fit	3 – I have special clothes which I try to make sure they still fit
Eu meço o diâmetro do meu pulso para estar certa que tem o mesmo tamanho que antes	I measure the diameter of my wrist to be sure that it's the same size as before	I measure the diameter of my wrist to be sure if it is the same size as before	4 – I check the diameter of my wrist to make it's the same size as before
Eu me observo no reflexo de portas de vidros ou janelas de carros para ver como pareço	I look at my reflection in glass doors and car windows to see how I look	I observe myself in the reflection of car mirrors or windows in order to see how I appear	5 – I check my reflection in glass doors or car windows to see how I look
Eu pego nos meus braços para medir a gordura	I take hold of (squeeze) my arms to measure the fat	I squeeze my arms to measure my fat	6 – I pinch my upper arms to measure fatness
Eu apalpo embaixo do queixo para ver se não tenho papada	I feel (palpate) my jaw to see if I have a double chin	I examine under my chin to see if I don't have a double chin	7- I touch underneath my chin to make sure I don't have a "double chin "

Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles	I observe others to compare the size of my body to theirs	I look at others in order to compare my body's size with theirs	8 – I look at others to see how my body size compares to their body size
Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada para achar algum tipo de gordura	I rub (or touch) my thighs when I'm sitting down to see if I find some kind of fat	I rub or touch my thighs when I am seated in order to find some type of fat	9 – I rub (or touch) my thighs while sitting to check for fatness
Eu observo o diâmetro de minhas pernas para ter certeza de que tem o mesmo tamanho de antes	I observe the diameter of my legs to be sure that they are the same size as before	I observe the diameter of my legs in order to be sure that they are the same size as before	10 - I check the diameter of my legs to make sure they're the same size as before
Eu pergunto aos outros sobre seu peso ou tamanho de suas roupas para que eu possa comparar com meu próprio peso/tamanho	I ask others about their weight or the size of their clothes so I can compare them with my own weight/size	I ask others about their weight or clothes size in order to compare with my own weight/size	11 – I ask others about their weight or clothing size so I can compare my own weight/size
Eu observo como estão minhas nádegas no espelho	I observe my buttocks in the mirror to see how it looks	I look to see how my rear end is in the mirror	12 – I check to see how my bottom looks in the mirror
Eu pratico o meu sentar e o meu levantar em várias posições para ver como eu ficaria em cada uma delas	I practice sitting down and standing up in various positions to see how I would look in each one of them	I practice sitting and standing in various positions in order to see how I appear in each of them	13 – I practice sitting and standing in various positions to see how I would look in each position
Eu observo se minhas coxas estão se esfregando umas nas outras	I notice if my thighs are rubbing together	I notice if my thighs are rubbing together	14 – I check to see if my thighs rub together
Eu tento perceber comentários dos outros a respeito de o quanto estou gorda	I try to overhear other people's comments about how fat I am	I have noticed other people's comments on how fat I am	15 - I try to elicit comments from others about how fat I am
Eu observo se as minhas gorduras balançam	I notice if my fat shakes	I notice that my fat shakes	16 – I check to see if my fat jiggles
Eu retraio meu abdômem para ver como minha barriga fica completamente reta	I hold my stomach in to see what my abdomen looks like completely flat	I suck in my stomach in order to see how my belly would be completely flat.	17 – I suck in my gut to see what it is like when my stomach is completely flat
Eu me certifico se meus anéis servem como antes	I check if my rings still fit as before	I certify if my rings still fit	18 – I check to make sure my rings fit the same way as before
Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada	I notice if I have cellulite on my thighs when I'm sitting down (seated)	I notice if my thighs have cellulite when I am seated	19 – I look to see if I have cellulite on my thighs when I am sitting
Eu deito no chão para ver se meus ossos tocam o solo	I lie on the floor to see if my bones touch it	I lie on the ground in order to see if my bones touch the ground	20 – I lie down on the floor to see if I can feel my bones touch the floor
Eu coloco minhas roupas tão apertadas quanto possível para ver como me pareço	I wear my clothes as tight as possible to see how I look	I put on my tight clothes whenever possible in order to see how I look	21 – I pull my clothes as tightly as possible around myself to see how I look
Eu me compara com as modelos da TV e das revistas	I compare myself to the models on TV and in magazines	I compare myself with TV and magazine models	22 – I compare myself to models on TV or in magazines
Eu aperto as minhas bochechas para medir a gordura delas	I squeeze my cheeks to measure their fat	I squeeze my cheeks in order to measure their fatness	23 – I pinch my cheeks to measure fatness
Nota: O BCQ está em forma de questionário e pode, portanto, ser aplicado em avaliações de indivíduos ou grupos.	Observation: (Obs:) The BCQ is in the form of a questionnaire and can, therefore, be applied to individual or group evaluations	Note: The BCQ is in questionnaire form and can, therefore, be applied in individual and group evaluations	Note: The BCQ is in questionnaire format and can therefore be administered in either individual or group settings
O tempo para completar a avaliação é aproximadamente 5 a 10 minutos	The evaluation can be completed in approximately 5 to 10 minutes	The completion time of this evaluation is approximately 5 to 10 minutes	Completion time for the measure is approximately 5 – 10 minutes
Para ter o resultado total do BCQ, simplesmente some todos os itens.	To obtain the BCQ's total result, simply add up all items	In order to obtain the final result of the BCQ, simply add together the items	The score the total BCQ, simply sum all the items

Para calcular a escala de aparência geral some os itens: 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22	To calculate the scale of general appearance, add items: 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22	In order to calculate the general appearance scale add together items: 3,5,8,11,13,15,17,21,22	To calculate overall appearance scale , sum the following items: 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22
Para calcular a escala de partes específicas do corpo some os itens: 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19	To calculate the scale of specific parts of the body, add items: 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19	In order to calculate the scale of specific body parts add the items: 1,2,6,9,10,14,16,19	To calculate specific body parts scale, sum the following items: 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19
Para calcular a escala de percepção das pessoas some os itens: 4, 7, 18, 20, 23	To calculate the persons' scale of perception, add the items: 4, 7, 18, 20, 23	In order to calculate the scale of people's perception add the items: 4,7,18,20,23.	To calculate the idiosyncratic checking scale, sum the following items: 4, 7, 18, 20, 23
OBSERVAÇÃO DOS RETROTRADUTORES	02. <u>take hold of my abdomen / arms (grasp – squeeze)</u> 03 - <u>special clothes that I “try on” (visto – veste e tira em seguida)</u> 19 - <u>sitting down (seated)</u>		

Body Checking Questionnaire – Julgamento das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual

Julgamento das equivalência - Há equivalência...	Versão para o pré - teste
Questionário de Avaliação Corporal (BCQ) 1 – semântica? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 2 – idiomática? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 3- cultural? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 4 – conceitual? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i>	
Instruções: circule o número que melhor descreve a frequência com que você se envolve com estes comportamentos atualmente 1 – semântica? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 2 – idiomática? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 3- cultural? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 4 – conceitual? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i>	
Respostas: Nunca /Raramente /Às vezes /Frequentemente /Muito frequentemente 1 – semântica? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 2 – idiomática? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 3- cultural? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 4 – conceitual? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i>	
1- Eu observo se minhas coxas se esparramam ao me sentar 1 – semântica? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 2 – idiomática? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 3- cultural? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 4 – conceitual? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i>	
2 – Eu pego na minha barriga para medir a gordura 1 – semântica? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 2 – idiomática? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 3- cultural? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 4 – conceitual? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i>	
3 – Eu tenho roupas especiais que eu visto para ter certeza de que ainda servem 1 – semântica? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 2 – idiomática? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 3- cultural? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> 4 – conceitual? () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i>	

4 – Eu meço o diâmetro do meu pulso para estar certa que tem o mesmo tamanho que antes

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

5 – Eu me observo no reflexo de portas de vidros ou janelas de carros para ver como pareço

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

6 – Eu pego nos meus braços para medir a gordura

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

7- Eu apalpo embaixo do queixo para ver se não tenho papada

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

8 – Eu observo os outros para comparar o tamanho do meu corpo com o deles

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

9 – Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada para achar algum tipo de gordura

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

10 - Eu observo o diâmetro de minhas pernas para ter certeza de que tem o mesmo tamanho de antes

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

11 – Eu pergunto aos outros sobre seu peso ou tamanho de suas roupas para que eu possa comparar com meu próprio peso/tamanho

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

12 – Eu observo como estão minhas nádegas no espelho

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

13 – Eu pratico o meu sentar e o meu levantar em várias posições para ver como eu ficaria em cada uma delas

1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____

2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____

3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____

4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

<p>14 – Eu observo se minhas coxas estão se esfregando umas nas outras</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>15 - Eu tento perceber comentários dos outros a respeito de o quanto estou gorda</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>16 – Eu observo se as minhas gorduras balançam</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>17 – Eu retraio meu abdômem para ver como minha barriga fica completamente reta</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>18 – Eu me certifico se meus anéis servem como antes</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>19 – Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>20 – Eu deito no chão para ver se meus ossos tocam o solo</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>21 – Eu coloco minhas roupas tão apertadas quanto possível para ver como me pareço</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>22 – Eu me comparo com as modelos da TV e das revistas</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	
<p>23 – Eu aperto as minhas bochechas para medir a gordura delas</p> <p>1 – <i>semântica?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>2 – <i>idiomática?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>3- <i>cultural?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p> <p>4 – <i>conceitual?</i> () <i>sim</i> () <i>não sugestão</i> _____</p>	

Nota: O BCQ está em forma de questionário e pode, portanto, ser aplicado em avaliações de indivíduos ou grupos

- 1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____
 2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____
 3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____
 4 - *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

O tempo para completar a avaliação é aproximadamente 5 a 10 minutos

- 1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____
 2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____
 3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____
 4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

Para ter o resultado total do BCQ, simplesmente some todos os itens

- 1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____
 2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____
 3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____
 4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

Para calcular a escala de aparência geral some os itens: 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 22

- 1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____
 2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____
 3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____
 4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

Para calcular a escala de partes específicas do corpo some os itens: 1, 2, 6, 9, 10, 14, 16, 19

- 1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____
 2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____
 3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____
 4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

Para calcular a escala de percepção das pessoas some os itens: 4, 7, 18, 20, 23

- 1 – *semântica?* () *sim* () *não sugestão* _____
 2 – *idiomática?* () *sim* () *não sugestão* _____
 3- *cultural?* () *sim* () *não sugestão* _____
 4 – *conceitual?* () *sim* () *não sugestão* _____

APÊNDICE 3 - RELATÓRIO DO SISTEMA LISREL PARA O BIAQ (MODELO NACIONAL AJUSTADO)

DATE: 9/21/2007
TIME: 13:59

L I S R E L 8.51

BY

Karl G. Jöreskog and Dag Sörbom

This program is published exclusively by
Scientific Software International, Inc.
7383 N. Lincoln Avenue, Suite 100
Lincolnwood, IL 60712, U.S.A.
Phone: (800)247-6113, (847)675-0720, Fax: (847)675-2140
Copyright by Scientific Software International, Inc., 1981-2001
Use of this program is subject to the terms specified in the
Universal Copyright Convention.
Website: www.ssicentral.com

The following lines were read from file **C:\Documents and Settings\xp\Desktop\ANGEAL 1309\biaq1_2109.spj**:

Observed Variables
biaq1 - biaq19
Correlation Matrix from file Mbiaq
Sample Size 561
Latent Variables: EC ER EA
Relationships:
biaq5 biaq6 biaq12 biaq13 biaq14=EC
biaq9 biaq10 biaq11 biaq17=ER
biaq3 biaq4 biaq16 biaq19=EA

Options: ND=3 RS ME=ML AD=OFF
path diagram
END OF PROBLEM
6.6in.02in

Sample Size = 561

ANGELA AFC BIAQ1

Covariance Matrix

	biaq3	biaq4	biaq5	biaq6	biaq9	biaq10
biaq3	0.202					
biaq4	0.374	3.715				
biaq5	0.131	0.441	0.332			
biaq6	0.121	0.469	0.122	0.178		
biaq9	1.876	6.571	1.753	1.861	31.274	
biaq10	0.972	3.913	0.991	1.079	15.534	10.446
biaq11	0.427	2.014	0.439	0.519	7.265	4.271
biaq12	1.765	6.479	1.677	1.859	26.775	15.237
biaq13	0.898	3.319	0.918	0.959	13.851	7.722
biaq14	0.129	0.514	0.162	0.137	2.003	1.179
biaq16	9.181	39.278	10.954	9.910	143.640	80.596
biaq17	7.254	24.899	7.103	7.335	106.860	61.587
biaq19	13.916	50.318	12.584	14.533	214.740	120.530

Covariance Matrix (continued)

	biaq11	biaq12	biaq13	biaq14	biaq16	biaq17
biaq11	2.629					
biaq12	7.370	29.168				
biaq13	3.692	13.506	7.938			
biaq14	0.543	2.016	1.060	0.319		
biaq16	40.110	138.810	73.794	12.616	1403.000	
biaq17	28.052	104.890	53.725	8.086	581.470	560.450
biaq19	56.870	208.570	106.370	15.571	1151.100	857.490

Covariance Matrix (continued)

	biaq19
biaq19	1967.600

ANGELA AFC BIAQ1

Number of Iterations = 9

LISREL Estimates (Maximum Likelihood)

Measurement Equations

biaq3 = 0.339*EA, Errorvar.= 0.0872 , R² = 0.569
 (0.0162) (0.00541)
 20.917 16.110

biaq4 = 1.276*EA, Errorvar.= 2.086 , R² = 0.439
 (0.0726) (0.127)
 17.580 16.418

biaq5 = 0.337*EC, Errorvar.= 0.219 , R² = 0.342
 (0.0224) (0.0132)
 15.054 16.530

biaq6 = 0.361*EC, Errorvar.= 0.0471 , R² = 0.735
 (0.0142) (0.00302)
 25.362 15.613

biaq9 = 5.229*ER, Errorvar.= 3.935 , R² = 0.874
 (0.178) (0.284)
 29.381 13.841

biaq10 = 2.963*ER, Errorvar.= 1.665 , R² = 0.841
 (0.104) (0.114)
 28.384 14.657

biaq11 = 1.408*ER, Errorvar.= 0.648 , R² = 0.754
 (0.0543) (0.0415)
 25.901 15.615

biaq12 = 5.140*EC, Errorvar.= 2.747 , R² = 0.906
 (0.169) (0.222)
 30.337 12.371

biaq13 = 2.636*EC, Errorvar.= 0.988 , R² = 0.876
 (0.0896) (0.0721)
 29.418 13.690

biaq14 = 0.394*EC, Errorvar.= 0.163 , R² = 0.487
 (0.0209) (0.00999)
 18.838 16.359

biaq16 = 27.766*EA, Errorvar.= 632.061, R² = 0.549
 (1.360) (39.080)
 20.416 16.173

biaq17 = 20.545*ER, Errorvar.= 138.372, R² = 0.753
 (0.794) (8.859)
 25.885 15.619

biaq19 = 40.615*EA, Errorvar.= 318.016, R² = 0.838
 (1.444) (25.753)
 28.118 12.349

Correlation Matrix of Independent Variables

	EC	ER	EA
EC	1.000		

ER	0.998 (0.004)	1.000	
	283.829		
EA	0.996 (0.006)	1.006 (0.006)	1.000
	162.469	172.605	

Goodness of Fit Statistics

Degrees of Freedom = 62

Minimum Fit Function Chi-Square = 212.828 (P = 0.0)

Normal Theory Weighted Least Squares Chi-Square = 226.066 (P = 0.0)

Estimated Non-centrality Parameter (NCP) = 164.066

90 Percent Confidence Interval for NCP = (121.858 ; 213.860)

Minimum Fit Function Value = 0.380

Population Discrepancy Function Value (F0) = 0.293

90 Percent Confidence Interval for F0 = (0.218 ; 0.382)

Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = 0.0687

90 Percent Confidence Interval for RMSEA = (0.0592 ; 0.0785)

P-Value for Test of Close Fit (RMSEA < 0.05) = 0.000739

Expected Cross-Validation Index (ECVI) = 0.507

90 Percent Confidence Interval for ECVI = (0.432 ; 0.596)

ECVI for Saturated Model = 0.325

ECVI for Independence Model = 14.139

Chi-Square for Independence Model with 78 Degrees of Freedom = 7891.587

Independence AIC = 7917.587

Model AIC = 284.066

Saturated AIC = 182.000

Independence CAIC = 7986.873

Model CAIC = 438.628

Saturated CAIC = 667.005

Normed Fit Index (NFI) = 0.973

Non-Normed Fit Index (NNFI) = 0.976

Parsimony Normed Fit Index (PNFI) = 0.773

Comparative Fit Index (CFI) = 0.981

Incremental Fit Index (IFI) = 0.981

Relative Fit Index (RFI) = 0.966

Critical N (CN) = 239.923

Root Mean Square Residual (RMR) = 3.264

Standardized RMR = 0.0249

Goodness of Fit Index (GFI) = 0.942

Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI) = 0.914

Parsimony Goodness of Fit Index (PGFI) = 0.641

ANGELA AFC BIAQI**Fitted Covariance Matrix**

	biaq3	biaq4	biaq5	biaq6	biaq9	biaq10
biaq3	0.202					
biaq4	0.433	3.715				
biaq5	0.114	0.429	0.332			
biaq6	0.122	0.459	0.122	0.178		
biaq9	1.786	6.717	1.759	1.885	31.274	
biaq10	1.012	3.807	0.997	1.068	15.494	10.446
biaq11	0.481	1.808	0.473	0.508	7.360	4.171
biaq12	1.738	6.536	1.732	1.857	26.823	15.201
biaq13	0.891	3.352	0.888	0.952	13.757	7.797
biaq14	0.133	0.501	0.133	0.142	2.056	1.165
biaq16	9.422	35.442	9.322	9.992	146.113	82.807
biaq17	7.016	26.393	6.910	7.407	107.421	60.879
biaq19	13.782	51.844	13.636	14.616	213.730	121.127

Fitted Covariance Matrix (continued)

	biaq11	biaq12	biaq13	biaq14	biaq16	biaq17
biaq11	2.629					
biaq12	7.221	29.168				
biaq13	3.704	13.551	7.938			
biaq14	0.553	2.025	1.039	0.319		
biaq16	39.337	142.173	72.919	10.897	1403.000	
biaq17	28.920	105.392	54.054	8.078	574.104	560.450
biaq19	57.541	207.968	106.664	15.940	1127.709	839.785

Fitted Covariance Matrix (continued)

	biaq19
biaq19	1967.600

Fitted Residuals

	biaq3	biaq4	biaq5	biaq6	biaq9	biaq10
biaq3	0.000					
biaq4	-0.059	0.000				
biaq5	0.017	0.013	0.000			
biaq6	-0.001	0.010	0.000	0.000		
biaq9	0.091	-0.146	-0.006	-0.024	0.000	
biaq10	-0.040	0.106	-0.005	0.011	0.040	0.000
biaq11	-0.054	0.206	-0.034	0.011	-0.095	0.099
biaq12	0.028	-0.057	-0.055	0.002	-0.048	0.036

biaq11	-5.792	4.494	-2.238	1.603	-1.683	2.587
biaq12	1.489	-0.613	-1.955	0.138	-0.455	0.498
biaq13	0.574	-0.578	1.664	0.888	1.419	-1.661
biaq14	-0.751	0.553	3.731	-1.594	-1.716	0.673
biaq16	-0.809	2.590	3.332	-0.369	-1.381	-1.828
biaq17	1.756	-2.228	0.860	-0.716	-0.680	1.264
biaq19	0.772	-1.638	-3.148	-0.563	0.910	-0.784

Standardized Residuals (continued)

	biaq11	biaq12	biaq13	biaq14	biaq16	biaq17
biaq11	--					
biaq12	3.109	--				
biaq13	-0.378	-1.090	--			
biaq14	-0.781	-0.386	1.389	--		
biaq16	0.979	-2.111	0.895	4.078	--	
biaq17	-2.367	-0.719	-0.759	0.042	0.638	--
biaq19	-1.321	0.629	-0.481	-1.288	1.554	2.384

Standardized Residuals (continued)

	biaq19
biaq19	--

Summary Statistics for Standardized Residuals

Smallest Standardized Residual = -5.792
Median Standardized Residual = 0.000
Largest Standardized Residual = 4.494

Stemleaf Plot

```

- 4|8
- 2|41842210
- 0|87776654433188888777666554444220000000000000000
  0|14556666788999900344556678
  2|4669137
  4|135

```

Largest Negative Standardized Residuals

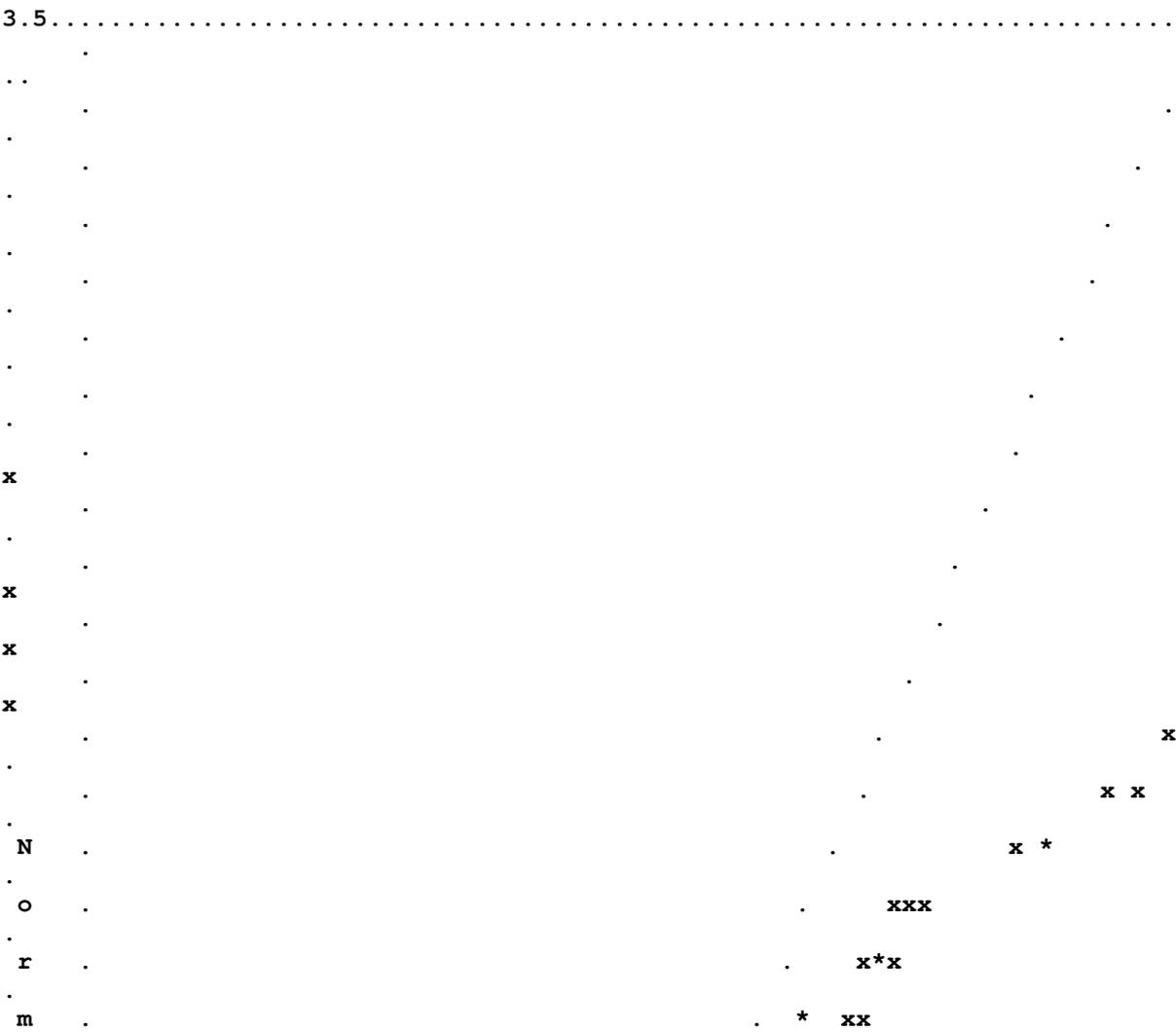
Residual for	biaq4	and	biaq3	-3.400
Residual for	biaq10	and	biaq3	-2.839
Residual for	biaq11	and	biaq3	-5.792
Residual for	biaq19	and	biaq5	-3.148

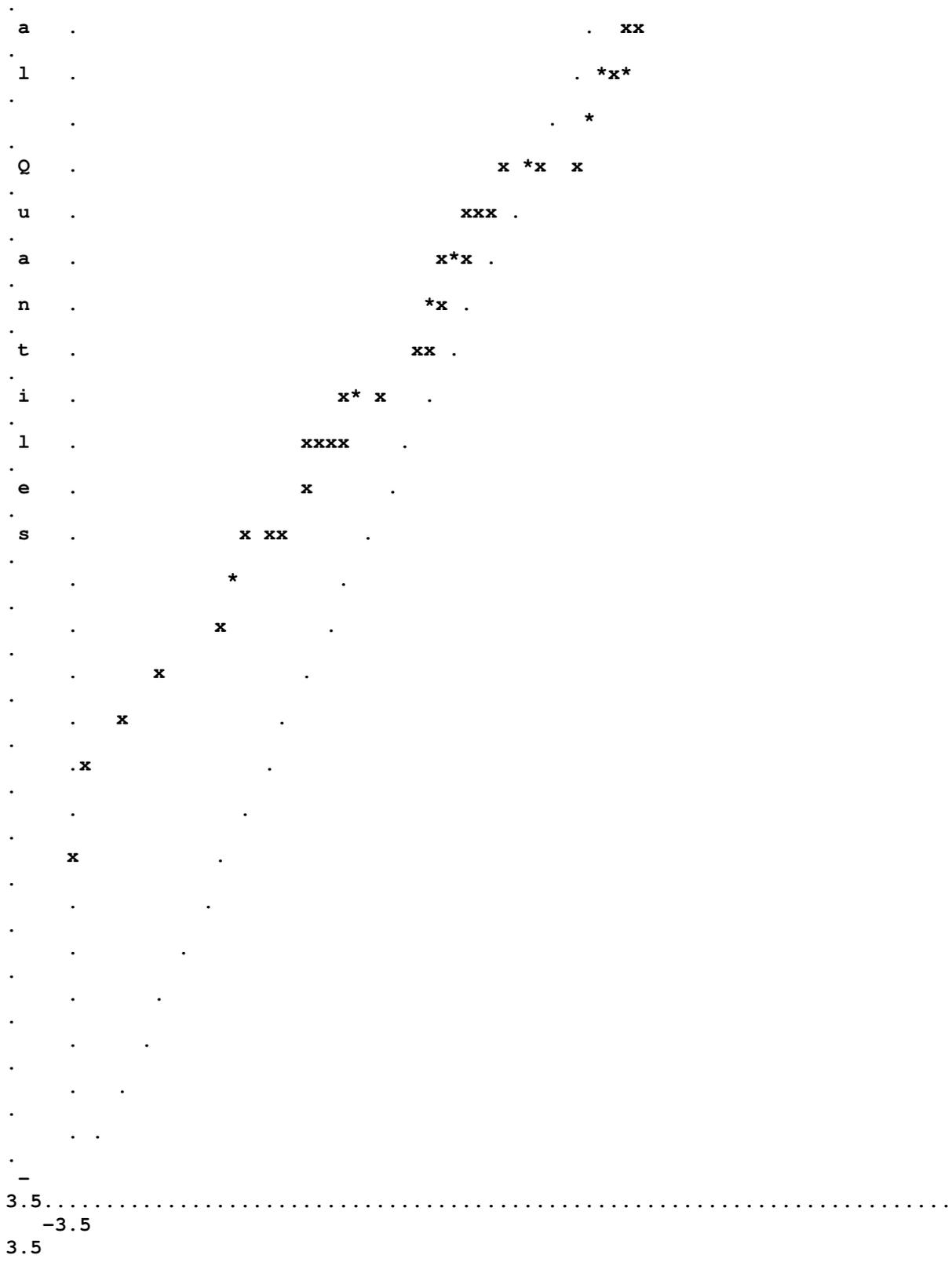
Largest Positive Standardized Residuals

Residual for	biaq5	and	biaq3	2.932
Residual for	biaq9	and	biaq3	4.327
Residual for	biaq11	and	biaq4	4.494
Residual for	biaq11	and	biaq10	2.587
Residual for	biaq12	and	biaq11	3.109
Residual for	biaq14	and	biaq5	3.731
Residual for	biaq16	and	biaq4	2.590
Residual for	biaq16	and	biaq5	3.332
Residual for	biaq16	and	biaq14	4.078

ANGELA AFC BIAQ1

Qplot of Standardized Residuals





The Modification Indices Suggest to Add the

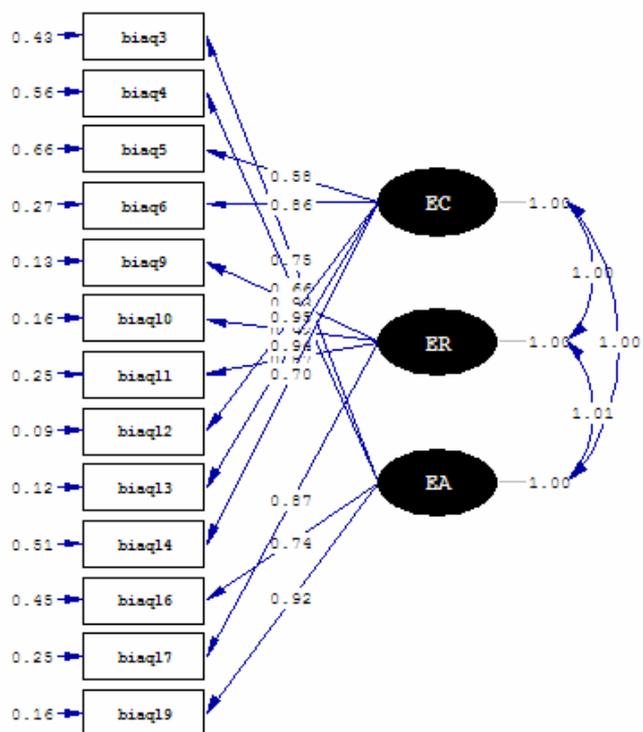
Path to	from	Decrease in Chi-Square	New Estimate
biaq10	EA	13.0 8.61	

The Modification Indices Suggest to Add an Error Covariance

Between	and	Decrease in Chi-Square	New Estimate
biaq4	biaq3	11.6 -0.06	
biaq5	biaq3	8.7 0.02	
biaq9	biaq3	17.3 0.12	
biaq10	biaq3	8.3 -0.05	
biaq11	biaq3	32.3 -0.06	
biaq11	biaq4	20.3 0.23	
biaq12	biaq11	9.0 0.21	
biaq14	biaq5	13.9 0.03	
biaq16	biaq5	11.3 1.70	
biaq16	biaq14	16.9 1.81	
biaq19	biaq5	9.4 -1.15	

Time used: 0.063 Seconds

APÊNDICE 4 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO BIAQ (MODELO NACIONAL AJUSTADO)



Chi-Square=226.07, df=62, P-value=0.00000, RMSEA=0.069

APENDICE 5: VERSÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO BIAQ

Questionário de Evitação da Imagem Corporal (BIAQ)

Marque um X na alternativa que melhor descreve a frequência que você tem estes comportamentos atualmente:

	Sem pre	Muito Frequen temente	Frequen temente	Às vezes	Rara mente	Nun ca
3 – Eu uso roupas de cores escuras						
4 – Eu uso um tipo específico de roupas, por exemplo, minhas “roupas de gorda”						
5 – Eu controlo a quantidade de comida que eu como						
6 – Eu como somente frutas, legumes, e outros alimentos de baixa caloria						
9 - Eu deixo de ir a encontros sociais onde as pessoas vão falar respeito do peso						
10 - Eu deixo de ir a encontros sociais se as pessoas que estiverem lá forem mais magras do que eu						
11 - Eu deixo de ir a encontros sociais onde se tem que comer						
12 – Eu me peso						
13 – Eu sou sedentária						
14 – Eu me olho no espelho						
16 – Eu uso roupas que desviam a atenção sobre meu peso						
17 – Eu evito sair para comprar roupas						
19 - Eu me visto bem e me maquio (isto é, eu me arrumo bem)						

APÊNDICE 6 - RELATÓRIO DO SISTEMA LISREL PARA O BCQ (MODELO NACIONAL AJUSTADO)

DATE: 9/23/2007
TIME: 2:41

L I S R E L 8.51

BY

Karl G. Jöreskog and Dag Sörbom

This program is published exclusively by
Scientific Software International, Inc.
7383 N. Lincoln Avenue, Suite 100
Lincolnwood, IL 60712, U.S.A.
Phone: (800)247-6113, (847)675-0720, Fax: (847)675-2140
Copyright by Scientific Software International, Inc., 1981-2001
Use of this program is subject to the terms specified in the
Universal Copyright Convention.
Website: www.ssicentral.com

The following lines were read from file **C:\Documents and Settings\xp\Desktop\ANGEAL 1309\BCQ7.spj**:

Observed Variables
bcq1 - bcq23
Correlation Matrix from file Mbcq
Sample Size 561
Latent Variables: OB ME CO IP
Relationships:
bcq6 bcq9 bcq10=ME
bcq22 bcq18 bcq21=CO
bcq20 bcq15 bcq17=IP
bcq14 bcq16 bcq19=OB

Options: ND=3 RS ME=ML AD=OFF
path diagram
END OF PROBLEM
6.6in.02in

Sample Size = 561

W_A_R_N_I_N_G: Matrix to be analyzed is not positive definite,
ridge option taken with ridge constant = 1.000

!ANGELA AFC BCQ1**Covariance Matrix**

	bcq6	bcq9	bcq10	bcq14	bcq15	bcq16
bcq6	2.000					
bcq9	0.748	5.166				
bcq10	0.658	2.013	2.000			
bcq14	0.229	0.227	0.103	2.000		
bcq15	0.423	0.326	0.346	0.352	2.000	
bcq16	0.444	0.442	0.303	0.414	0.493	2.000
bcq17	0.563	0.802	0.574	0.375	0.443	0.446
bcq18	0.006	-0.120	0.023	0.139	0.196	0.273
bcq19	0.500	0.832	0.314	0.567	0.497	0.720
bcq20	0.467	0.580	0.282	0.572	0.546	0.708
bcq21	0.308	0.365	0.154	0.657	0.405	0.533
bcq22	0.205	-0.229	-0.091	0.626	0.341	0.569

Covariance Matrix (continued)

	bcq17	bcq18	bcq19	bcq20	bcq21	bcq22
bcq17	2.000					
bcq18	0.199	2.000				
bcq19	0.591	0.137	2.000			
bcq20	0.531	0.101	0.837	2.000		
bcq21	0.424	0.154	0.720	0.711	2.000	
bcq22	0.298	0.243	0.721	0.689	0.724	2.000

!ANGELA AFC BCQ1

Number of Iterations = 9

LISREL Estimates (Maximum Likelihood)

Measurement Equations

bcq6 = 0.552*ME, Errorvar.= 1.695 , R² = 0.153
 (0.0649) (0.107)
 8.516 15.894

bcq9 = 1.710*ME, Errorvar.= 2.242 , R² = 0.566

(0.107) (0.272)
15.999 8.228

bcq10 = 1.160*ME, Errorvar.= 0.654 , R² = 0.673
(0.0675) (0.115)
17.175 5.664

bcq14 = 0.652*OB, Errorvar.= 1.575 , R² = 0.212
(0.0638) (0.102)
10.213 15.479

bcq15 = 0.585*IP, Errorvar.= 1.657 , R² = 0.171
(0.0659) (0.106)
8.887 15.602

bcq16 = 0.736*OB, Errorvar.= 1.459 , R² = 0.271
(0.0633) (0.0979)
11.620 14.894

bcq17 = 0.660*IP, Errorvar.= 1.564 , R² = 0.218
(0.0656) (0.103)
10.065 15.122

bcq18 = 0.241*CO, Errorvar.= 1.942 , R² = 0.0291
(0.0692) (0.117)
3.485 16.552

bcq19 = 0.905*OB, Errorvar.= 1.181 , R² = 0.410
(0.0632) (0.0935)
14.327 12.626

bcq20 = 0.883*IP, Errorvar.= 1.221 , R² = 0.390
(0.0667) (0.101)
13.228 12.065

bcq21 = 0.824*CO, Errorvar.= 1.321 , R² = 0.340
(0.0671) (0.102)
12.274 12.938

bcq22 = 0.877*CO, Errorvar.= 1.232 , R² = 0.384
(0.0679) (0.104)
12.903 11.890

Correlation Matrix of Independent Variables

	OB	ME	CO	IP
OB	1.000			
ME	0.366 (0.059)	1.000		
CO	6.233 0.963 (0.058)	0.051 (0.065)	1.000	
IP				1.000

	16.691	0.778		
IP	1.013	0.480	0.822	1.000
	(0.057)	(0.059)	(0.065)	
	17.687	8.168	12.577	

Goodness of Fit Statistics

Degrees of Freedom = 48
 Minimum Fit Function Chi-Square = 134.522 (P = 0.00)
 Normal Theory Weighted Least Squares Chi-Square = 131.269 (P = 0.00)
 Estimated Non-centrality Parameter (NCP) = 83.269
 90 Percent Confidence Interval for NCP = (52.957 ; 121.240)

Minimum Fit Function Value = 0.240
 Population Discrepancy Function Value (F0) = 0.149
 90 Percent Confidence Interval for F0 = (0.0946 ; 0.216)
 Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = 0.0557
 90 Percent Confidence Interval for RMSEA = (0.0444 ; 0.0672)
 P-Value for Test of Close Fit (RMSEA < 0.05) = 0.196

Expected Cross-Validation Index (ECVI) = 0.342
 90 Percent Confidence Interval for ECVI = (0.287 ; 0.409)
 ECVI for Saturated Model = 0.279
 ECVI for Independence Model = 2.338

Chi-Square for Independence Model with 66 Degrees of Freedom = 1285.135
 Independence AIC = 1309.135
 Model AIC = 191.269
 Saturated AIC = 156.000
 Independence CAIC = 1373.092
 Model CAIC = 351.161
 Saturated CAIC = 571.718

Normed Fit Index (NFI) = 0.895
 Non-Normed Fit Index (NNFI) = 0.902
 Parsimony Normed Fit Index (PNFI) = 0.651
 Comparative Fit Index (CFI) = 0.929
 Incremental Fit Index (IFI) = 0.930
 Relative Fit Index (RFI) = 0.856

Critical N (CN) = 307.735

Root Mean Square Residual (RMR) = 0.131
 Standardized RMR = 0.0585
 Goodness of Fit Index (GFI) = 0.962
 Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI) = 0.939
 Parsimony Goodness of Fit Index (PGFI) = 0.592

!ANGELA AFC BCQI

Fitted Covariance Matrix

	bcq6	bcq9	bcq10	bcq14	bcq15	bcq16
bcq6	2.000					
bcq9	0.945	5.166				
bcq10	0.641	1.984	2.000			
bcq14	0.132	0.408	0.277	2.000		
bcq15	0.155	0.481	0.326	0.386	2.000	
bcq16	0.149	0.461	0.313	0.479	0.436	2.000
bcq17	0.175	0.542	0.368	0.436	0.387	0.492
bcq18	0.007	0.021	0.014	0.151	0.116	0.171
bcq19	0.183	0.567	0.384	0.590	0.537	0.666
bcq20	0.234	0.725	0.492	0.583	0.517	0.658
bcq21	0.023	0.071	0.048	0.517	0.397	0.584
bcq22	0.025	0.076	0.052	0.550	0.422	0.621

Fitted Covariance Matrix (continued)

	bcq17	bcq18	bcq19	bcq20	bcq21	bcq22
bcq17	2.000					
bcq18	0.131	2.000				
bcq19	0.605	0.210	2.000			
bcq20	0.583	0.175	0.809	2.000		
bcq21	0.448	0.199	0.718	0.598	2.000	
bcq22	0.476	0.211	0.764	0.636	0.722	2.000

Fitted Residuals

	bcq6	bcq9	bcq10	bcq14	bcq15	bcq16
bcq6	0.000					
bcq9	-0.197	0.000				
bcq10	0.017	0.029	0.000			
bcq14	0.097	-0.181	-0.174	0.000		
bcq15	0.268	-0.155	0.020	-0.034	0.000	
bcq16	0.295	-0.019	-0.009	-0.066	0.056	0.000
bcq17	0.388	0.260	0.206	-0.060	0.056	-0.046
bcq18	-0.001	-0.141	0.009	-0.012	0.080	0.103
bcq19	0.317	0.265	-0.070	-0.023	-0.040	0.054
bcq20	0.232	-0.145	-0.209	-0.011	0.029	0.050
bcq21	0.285	0.294	0.106	0.139	0.009	-0.051
bcq22	0.180	-0.305	-0.142	0.076	-0.081	-0.052

Fitted Residuals (continued)

	bcq17	bcq18	bcq19	bcq20	bcq21	bcq22
bcq17	0.000					
bcq18	0.068	0.000				
bcq19	-0.014	-0.074	0.000			
bcq20	-0.052	-0.074	0.028	0.000		
bcq21	-0.024	-0.044	0.002	0.112	0.000	
bcq22	-0.178	0.031	-0.043	0.053	0.002	0.000

Summary Statistics for Fitted Residuals

Smallest Fitted Residual = -0.305
 Median Fitted Residual = 0.000
 Largest Fitted Residual = 0.388

Stemleaf Plot

```

- 3|1
- 2|10
- 1|8875444
- 0|877776555544432221111000000000000000
  0|1122333355566788
  1|001148
  2|1367799
  3|029

```

Standardized Residuals

	bcq6	bcq9	bcq10	bcq14	bcq15	bcq16
bcq6	--					
bcq9	-4.028	--				
bcq10	0.818	5.210	--			
bcq14	1.222	-1.661	-2.679	--		
bcq15	3.409	-1.460	0.321	-0.551	--	
bcq16	3.781	-0.183	-0.157	-1.187	0.966	--
bcq17	5.018	2.584	3.460	-1.017	0.930	-0.834
bcq18	-0.010	-1.063	0.105	-0.174	1.043	1.528
bcq19	4.215	3.090	-1.463	-0.533	-0.822	1.494
bcq20	3.184	-1.848	-4.817	-0.228	0.666	1.129
bcq21	3.609	2.939	1.860	2.619	0.142	-1.030
bcq22	2.300	-3.242	-2.720	1.500	-1.386	-1.114

Standardized Residuals (continued)

	bcq17	bcq18	bcq19	bcq20	bcq21	bcq22
bcq17	--					
bcq18	0.916	--				
bcq19	-0.314	-1.286	--			
bcq20	-1.377	-1.116	0.806	--		
bcq21	-0.410	-0.740	0.047	2.438	--	
bcq22	-3.208	0.552	-1.186	1.231	0.121	--

Summary Statistics for Standardized Residuals

Smallest Standardized Residual = -4.817
 Median Standardized Residual = 0.000
 Largest Standardized Residual = 5.210

Stemleaf Plot

```

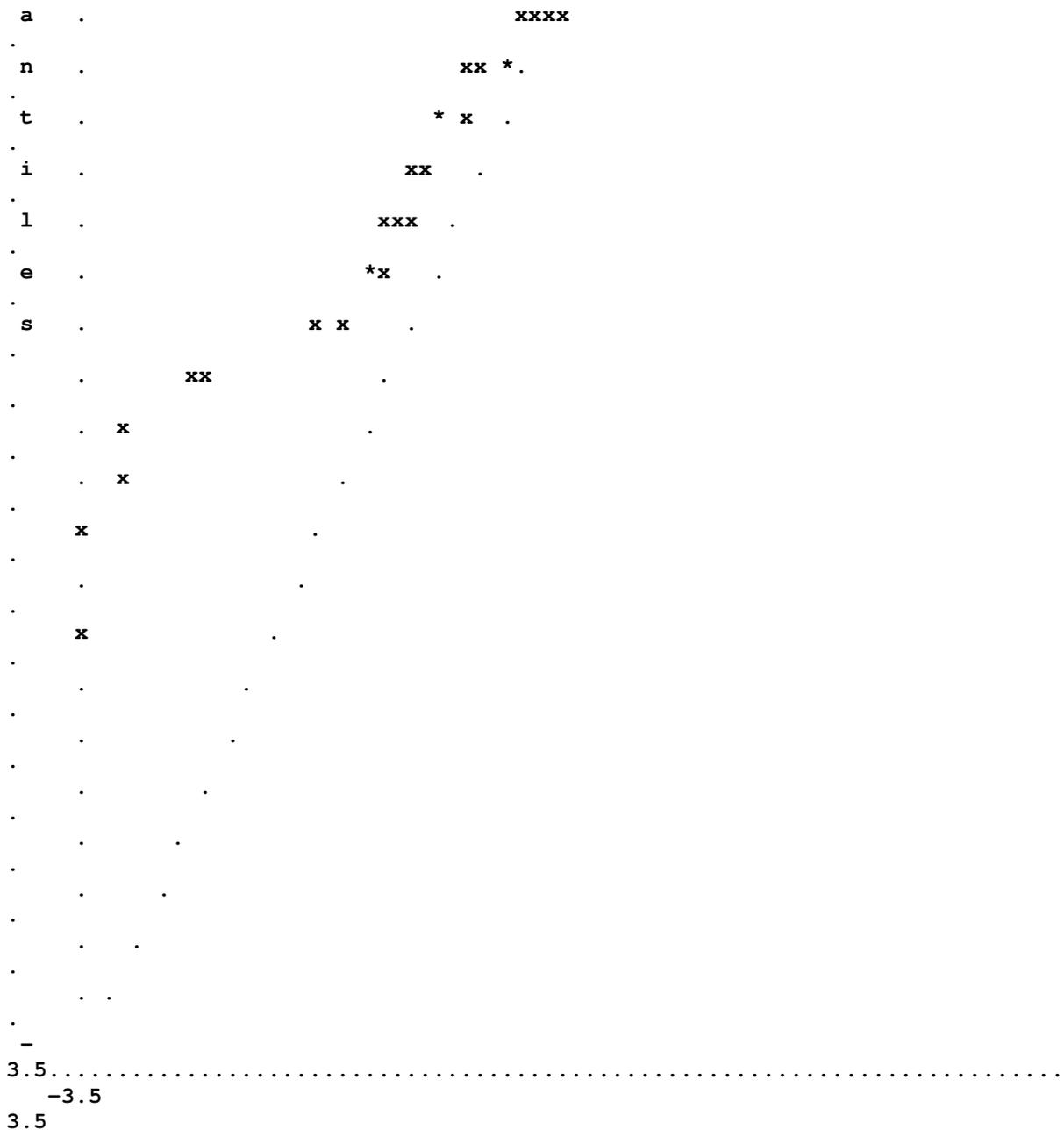
- 4|80
- 2|2277
- 0|8755443221110088765432222000000000000000
  0|1113678899001225559
  2|34669124568
  4|202
  
```

Largest Negative Standardized Residuals

Residual for	bcq9	and	bcq6	-4.028
Residual for	bcq14	and	bcq10	-2.679
Residual for	bcq20	and	bcq10	-4.817
Residual for	bcq22	and	bcq9	-3.242
Residual for	bcq22	and	bcq10	-2.720
Residual for	bcq22	and	bcq17	-3.208

Largest Positive Standardized Residuals

Residual for	bcq10	and	bcq9	5.210
Residual for	bcq15	and	bcq6	3.409
Residual for	bcq16	and	bcq6	3.781
Residual for	bcq17	and	bcq6	5.018
Residual for	bcq17	and	bcq9	2.584
Residual for	bcq17	and	bcq10	3.460
Residual for	bcq19	and	bcq6	4.215
Residual for	bcq19	and	bcq9	3.090
Residual for	bcq20	and	bcq6	3.184
Residual for	bcq21	and	bcq6	3.609
Residual for	bcq21	and	bcq9	2.939
Residual for	bcq21	and	bcq14	2.619



The Modification Indices Suggest to Add the

Path to	from	Decrease in Chi-Square	New Estimate
bcq6	OB	31.7	0.39
bcq6	CO	29.7	0.36
bcq6	IP	33.4	0.44
bcq10	IP	9.8	-0.25
bcq14	IP	10.9	-1.33
bcq17	OB	12.7	-1.40
bcq17	ME	18.8	0.35

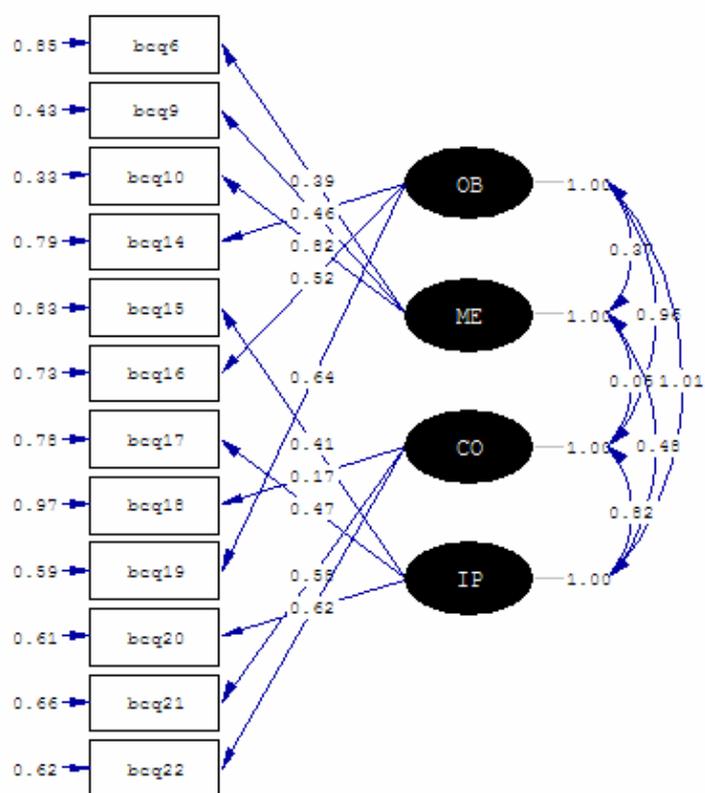
bcq17	CO	17.5	-0.65
bcq20	OB	11.4	1.55
bcq20	ME	15.0	-0.37
bcq20	CO	16.0	0.72
bcq21	OB	12.2	0.76
bcq21	ME	12.3	0.26
bcq21	IP	12.6	0.59
bcq22	OB	11.4	-0.78
bcq22	ME	11.3	-0.26
bcq22	IP	11.8	-0.61

The Modification Indices Suggest to Add an Error Covariance

Between	and	Decrease in Chi-Square	New Estimate
bcq9	bcq6	16.2	-0.56
bcq10	bcq9	27.1	2.46
bcq19	bcq9	14.5	0.35
bcq19	bcq10	10.1	-0.18
bcq20	bcq10	8.3	-0.18
bcq22	bcq9	8.4	-0.28

Time used: 0.047 Seconds

APÊNDICE 7 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO BCQ (MODELO NACIONAL AJUSTADO)



Chi-Square=131.27, df=48, P-value=0.00000, RMSEA=0.056

APÊNDICE 8 - VERSÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO BCQ

Questionário de Checagem do Corpo (BCQ)

Marque um X na alternativa que melhor descreve a frequência que você tem estes comportamentos atualmente:

	Nunca	Rara mente	Às vezes	Frequen temente	Muito Frequen temente
Eu pego na dobra dos meus braços para medir a gordura					
Eu esfrego (ou toco) minhas coxas quando estou sentada (o) para checar a gordura					
Eu meço o diâmetro das minhas pernas para ter certeza de que têm o mesmo tamanho de antes					
Eu observo se minhas coxas se esfregam uma na outra					
Eu tento provocar comentários dos outros a respeito do quanto estou gorda (o)					
Eu observo se minhas gorduras balançam					
Eu encolho a minha barriga para ver como ela fica quando tento deixá-la completamente reta					
Eu experimento meus anéis para ver se servem como antes					
Eu observo se tenho celulite nas coxas quando estou sentada (o)					
Eu deito no chão para sentir se meus ossos tocam o solo					
Eu ajusto minhas roupas ao redor do meu corpo tão apertadas quanto possível para ver como me pareço					
Eu me comparo com as (os) modelos da TV e das revistas					

ANEXOS

ANEXO 1 - "BODY IMAGE AVOIDANCE QUESTIONNAIRE" – INSTRUMENTO ORIGINAL

Body Image Avoidance Questionnaire

Circle the number which best describes how often you engage in these behaviors at the present time.

	Always	Usually	Often †	Sometimes	Rarely	Never
1. I wear baggy clothes	5	4	3	2	1	0
2. I wear clothes I do not like	5	4	3	2	1	0
3. I wear darker color clothing	5	4	3	2	1	0
4. I wear a special set of clothing, e.g., my "fat clothes"	5	4	3	2	1	0
5. I restrict the amount of food I eat	5	4	3	2	1	0
6. I only eat fruits, vegetables and other low calorie foods	5	4	3	2	1	0
7. I fast for a day or longer	5	4	3	2	1	0
8. I do not go out socially if I will be "checked out"	5	4	3	2	1	0
9. I do not go out socially if the people I am with will discuss weight	5	4	3	2	1	0
10. I do not go out socially if the people I am with are thinner than me	5	4	3	2	1	0
11. I do not go out socially if it involves eating	5	4	3	2	1	0
12. I weigh myself	5	4	3	2	1	0
13. I am inactive	5	4	3	2	1	0
14. I look at myself in the mirror	5	4	3	2	1	0
15. I avoid physical intimacy	5	4	3	2	1	0
16. I wear clothes that will divert attention from my weight	5	4	3	2	1	0
17. I avoid going clothes shopping	5	4	3	2	1	0
18. I don't wear "revealing" clothes (e.g., bathingsuits, tank tops, or shorts)	5	4	3	2	1	0
19. I get dressed up or made up	5	4	3	2	1	0

ANEXO 2 - "BODY CHECKING QUESTIONNAIRE" – INSTRUMENTO ORIGINAL

Body Checking Questionnaire

Circle the number which best describes how often you engage in these behaviors at the present time.

- 1 = never
2 = rarely
3 = sometimes
4 = often
5 = very often

Table Appendix (Continued)

1. I check to see if my thighs spread when I'm sitting down.	1	2	3	4	5
2. I pinch my stomach to measure fatness.	1	2	3	4	5
3. I have special clothes which I try on to make sure they still fit.	1	2	3	4	5
4. I check the diameter of my wrist to make sure it's the same size as before.	1	2	3	4	5
5.1 check my reflection in glass doors or car windows to see how I look.	1	2	3	4	5
6. I pinch my upper arms to measure fatness.	1	2	3	4	5
7. I touch underneath my chin to make sure I don't have a "double chin."	1	2	3	4	5
8. I look at others to see how my body size compares to their body size.	1	2	3	4	5
9. I rub (or touch) my thighs while sitting to check for fatness.	1	2	3	4	5
10. I check the diameter of my legs to make they're the same size as before.	1	2	3	4	5
11. I ask others about their weight or clothing size so I can compare my own weight/size.	1	2	3	4	5
12. I check to see how my bottom looks in the mirror.	1	2	3	4	5
13.1 practice sitting and standing in various positions to see how I would look in each position.	1	2	3	4	5
14. I check to see if my thighs rub together.	1	2	3	4	5
15. I try to elicit comments from others about how fat I am.	1	2	3	4	5
16. I check to see if my fat jiggles.	1	2	3	4	5
17. I suck in my gut to see what it is like when my stomach is completely flat.	1	2	3	4	5
18. I check to make sure my rings fit the same way as before,	1	2	3	4	5
19. I look to see if I have cellulite on my thighs when I am sitting.	1	2	3	4	5
20. I lie down on the floor to see if I can feel my bones touch the floor.	1	2	3	4	5
21. I pull my clothes as tightly as possible around myself to see how I look.	1	2	3	4	5
22. I compare myself to models on TV or in magazines.	1	2	3	4	5
23. I pinch my cheeks to measure fatness.	1	2	3	4	5

Note: The BCQ is in questionnaire format and can therefore be administered in either individual or group settings. Completion time for the measure is approximately 5-10 minutes. To score the total BCQ, simply sum all the items. To calculate the overall appearance scale, sum the following items: 3, 5, 8, 11,12, 13, 15, 17, 21, 22. To calculate the specific body parts scale, sum the following items: 1, 2, 6, 9,10, 14, 16, 19. To calculate the idiosyncratic checking scale, sum the following items: 4, 7, 18, 20,23.

ANEXO 3 - AUTORIZAÇÃO PARA A TRADUÇÃO DO "BODY IMAGE AVOIDANCE QUESTIONNAIRE"



Olá, **angela**
[[Sair](#), [Minha conta](#)]

De:	JamesCrosen@XXX.com  Adicionar endereço
Data:	Mon, 8 May 2006 10:05:44 EDT
Assunto:	 Body image
Para:	"Angela Neves" <XXXXXXXXXXXX@yadoo.com.br>

Ms Neves

Yes, you have my permission to use and translate the Body Image Avoidance Questionnaire. I assume you have the questionnaire. The score is the sum of ratings.

You might be interested in my Body Dysmorphic Disorder Questionnaire, which has the advantage of being more clinically oriented and not gender or body area biased. I am attaching the following files on that measure. Besides the Brazilian translation of the BDDE, I have Spanish translations if you'd like to see them.

Good luck on your work, James Rosen

ANEXO 4 – AUTORIZAÇÃO PARA A TRADUÇÃO DO “*BODY CHECKING QUESTIONNAIRE*”Olá, **angela**[\[Sair, Minha conta\]](#)

Data:	Mon, 08 May 2006 08:48:17 -0500
De:	"Donald Williamson" <WilliaDA@XXXX.edu>  Adicionar endereço
Para:	XXXXXXXXXXXX@yahoo.com.br
Assunto:	Re: Body Checking questionnaire

Angela, you have our permission.

Don

Donald A. Williamson, Ph.D.
John S. McIlhenny Endowed Professor
Pennington Biomedical Research Center
6400 Perkins Rd.
Baton Rouge, LA 70808
FAX: (225) 763- 3045
Phone: (225) 763-3122

ANEXO 5 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

www.fcm.unicamp.br/pesquisa/etica/index.html

CEP, 28/06/06.
(Grupo I)

PARECER PROJETO: N° 276/2006 (Este n° deve ser citado nas correspondências referente a este projeto)
CAAE: 0207.0.146.000-06

I-IDENTIFICAÇÃO:

PROJETO: “Tradução, adaptação transcultural e validação do body image avoidance questionnaire (BIAQ) e do body checking questionnaire (BCQ) para a língua portuguesa no Brasil”
PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Angela Nogueira Neves Betano Campana
INSTITUIÇÃO: FEF-Unicamp
APRESENTAÇÃO AO CEP: 21/06/2006
APRESENTAR RELATÓRIO EM: 28/06/07 (O formulário encontra-se no *site* acima)

II - OBJETIVOS

Traduzir e validar para a língua portuguesa as escalas “Body Image Avoidance Questionnaire” e a “Body Checking Questionnaire” para aplicação em mulheres brasileiras adultas.

III - SUMÁRIO

A pesquisa se dará em duas fases: Fase Inicial – compreende as etapas de tradução, retradução, adaptação, formulação do questionário brasileiro e o teste do mesmo em uma amostra da população, que se subdividirá em dois momentos, o primeiro dará conta de realizar as etapas acima descritas para BIAQ e no segundo momento, para o BCQ. A segunda fase é um estudo das propriedades psicométricas dos questionários, ou seja, a verificação da validade e confiabilidade dos instrumentos. Novamente, a fase se subdividirá em dois momentos, um para análise psicométrica do BIAQ e outro para análise psicométrica do BCQ. A população alvo são estudantes do sexo feminino da graduação da UNICAMP. Nas áreas de Ciências Humanas (Engenharias de Alimentos), Ciências Humanas (pedagogia), Ciências Biológicas (biologia), Ciências da Saúde (educação física). A aplicação dos questionários será feita pelos pesquisadores inicialmente como um pré-teste para um número reduzido de universitários (n = 32) para opinarem sobre a clareza, lógica e adequação. Somente posteriormente será aplicado ao total de universitárias (367).

IV - COMENTÁRIOS DOS RELATORES

A metodologia está bem estruturada contemplando adequadamente todas as fases necessárias para o desenvolvimento do projeto. Apresenta Termos de Consentimento adequados e claros para as duas fases da pesquisa.



V - PARECER DO CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, após acatar os pareceres dos membros-relatores previamente designados para o presente caso e atendendo todos os dispositivos das Resoluções 196/96 e complementares, resolve aprovar sem restrições o Protocolo de Pesquisa (versão de 24/01/06), bem como ter aprovado o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido (versão original de 22/11/05, e modificada para o Brasil em 22/02/06), e a Brochura do Investigador 07ª Edição (versão de 24/01/2006), assim como todos os anexos incluídos na Pesquisa supracitada.

O conteúdo e as conclusões aqui apresentados são de responsabilidade exclusiva do CEP/FCM/UNICAMP e não representam a opinião da Universidade Estadual de Campinas nem a comprometem.

VI - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 – Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).

Pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.1.z), exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade do regime oferecido a um dos grupos de pesquisa (Item V.3.).

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4.). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, Item III.2.e)

Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos na Resolução CNS-MS 196/96.

VII - DATA DA REUNIÃO

Homologado na VI Reunião Ordinária do CEP/FCM, em 28 de junho de 2006.

Carmen Silvia Bertuzzo
Profa. Dra. Carmen Silvia Bertuzzo
PRESIDENTE DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
FCM / UNICAMP

ANEXO 6 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA PARA AS EMENDAS DO PROJETO

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

www.fcm.unicamp.br/pesquisa/etica/index.html

CEP, 22/05/07.
(PARECER CEP: Nº 276/2006)

PARECER**I-IDENTIFICAÇÃO:**

PROJETO: “TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO BODY IMAGE AVOIDANCE QUESTIONNAIRE (BIAQ) E DO BODY CHECKING QUESTIONNAIRE (BCQ) PARA A LINGUA PORTUGUESA NO BRASIL”

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Angela Nogueira Neves Betano Campana

II - PARECER DO CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP tomou ciência e aprovou a Emenda que alterou o número de sujeitos, o número de questionários e a seleção dos cursos a serem avaliados, referente ao protocolo de pesquisa supracitado.

O conteúdo e as conclusões aqui apresentados são de responsabilidade exclusiva do CEP/FCM/UNICAMP e não representam a opinião da Universidade Estadual de Campinas nem a comprometem.

Homologado na V Reunião Ordinária do CEP/FCM, em 22 de maio de 2007.


Prof. Dra. Carmen Sylvia Bertuzzo
PRESIDENTE DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
FCM / UNICAMP